

OZEBU 
no Brasil

ANO XVII - Nº 125 - 1988 - CZ\$ 180,00

8º LEILÃO CAMPO VERDE

**DIA 02 DE MAIO
DE 1988 10:00 HORAS**



PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTÂNCIA CAMPO VERDE
BR 050 - KM 05 - UBERABA - MG



LEILÃO OFICIALIZADO
PELA ABCZ

NELORE P.O. E P.O.I.,
MACHOS E FEMEAS DAS
LINHAGENS TAJ e CHUMMAK
PRODUTOS DE
TRANSFERÊNCIA
DE EMBRIOES,

ORGANIZAÇÃO:

ROTALEILÕES

Fones (034) 336.3433 - 336.3530 - 336.2033

PARTICIPANTES:

CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA E CONVIDADOS:

ANTONIO FLORISVALDO TARZAN CARNEIRO DE LIMA
ANTONIO E JORGE MOUTRAN
BARBA AGRICOLA COMERCIAL S/A
CARPA - CIA. AGROPECUARIA RIO PARDO
ELZA HELENA CONSONE GUIMARAES
FERNANDO JOSÉ BATOLOMEI
HENRIQUE GREMBECKI ARCHILLA
JOSÉ EDUARDO DE FARIA LIMA

JOSE PEREIRA LIMA
NELCY PALHARES RIBEIRO
NEWTON CAMARGO DE ARAUJO
OCAUCU AGRICOLA E COMERCIAL S/A
PEDRO DOS SANTOS ALVARES NAVARRO
RAUL EDUARDO DA CUNHA BUENO FILHO
SILVIO DE CASTRO CUNHA JUNIOR
VIRGILIO CÉSAR DE CASTRO

UBERABA

CELEIRO DE MINAS

SAFRA 88 - PREVISÃO

MUNICÍPIO DE UBERABA:

Soja.....	1.200.000 sacos de 60 kg
Milho.....	1.500.000 sacos de 60 kg
Arroz.....	400.000 sacos de 60 kg

Região polarizada por Uberaba composta de 20 municípios da micro-região do Vale do Rio Grande:

Soja.....	6.000.000 sacos de 60 kg
Milho.....	7.200.000 sacos de 60 kg
Arroz.....	1.300.000 sacos de 60 kg

BAT INFORMA:

Uberaba dispõe ainda de no mínimo 1.000.000 (Hum milhão) de hectares próprios para agricultura moderna: terras planas, facilmente mecanizáveis, com clima ameno e regime de chuvas equilibrado; a proximidade com o polo de fertilizantes da Fosfertil, com as indústrias produtoras de corretivos e com os grandes centros consumidores reduzem substancialmente os custos de produção; além disto o entroncamento rodo-ferroviário que parte de Uberaba e leva aos portos de exportação como Santos e Vitória fazem da região o local ideal para investimentos na agricultura e no ramo agro-industrial.

A Bolsa de Arrendamento de Terras em Uberaba é uma semente plantada em 1985 pela Prefeitura Municipal de Uberaba, já começou a colher seus frutos. São 25 mil hectares de terras sendo explorados por 86 famílias, vindas de diversas regiões do Brasil. Partindo da idéia simples de unir fazendeiros que têm áreas disponíveis e que por motivos diversos não estão trabalhando na terra à produtores que não dispõem de terra.

BAT BOLSA DE
ARRENDAMENTO
DE TERRAS

Fone: (034) 333-7400

Uma reforma agrária pacífica e criativa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA
Administração Wagner do Nascimento



**ROTAI. - Revistas de
Orientação Técnica e
Agropecuária Ltda.**

Av. Apolônio Sales, 609
Telefones: (034) 336.3433 e 336.3413
Telex: 343.592 - Cx. Postal 96
CEP 38.020 - UBERABA - MG

Inscrição Estadual: 701.112054.004
C.G.C.(MF) 17.778.176/0001-71
Reg. na Junta Com. do Estado nº 289827
Reg. no Instituto Nacional de Propriedade
Industrial 18 dez. 132577202-3061
Reg. Lei de Imprensa 11.996
Reg. Prefeitura nº 4497
Aut. na E.C.T. nº 8



Diretor Administrativo: Adib Miguel
Gerente Comercial e Administrativo:
Adib Miguel Filho
Diretora Comercial: Glória Maria Miguel
Jornalista Responsável: Gilda A. de
Castro Meirelles
Coordenação Geral e Impressão: Atafde
Batista de Freitas
Departamento Pessoal: Ricardo Antonio
Marques Perdigão
Departamento Financeiro: Moacir
Narcizo da Silva

CONTATOS PUBLICITÁRIOS AUTÔNOMOS

Adib Miguel - Tel: (034) 336.3433
Uberaba - MG - REGIÃO NORDESTE

Ademar de Almeida e Anselmo Luís de
Almeida - Tel: (034) 332.6779
Uberaba - MG - EST. S. PAULO (ALTA
MOGIANA) E MINAS GERAIS

Arthur Carlos Collenghi
Tel: (034) 333-9590
Rua Constituição, 170-A - Uberaba - MG
SÃO PAULO (Interior)

Eurípedes Cassimiro de Araújo
Tamafer Vídeo Foto
Tels: (034) 332-5902 - 336-2482
DISTRITO FEDERAL - ESTADO DE
GOIÁS - PARTE DO ESTADO DE
MINAS GERAIS

Evvanes Cesar Vieira
Rua Ricardo Pizzo, 344
Tel: (034) 333-9209
UBERABA - MG

Fauzi Abrão - Tel: (034) 333-9154
Uberaba - MG - BAHIA - NORTE DE
MINAS - ARACAJÚ - BELO
HORIZONTE - MG

João Roberto Pinheiro dos Santos
Tel: (034) 336-3433 - Uberaba - MG
BAHIA - SERGIPE - ALAGOAS -
PERNAMBUCO - PARAÍBA - RIO
GRANDE DO NORTE E CEARÁ

Fairuz Musse Junior - Tel: (034) 336.3433
- Uberaba-MG - PARÁ - EST. SÃO
PAULO

Rubens Alves Sales - Tel: (034) 332-5148
Uberaba - MG - MATO GROSSO DO
SUL - EST. SÃO PAULO - parte do
TRIÂNGULO MINEIRO

Os artigos assinados são de única e
exclusiva responsabilidade de seus autores.
Os originais e fotos enviados à redação não
serão devolvidos mesmo que não
publicados.

A Revista **O Zebu no Brasil** só se
responsabiliza por assinaturas e
reportagens angariadas por seus repórteres
credenciados.

EDITORIAL

OPOSIÇÃO NA ABCZ ACIONA CRIADORES

A ABCZ é uma associação de nível nacional, que deve caminhar junto com as lideranças políticas federais, estaduais ou municipais, visando prioritariamente o desenvolvimento da pecuária zebuína brasileira e a defesa dos interesses dos responsáveis por ela (os associados e criadores). Por isso não pode ter a pretensão de caminhar sozinha por razões políticas, religiosas ou quaisquer outras, como vem acontecendo na atual administração. Numa associação, a somatória de esforços, idéias e trabalho é a tônica, para o bom andamento da casa e para o entrosamento da classe.

Comandada por um presidente que se julga auto-suficiente, para decidir questões até mesmo de ordem técnica; por um presidente que se mostra indiferente às autoridades com as quais deveria ter bom relacionamento; por um presidente que administra inflacionando a entidade; a ABCZ não vem sendo uma autêntica defensora das propostas de seus associados. Por estes motivos, nasceu o Grupo dos Criadores, que, contrariando os princípios de João Gilberto Rodrigues da Cunha, atual presidente, vem conseguindo provar que a democracia e o respeito pelo papel que cada um desempenha em qualquer contexto, ainda são os mais produtivos e eficientes caminhos. De um pequeno grupo, surgiu um maior, através de reuniões que antecederam a importante Assembléia, do dia 1º de fevereiro.

A ASSEMBLÉIA

Nesta Assembléia do dia 1º de fevereiro, no UTC, associados compareceram, espontaneamente, vindos dos mais diferentes estados do País. Nela foram aprovados, por unanimidade, o Manifesto dos Criadores, carta que representa os anseios da categoria; a necessidade de uma chapa de oposição; e o nome que encabeçaria tal chapa. Newton Camargo Araújo, ex-presidente da ABCZ, médico e criador, foi o escolhido para concorrer à presidência daquela entidade, nas próximas eleições. Newton Camargo Araújo sempre desenvolveu, na ABCZ, um trabalho em perfeita sintonia com sua diretoria, seus funcionários, associados, lideranças políticas e classistas, quando o que mais lucrou foi a entidade. No término de seu mandato, deixou a casa com renda suficiente para 12 folhas de pagamento, deixou saudade em todos aqueles que acompanharam sua administração de 4 anos; e não deixou nada a desejar. Prova disso é que mesmo quando a injeção de novos valores, para ocupar qualquer cargo administrativo, é a ordem do momento, foi escolhido um ex-presidente. Tudo aquilo que se pede bis, é sinal que valeu, é sinal que foi bom.

Lideranças da pecuária nacional, de vários cantos do País, tão logo souberam da chapa de oposição, manifestaram o apoio irrestrito ao movimento, inclusive ex-presidentes da ABCZ.

Desta forma, o Grupo dos Criadores nasceu, cresceu e está se fortalecendo, dia-a-dia, e a cada adesão, reacende a esperança de resgatar aquela ABCZ que os criadores depositavam confiança, respeitavam e se orgulhavam de tê-la como representante.

GRUPO DOS CRIADORES

46ª Exposição Agropecuária do Estado de Sergipe

06 A 13 DE DEZEMBRO DE 1987

Promoção: Secretaria de Estado da Agricultura

Realização: Superintendência da Agricultura
e Produção – SUDAP

GRANDES CAMPEÕES BOVINOS

RAÇA INDUBRASIL

ALTERNADO DA ZEBULANDIA – Grande Campeão
Prop. Oviedo Teixeira – Faz. Salgado – Frei Paulo – Se.

MIRANDELA DO CAPITÃO – Grande Campeã
Prop. José Mariano de Souza – Faz. Capitão
Jeremoabo – BA.

RAÇA NELORE

ARCOUTIN 610 – Grande Campeão
Prop. Artur Antônio Vilar Coutinho – Faz. Divina Pastora
Igreja Nova – AL.

ARCOUTIN 1519 – Grande Campeã
Prop. Artur Antônio Vilar Coutinho – Faz. Divina Pastora
Igreja Nova – AL.

RAÇA NELORE V. MOCHA

OXALATO DE FC – Grande Campeã
Prop. Carlos Fernando Vilar Coutinho – Faz. Curral de Cima
Igreja Nova – AL.

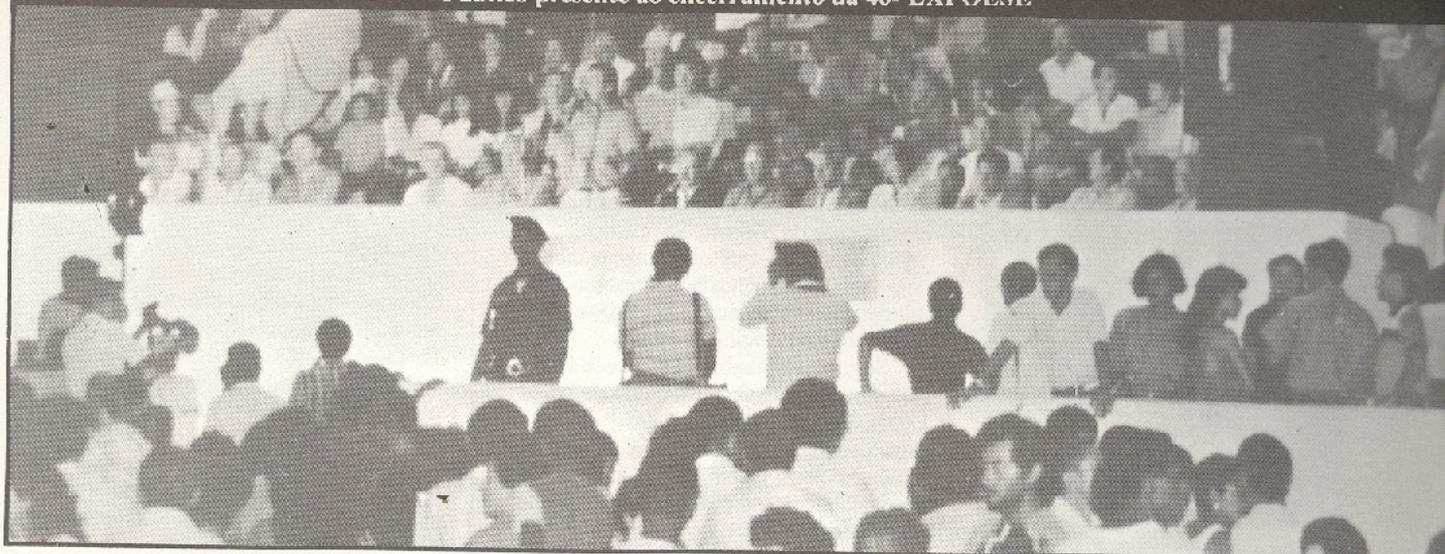
NATA DE FC – Grande Campeã
Prop. Carlos Fernando Vilar Coutinho – Faz. Curral de Cima
Igreja Nova – AL.



Comissão Executiva da 46ª EXPOESE.



Parte da Comissão Executiva. Da esq. p/ dir. Dr. João Quintiliano, Gildete, Adelmo, Dr. Prudente, Reinaldo, Antônio Carlos, Dr. Luís Ferreira, Dr. Felisbello Almeida.



RAÇA TABAPUÃ

JABUTI DO BOM JARDIM – Grande Campeão
Prop. Noel Francis Clark – Faz. Bom Jardim – Cururipe – AL.

ALABAMA DO BOM JARDIM – Grande Campeã
Prop. Noel Francis Clark – Faz. Bom Jardim – Cururipe – AL.

RAÇA GIR V. MOCHA

REBOJO DE FC – Grande Campeão
Prop. Carlos Fernando Vilar Coutinho – Faz. Curral de Cima Igreja Nova – AL.

PANDORA DE FC – Grande Campeã
Prop. Carlos Fernando Vilar Coutinho – Faz. Curral de Cima Igreja Nova – AL.

RAÇA GUZERÁ

PALADIN DE FC – Grande Campeão
Prop. Carlos Fernando Vilar Coutinho – Faz. Curral de Cima Igreja Nova – AL.

OSFERA DE FC – Grande Campeã
Prop. Carlos Fernando Vilar Coutinho – Faz. Curral de Cima Igreja Nova – AL.

RAÇA SIMENTAL

CARINHO DE PEROBAS – Grande Campeão
Prop. Felisberto de Oliveira Freire – Faz. Belem – Itaporanga D'Ajuda – SE.

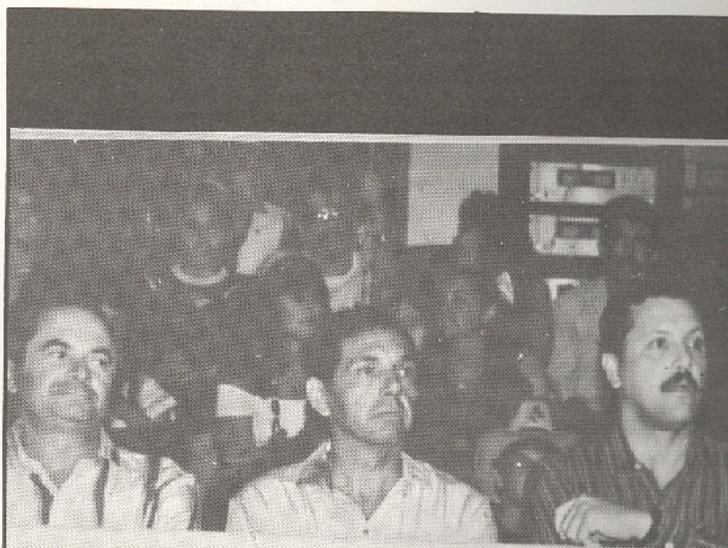
RAÇA SANTA GERTRUDIS

KRUCHOW – Grande Campeão
Prop. Carlos Germano Timm do Prado Montes – Agrop. Santa Emília – Divina Pastora/SE.

RUTE DO GRAMADO – Grande Campeã
Prop. Carlos Germano Timm do Prado Montes – Agrop. Santa Emília – Divina Pastora/SE.

RAÇA HOLANDESA PB/PO

JPR ROMÂNTICO – Grande Campeão
Prop. José Domingos da Silva – Faz. Bela Vista Jacaré dos Homens – AL.



Da esq. p/ dir. Frei Paulo José Arinaldo Oliveira; Superintendente da SUDAP, Dr. Nilton de Araújo Fontes e o Presidente da COMASE Dr. Saulo Elói.



Discurso do Ministro da Agricultura tendo ao seu lado direito o Presidente do Banco do Brasil, um dos Diretores do Banco e o Prefeito de Aracaju Jackson Barreto. Ao seu lado esquerdo o Governador do Estado Antônio Carlos Valadares e o Ministro do Interior Dr. João Alves Filho.

Yakult Central de Inseminação Artificial Realiza sua 1ª Convenção

"1987 foi um ano de grandes transformações para todos nós, da Yakult Central de Inseminação Artificial. Nossa empresa cresceu, significativamente, neste ano, apesar dos desencontros econômicos, pelos quais o país atravessou e ainda atravessa".

Com estas palavras, o Gerente Geral da Yakult, Dr. Yasuo Nagamune, abriu a 1ª Convenção da empresa, falando para uma platéia de atentos funcionários, vendedores, gerentes, toda a diretoria da empresa, além de vários convidados.

A Convenção foi realizada na própria Central Yakult, no município de Bragança Paulista, no último dia 16 e teve ares de um descontraído encontro de amigos, que se estendeu das 9:00 hs da manhã até meio-dia, após o que, houve um grande churrasco de confraternização.

Estiveram presentes ao evento o Sr. Teruo Wakabaiashi-Presidente da Yakult do Brasil; Sr. Sadao Iizaki-Diretor Industrial e Diretor da Área de Inseminação; Sr. Massariko Sadakata-Diretor Administrativo; Sr. Shigueiki Wakabaiashi-Diretor de Vendas; Sr. Masamiti Oishi-Vice Diretor de Marketing; Sr. Yasuo Akamini, Vice-Diretor de Vendas; Sr. Masashiro Kawabata-Vice-Diretor Industrial; e Sr. Touru Yamakani, Gerente Administrativo, todos eles membros da Diretoria da Yakult do Brasil.

Estiveram, também, prestigiando a 1ª Convenção Yakult, o Prefeito de Bragança Paulista, Sr. José de Lima, o seu assessor Jorge Sarahara, Sr. Furlan e Srta. Cristina, gerentes do Unibanco de Bragança e o criador de jersey, Carlos Eduardo Zampiere.

Em sua fala, durante o encontro, o Presidente da Yakult, Sr. Teruo Wakabaiashi, ressaltou a importância do trabalho da empresa no campo da alimentação humana e no melhoramento genético do rebanho nacional.

Segundo Wakabaiashi, a pecuária brasileira, tanto de leite como de corte, ainda é carente de níveis de produtividade mais elevados. Finalizou dizendo que a Inseminação Artificial é muito importante para a produtividade dos rebanhos e consequentemente melhorar o nível de vida da população.

1987: O ANO DA ESTRUTURAÇÃO

Dr. Yasuo Nagamune tem razão ao afirmar que 1987 foi um ano de grandes transformações para a empresa, afinal a Yakult operou um crescimento extraordinário, que se refletiu não só nas vendas, mas também, pela expansão do quadro de funcionários.

A empresa conta, atualmente, na sua área comercial, com 22 vendedores, 4 representantes e 7 gerentes, além de 4 veterinários que controlam o departamento técnico.

O trabalho de toda essa equipe altamente especializada fez com que a Yakult experimentasse, no ano que passou um crescimento substancial, em relação à 1986, como mostra o quadro a seguir, divulgado pela empresa durante a Convenção:

Mat.	1986	1987	Crescimento
Nº Doses	19.905	43.575	118%
Nº Bolições	48	100	117%
Faturamento (Cz)	8.866.770	70.024.013	708%

IMPORTAÇÕES

A importação de sêmen de touros provados também foi uma atividade que sofreu grande expansão, em 1987.

Segundo Dorival da Cruz, Gerente da Divisão Internacional da empresa, a Yakult obteve uma quota de importação de US\$1.116.399,00, importando 71.851 doses de sêmen, num crescimento real em número de doses da ordem de 1.500%, em relação à 1986.

Todo esse material genético foi importado do Canadá, através de Convênio firmado com a SEMEX, pela qual a Yakult é a distribuidora exclusiva do sêmen canadense no país.

"Além disso - prosseguiu Dorival da Cruz, - assessoramos 04 importações de animais, através de um outro convênio com a empresa canadense Hays Farms,

num valor de aproximadamente US\$50.000,00."

1988: CRESCE AINDA MAIS E ABRE NOVOS MERCADOS

Para 1988, o projeto da Yakult é extremamente ambicioso. Está previsto um volume de importação da ordem de US\$2.000.000,00 em sêmen de touros provados canadenses.

E o crescimento não deve parar aí: um novo segmento de mercado deverá ser explorado com muita determinação. Trata-se da comercialização de embriões congelados, projeto que prevê uma importação, em 1988, de US\$1.000.000,00.

A importação de animais deverá, também, ser incrementada, estando já em andamento processos de importação de 100 cabeças da raça jersey.

G-MATE: UMA EVOLUÇÃO TÉCNICA

O G-MATE é um programa de acasalamento por computador lançado pela Yakult durante a Expo. Nacional de Gado Holandês, em setembro passado. Este programa, segundo o veterinário Cláudio André Cruz Aragon, possui a grande vantagem de ser operado aqui no Brasil e por isso fornecer resultados com maior rapidez e eficiência. Em 1988, este programa será amplamente difundido.

No que tange ao volume de vendas, a empresa espera obter um crescimento de 809% em relação ao número de doses, obtendo, assim, um faturamento nominal 534% superior ao ano de 1987.

DESFILE DE TOUROS

O encerramento do encontro foi feito pelo Diretor Geral da Yakult Central de Inseminação Artificial, Sr. Sadao Iizaki, que mencionou o significado especial daquela "mini-convenção" e pediu à toda equipe o mesmo empenho e dedicação, "virtudes com as quais certamente atingiremos nossos objetivos". Finalizou.

Em seguida, a Diretoria da empresa, convidados e demais presentes assistiram a um desfile de alguns dos animais em regime de coleta na Central, além de visitarem as instalações da unidade de coleta de sêmen.

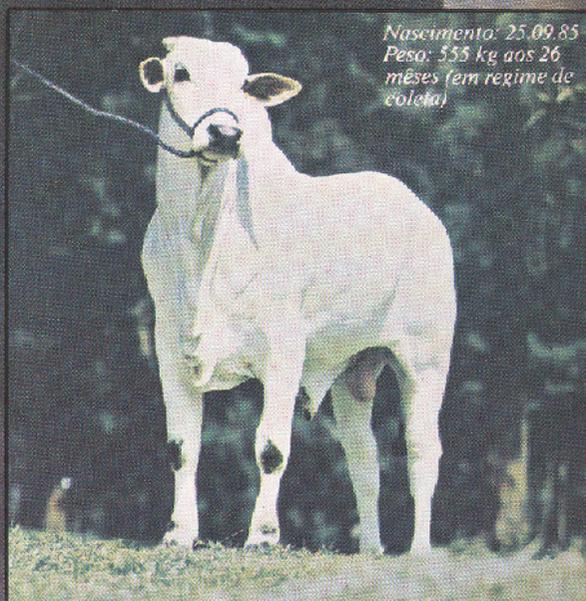
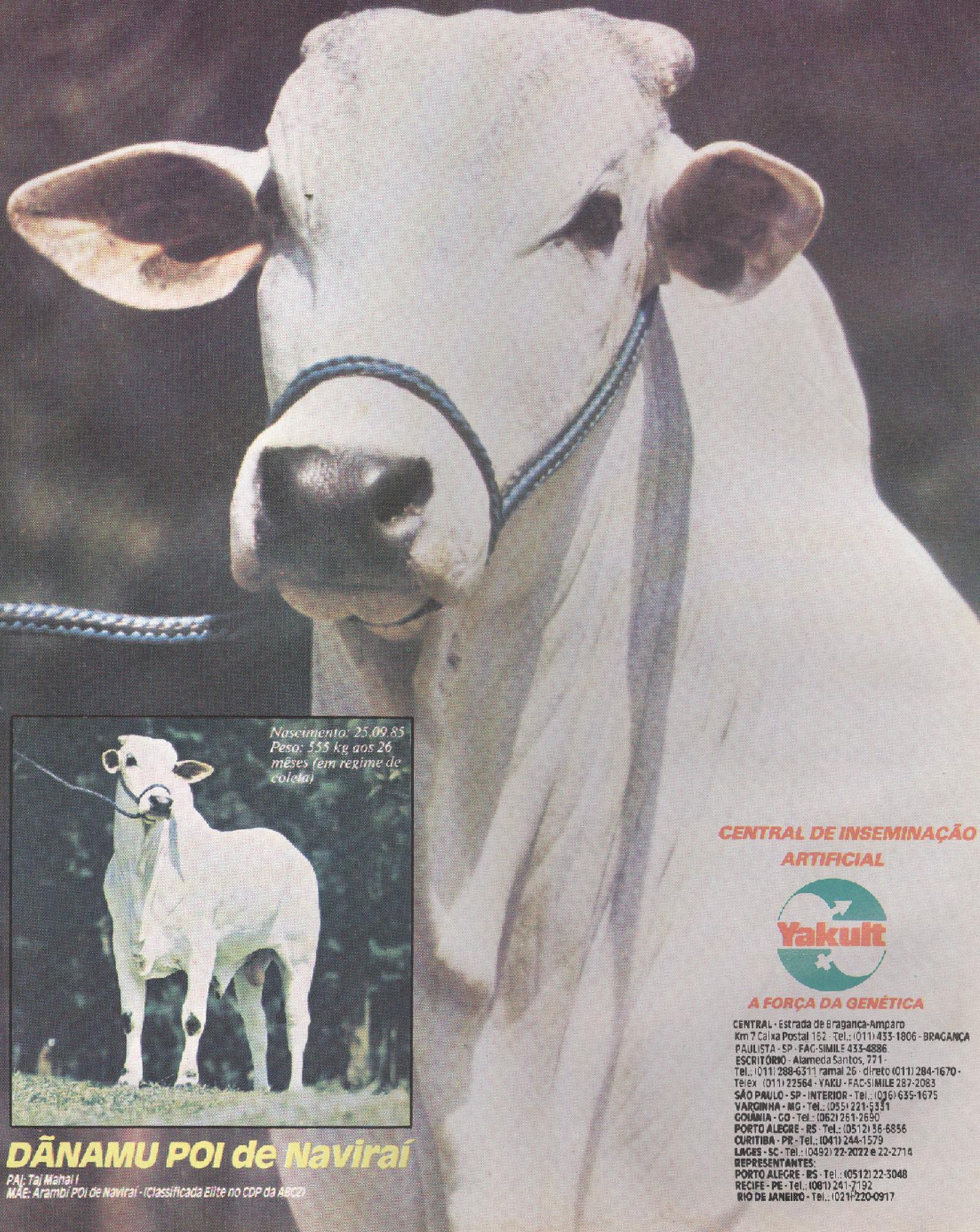


Momento do Desfile de Touros



Palestra do Sr. Alberto Frischimman, gerente regional do Paraná

CONHEÇA NOSSO POTENCIAL EM ZEBU



Nascimento: 25.09.85
Peso: 555 kg aos 26
mês(es) em regime de
coleta)

DĀNAMU POI de Naviraí

PAI: Taj Mahal I
MÃE: Arambí POI de Naviraí - (Classificada Elite no CDP da ABCZ)

**CENTRAL DE INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL**



A FORÇA DA GENÉTICA

CENTRAL - Estrada de Bragança-Amparo
Km 7 Caixa Postal 162 - Tel.: (011) 433-1806 - BRAGANÇA
PAULISTA - SP - FAC-SIMILE 433-4886
ESCRITÓRIO - Alameda Santos, 771 -
Tel.: (011) 288-6311 ramal 26 - direto (011) 284-1670 -
Telex (011) 22564 - YAKU - FAC-SIMILE 287-2083
SÃO PAULO - SP - INTERIOR - Tel.: (016) 635-1675
VARGINHA - MG - Tel.: (035) 221-5331
COIMBIA - GO - Tel.: (062) 261-2690
PORTO ALEGRE - RS - Tel.: (0512) 36-6856
CURITIBA - PR - Tel.: (041) 244-1579
LAGES - SC - Tel.: (0492) 22-2022 e 22-2714
REPRESENTANTES:
PORTO ALEGRE - RS - Tel.: (0512) 22-3048
RECIFE - PE - Tel.: (081) 241-7192
RIO DE JANEIRO - Tel.: (021) 220-0917

FRISO GRIETJE – Grande Campeã
Prop. José Domingos da Silva – Faz. Bela Vista
Jacaré dos Homens – AL.

RAÇA HOLANDESA VB/PO

WFB MAGNUM – Grande Campeão
Prop. Paulo Monteiro Santos – Faz. Mulungu
Jacaré dos Homens – AL.

RAÇA PARDO SUIÇO

CORONA SILO IMPROVER – TE – Grande Campeão
Prop. Paulo Monteiro Santos – Faz. Mulungu
Jacaré dos Homens – AL.

RAÇA JERSEY

BRINDON SPRUCE DA VIVIAN – Grande Campeão
Prop. Getulio Araújo Mendonça – Faz. Bem-ti-vi
Pedra Mole – SE.

GRANDES CAMPEÕES EQUINOS

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

MIG ESCOTEIRO – Grande Campeão
Prop. Salvador Anselmo Vieira Barreto – Faz. Jacaré
Araú – SE.

NINA DO MV – Grande Campeã
Prop. José Raimundo Oliveira – Faz. Mucuri
Nossa Senhora do Socorro – SE.

RAÇA MANGALARGA

PONTEIO MANGALARGA – Grande Campeão
Prop. Geraldo Soares Barreto – Faz. Campo Verde
Lagarto – SE.

RAÇA ÁRABE

AF PASSAPORT – Grande Campeão
Prop. Pieter de Koning – Sítio LC – São Cristóvão – SE.

RAÇA QUARTO DE MILHA

BIMBO JACK'S – Grande Campeão
Prop. Fernando Augusto Moraes Silva – Faz. Kassungué
Estancia – SE.

GOLD DREAM – Grande Campeã
Prop. José Raimundo Oliveira – Faz. Mucuri
Nossa Senhora do Socorro – SE.

RAÇA PIQUIRA

RAY RA – Grande Campeão
Prop. Ricardo Augusto Moraes Menezes – Santa Rita
N.S. das Dores – SE.

CATEDRAL DA LAGINHA – Grande Campeã
Prop. Antônio Aidemar Carvalho de Almeida – Faz. Lagina –
Boquim – SE.



Dr. Paulo Viana Secretário da Agricultura, quando da entrega dos prêmios ao representante do Espólio Martinho Almeida, Sr. Carlos Freire de Almeida.



Discurso do Prefeito Municipal de Aracajú, Jackson Barreto Lima.



O discurso do Presidente da Associação dos Criadores do Estado de Sergipe Dr. Jorge do Prado Sobral.

RAÇA BRASILEIRA

LN DUQUE – Grande Campeão
Prop. Sidney Costa Martins – Chácara Silveira
Salgado – SE.

GRANDES CAMPEÕES OVINOS

RAÇA SANTA INÊS

MULUNGU 01 – Grande Campeão
Prop. José de Matos Rabelo – Faz. Mulungu
Paripiranga – BA.

SANTOS 028 – Grande Campeã
Prop. José dos Santos – Faz. Nossa Senhora de Lurdes –
N. Senhora da Glória – SE.

CAPRINOS

RAÇA SAANEN

60 DA ROCHEIRO – Grande Campeão
Prop. Pedro Roberto Filho – Granja do Ipê – Arcoverde – PE.

PATATIVA DO IPÊ – Grande Campeã
Prop. Pedro Roberto Filho – Granja do Ipê – Arcoverde – PE.

RAÇA ANGLO NUBIANA

INDIANO DE LURDES – Grande Campeão
Prop. José dos Santos – Faz. Nossa Senhora de Lurdes –
N. S. da Glória – SE.

XUXA – Grande Campeã
Prop. Antônio Francisco Oliveira – Faz. Santa Terezinha
Pedro Alexandre – BA.

JUÍZES

EQUINOS

Paulo Tarso Gomes Ferreira
Cambuquira – M.G.

ZEBUÍNOS

Simeão Machado Neto
Salvador – BA.

TAURINOS

Hélio Cordeiro Manso
Recife – PE.

CAPRINOS E OVINOS

Jorge Fernando Elói da Hora
Recife – PE.

AUTORIDADES PRESENTES

MINISTRO DA AGRICULTURA – Dr. Iris Rezende
MINISTRO DO INTERIOR – Dr. João Alves Filho
GOVERNADOR DO ESTADO – Dr. Antônio Carlos
Valadares
PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL – Dr. Camilo
Magalhães de Calazans
SECRETARIA DO ESTADO DA AGRICULTURA – Dr.
Paulo Carvalho Viana



Da esq. p/ dir. Governador do Estado Dr. Antônio Carlos Valadares; o Ministro da Agricultura Dr. Iris Rezende; Secretário da Agricultura Dr. Paulo Carvalho Viana e o Dep. Federal Dr. Djenal Gonçalves.



Da esq. p/ dir. Ministro da Agricultura Dr. Iris Rezende; Secretário da Agricultura Dr. Paulo Viana; Deputado Federal Dr. Djenal Gonçalves; Delegado Federal da Agricultura Dr. Sérgio Santana de Menezes e o criador Oviedo Teixeira

FIRMAS PARTICIPANTES DO EVENTO

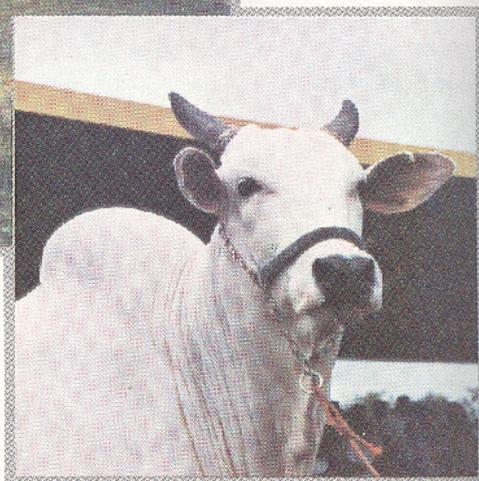
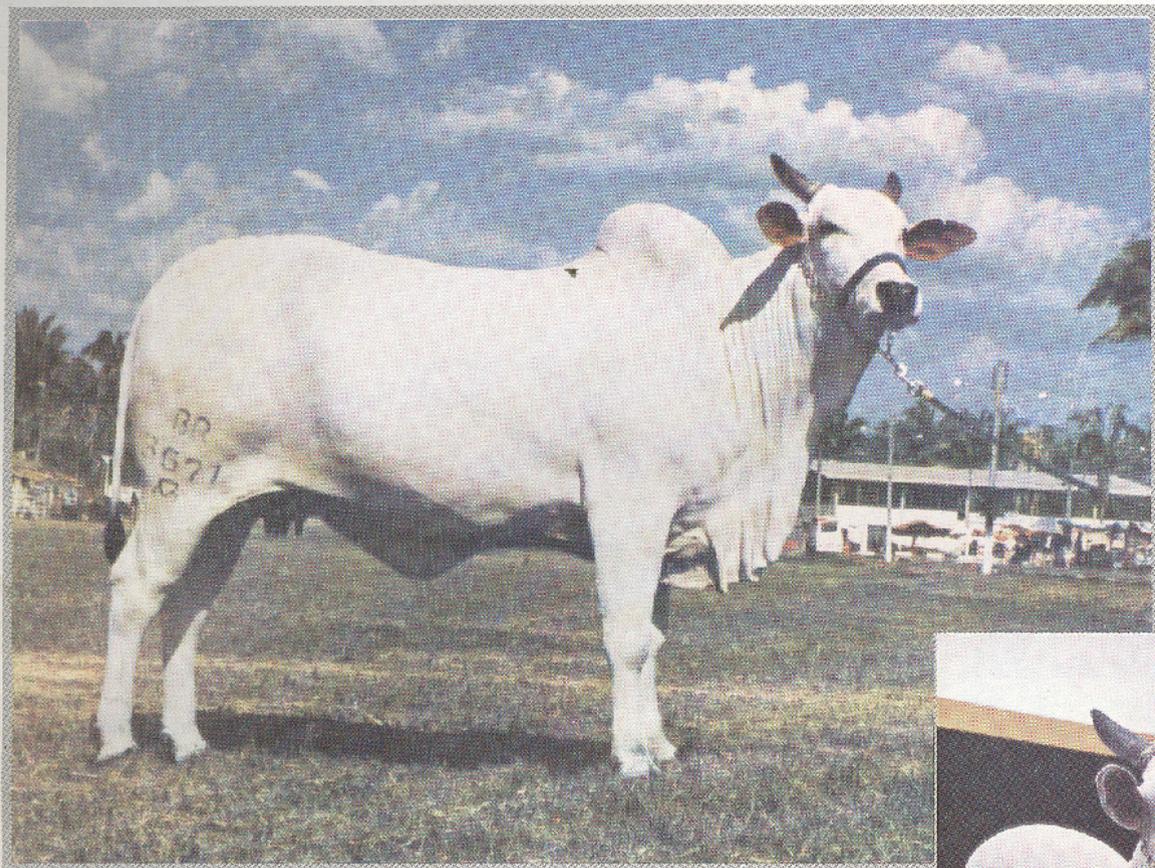
COMASE
UNIÃO S/A
SOCIMEL
SEMEC
GRANJA BERIMBAL
PEPLAN BRADESCO
NEW STAR MÁQUINAS
CASA DO FAZENDEIRO
CASA DO VAQUEIRO
CASA DA LAVOURA
FORMAC
COHIDRO
EMATER – SE
AGROPONTO

BANCOS PARTICIPANTES DO EVENTO

BANCO DO BRASIL
BANCO DO NORDESTE
BANCO DO ESTADO DE SERGIPE
BANCO ECONÔMICO S/A

VOLUME DE FINANCIAMENTO CZ\$ 1.371.955,00

BENGALE COL



BENGALE COL

Nasc: 10/12/82 - (62 meses)
Reg. BR.3671
Peso atual em lactação: 736 Kg

Emigrante Col (Karvadi Imp)

Dívida Col (Tenali de Sta. Aminta)

Reservada Super Campeã na Exposição Estadual do Piauí/87

12 VEZES CAMPEÃ

1986

BRASÍLIA - DF
MONTES CLAROS
JOÃO PINHEIRO
UNAÍ
PATOS DE MINAS

1987

ITAPETINGA
JANAÚBA
JOÃO PINHEIRO
SETE LAGOAS
CURVELO
JANUÁRIA
PARACATU

17 ANOS DE SELEÇÃO

COL

FAZENDA COLONIAL

COL

(038) 221.5140 - Janaúba - MG

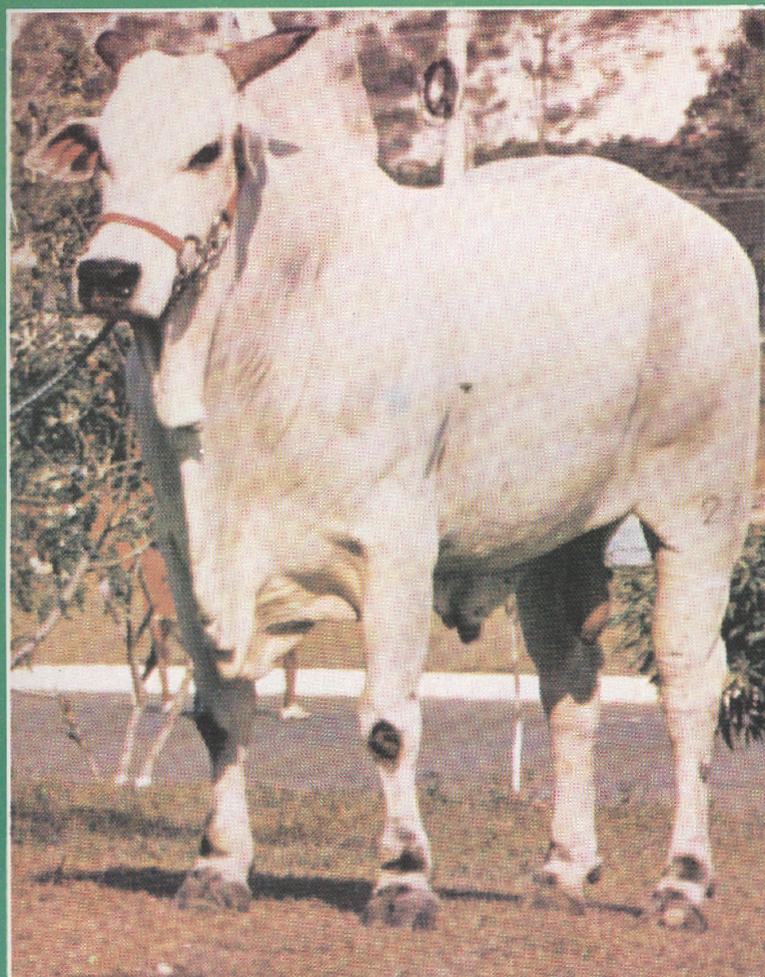
PROP/CRIADOR: COLONIAL AGROPECUÁRIA (GABRIEL DONATO DE ANDRADE)

End. Com.: Av. do Comércio, 290 - Janaúba/MG - Tel: (038) 821.1274

Telex: 031 3875 - Cep. 39440

C 1000

O MAIS NOBRE DESCENDENTE DA INDIA ESTÁ NO BRASIL



BREVE SÊMEN DISPONÍVEL NA PECPLAN

A FAZENDA REUNIDAS BELO HORIZONTE
TAMBÉM COLOCARÁ EM REGIME DE COLETA DE
SÊMEN NA PECPLAN OS TOUROS CARAJÁ,
AMARATI E UEZAN.

FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE

USUKI DA SORAIA A-5950	AKASAMU-IMP 4214	AKASAMU-IMP 4214	TANQUE OM 517	CAPIMIRIN I PINHEIRA
JUJUBA D-7570		INDUPAN OM 558	ITABIRA III	CAPIMIRIN I ITABIRA II
	DONA BOA OM C-2183	ITABIRA IV	CAPIMIRIN I	CAPIMIRIN I ITABIRA II
		FAB OM 518	CAPIMIRIN II	CAPIMIRIN I PINHEIRA
	FAVORITA OM C-2337	ITABIRA III	ITABIRA III	CAPIMIRIN I ITABIRA II
		NELY		
OLINDA S-5748	PADHU-IMP I-4217	INDUPAN OM 558	TANQUE OM 517	CAPIMIRIN I CAPIMIRIN II PINHEIRA CAPIMIRIN I ITABIRA II
LONTRA L-9332	AKASAMU-IMP 4214	ITABIRA IV	ITABIRA III	CAPIMIRIN I ITABIRA II ITABIRA II CAPIMIRIN I PINHEIRA ITABIRA II
HAITI D-1517	MAJOR OM 610	TANQUE OM 517	ITABIRA III	CAPIMIRIN I ITABIRA II CAPIMIRIN I PINHEIRA CAPIMIRIN I ITABIRA II
BAILARINA 2197	INDIANA OM PROVEDOR OM 520	ARACY IV	ITABIRA III	
	NELY			



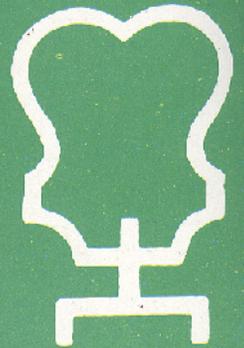
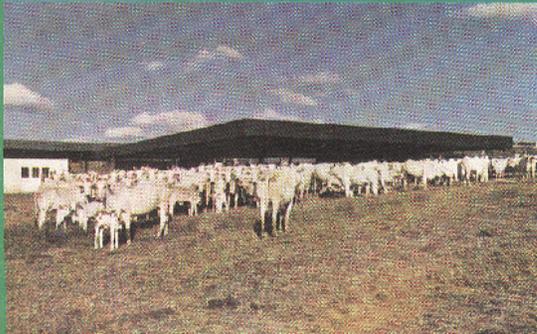
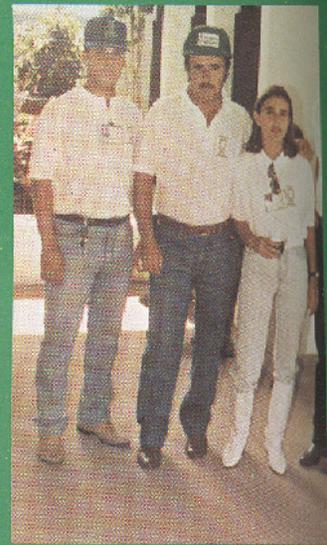
Esc.: Rua Prof. Sabino
Silva s/nº
Ed. Victória Center,
5º andar

Fone.: (071) 235-0881

- SALVADOR - BA

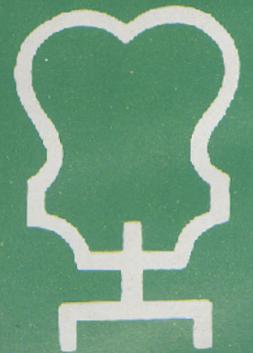
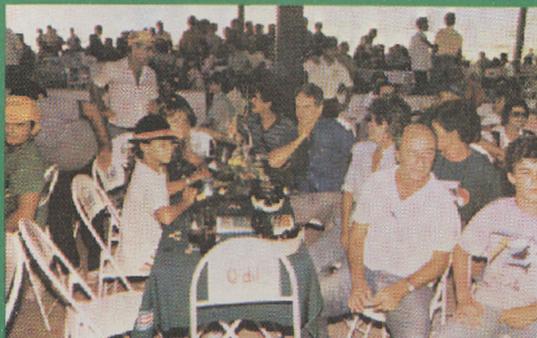
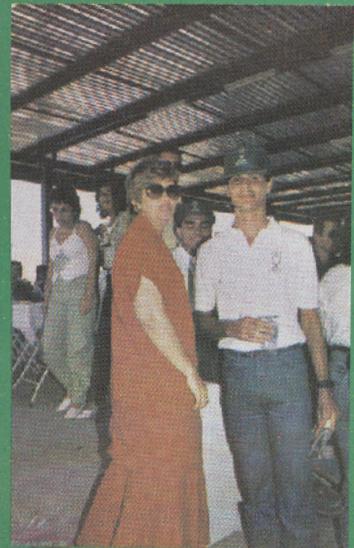
ASPECTOS COL O 2º LEILÃO FAZENDAS RE

24 de Out
Santo Antonio



FAZENDAS
REUNIDAS
BELO
HORIZONTE

HIDOS DURANTE UNIDAS BELO HORIZONTE ubro de 1987 de Jesus - BA



FAZENDAS
REUNIDAS
BELO
HORIZONTE

XXXVII EXPOAPI

João Castelo Ex Governador do Maranhão e atual senador; sua esposa Sra. Gardênia Prefeita de Fortaleza; Alberto Silva Governador do Piauí e sua esposa; secretários do Governo do Estado.



37ª Exposição Agropecuária de Teresina

A COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE

Dr. José de Anchieta Moura Fé
Secretário da Agricultura

COORDENADOR GERAL

Sr. José de Ribamar Monteiro Silva
Presidente da APCZ

COORDENADORES ADJUNTOS

Dr. Lourival Sales Parente
Dr. José Nogueira Bernardes
Dr. Edson Tajra Melo
Dr. Francisco Ferreira Ramos
Dr. Ferdinand Silveira

A 37ª Exposição Agropecuária de Teresina, teve início no dia 06/12/87, no Parque "Dirceu Arcoverde". Contou com a participação de Expositores de todo o País, com repercussão de âmbito nacional. Os criadores mostraram satisfação com os negócios ali realizados.

Para o acontecimento o Parque "Dirceu Arcoverde" recebeu novos pavilhões com iluminação, sanitários, e todos com ligação telefônica.

No transcorrer dos dias de Expo. foram realizados vários eventos como leilões, concursos leiteiros e de Raças, vaquejadas, apresentações artísticas e folclóricas, etc.

Durante o encontro agropecuarista várias homenagens foram prestadas aos criadores que se dispuseram com grande interesse à Expo.

Os julgamentos foram motivos de grande interesse por parte do Público que se fez numeroso prestigiando os resultados.

A solenidade de encerramento se deu no dia 13/12/87, quando os coordenadores da Expo. afirmaram ter a Feira correspondido às expectativas com fechamentos de bons negócios e como ponto atrativo aos Teresinenses.

RELAÇÃO DOS EXPOSITORES

RAÇA NELORE

Agropecuária Pitu S/A	- Pombos
Agropecuária Vale da Farinha Ltda	- Uberaba
Alegre Agropecuária Ltda	- Oeiras
Antonio Florisvaldo T. C. de Lima	- Feira de Santana
Colonial Agropecuária Ltda	- Janauba
Constantino Cunha Guimarães	- Goiânia
Domingos Alves Gomes	- Uberaba
Dr. Edson Tajra Melo	- Teresina
Emilio Elizeu Maya Omena	- Jaraguá
Fazenda Modelo S/A	- Codó
Fazenda do Sabiá Ltda	- Belo Horizonte
Fazenda Taboleiro S/A	- Teresina
Francisco Ferreira Ramos	- Elesbão Veloso
Francisco Gil Cruz Alencar	- Santa Inês
Grupo "VR"	- Uberaba
Hildemar dos Santos Araujo	- José de Freitas
Hélio Fonseca Nogueira Paranaíba	- Corrente
Hugo Romero Saraiva	- Santa Rita
José Inojosa de Andrade	- Timbauba
José Luiz Niemeyer dos Santos	- Guararapes
Júlio Roberto de Macedo Bernardes	- Guapó
José Renato Caldas Serra Pinto	- Itapeccuru
Mansueto Martins Magalhães	- José de Freitas
Nelson José Magem Frota	- Santa Inês
Odilon Madeira Coelho Neto	- Floriano
Org. Mario de Almeida Franco S/A	- Uberaba
Rubens de Andrade Carvalho	- Barretos
Temistocles Carneiro Teixeira	- Loreto
Dr. Torres Lincoln Prata Cunha	- Uberaba
Valsenir Rodrigues de Carvalho	- Itapeje

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

Agropecuária Piracanjuba S/A	- Goiânia	- GO
Grupo "VR"	- Uberaba	- MG
Hugo Romero Saraiva	- Santa Inês	- MA
Japaranduba Fazendas Reunidas Ltda	- Água Preta	- PE
Júlio Roberto Macedo Bernardes	- Guapó	- GO
Ovidio Miranda Brito Agro Pastoral Ltda	- Araçatuba	- SP
Temistocles Carneiro Teixeira	- Loreto	- MA

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu	- Canta Galo	- RJ
Antonio Wilson Evelin Soares	- Landri Sales	- PI
Camilo Collier Filho	- Barra	- BA
Carlos Fernando Falcão	- Pombos	- PE
Collier Agropecuária	- Barra	- BA
CIA Agro Industrial Vale do Curu	- Paracuru	- CE
CIA Distr. de Aut. do Recife - CIDAR	- Camocim de São Felix	- PE
Fazenda Canhotinho S/A	- Quixarandim	- CE
Fazendas Ubás Agropecuária Ltda	- Saquarema	- RJ
Francisco de Assis da C. F. de Melo	- São Gonçalo	- RJ
Francisco José de Araújo Lutterbach	- Carmo	- RJ
Geraldo José da Camara Ferreira de Melo	- Cearamirim	- RN
Humberto César de Almeida	- Maçaranduba	- PB
João Roberto Leite	- Campina Grande	- PB
José Alves de Barros Filho	- Parnaguá	- PO
José de Ribamar Monteiro Silva	- Campo Maior	- PI
José Renato Caldas Serra Pinto	- Itapeccuru	- MA

RAÇA GIR

Alberto Pereira Nunes Filho	- Goiânia	- GO
Dr. Evaristo Soares de Paula	- Curvelo	- MG

XXXVII EXPOAPI

Fábio André
Fazenda Taboleiro S/A
Francisco de Sousa Lima
Francisco Vieira Ramos
Geraldo França Simões
Guaracy Cardoso
Hildemar dos Santos Araújo
Osório Diniz
Vicente Araújo de Souza Júnior
V.Va. José Zacharias Junqueira

- Hidrolândia - GO
- Teresina - PI
- Uberaba - MG
- Elesbão Veloso - PI
- Pedro Leopoldo - MG
- Jaraguá - GO
- José de Freitas - PI
- Anicuns - GO
- Uberaba - MG
- Uberlândia - MG

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA

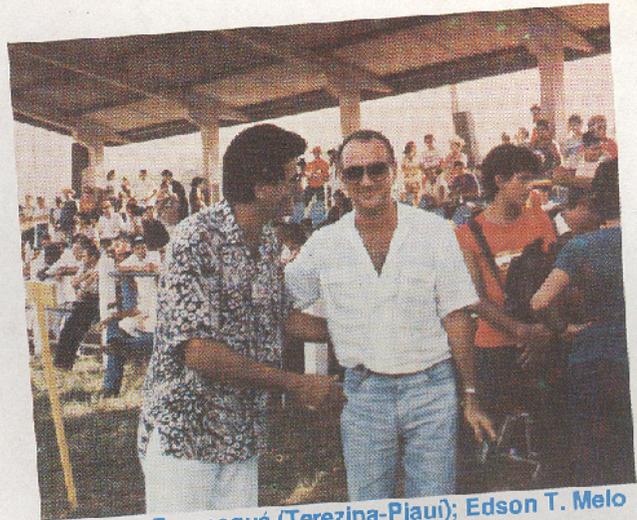
Jairo Andrade
Rômulo Kardec Camargos
V.Va. José Zacharias Junqueira

- Goiânia - GO
- Uberaba - MG
- Uberlândia - MG

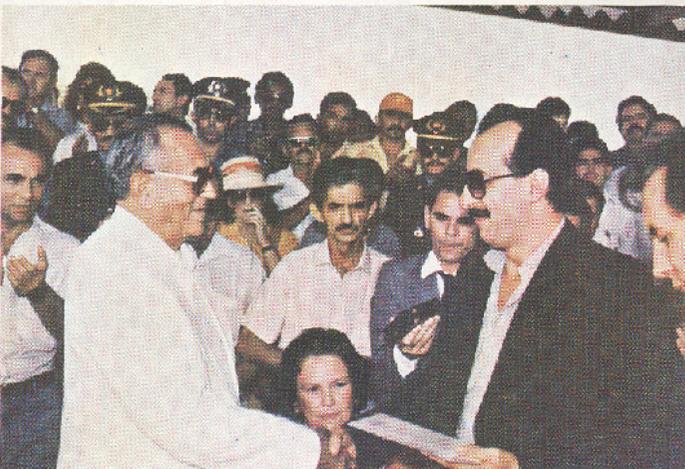
RAÇA INDUBRASIL

Hildemar dos Santos Araújo

- José de Freitas - PI



Augusto Paranaguá (Terezina-Piauí); Edson T. Melo Criador, Empresário e um dos coordenadores da Exp. durante o julgamento.

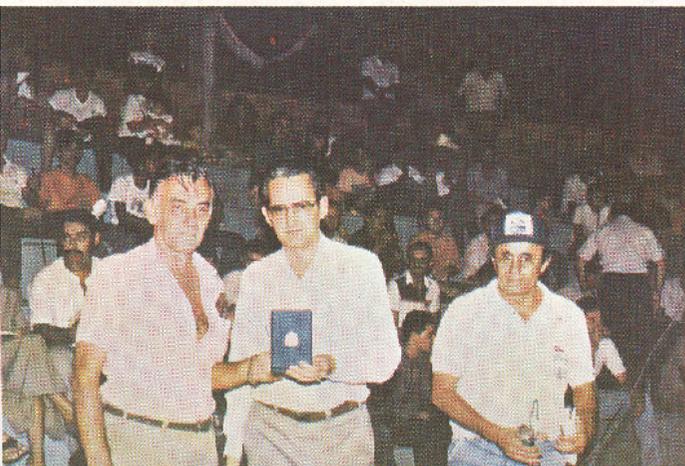


Representante da Rede Globo de Televisão (Globo Rural) homenageado pelo Governador Alberto Silva.

RAÇA HOLANDESA - (Pr. Br.)

Abelardo Gomes da Silva
Alberto de Azevedo Porpino
Arnaldo M. Oliveira Filho
Cooperativa Arapoti

- Palmeira dos Índios - PE
- Recife - PE
- Marília - SP



Allyrio Jordão de Abreu criador de Guzerá (RJ), recebendo homenagem do Presidente da Comissão Organizadora da Exp.; secretário da Agricultura Dr. José de Anchieta Moura Fé, ao lado do coordenador da Exp. José Ribamar Monteiro (Presidente da APCZ).



Coordenadores da 37ª Exp. Agropecuária do Piauí; Dr. Lourival Sales Parente; Governador Alberto Silva; José Ribamar Monteiro Silva (Presidente da APCZ) e Dr. José de Anchieta Moura Fé (Secretário da Agricultura do Estado do Piauí).

Dr. Carlos Roberto Solera	- Arapoti	- PR
Emílio Carneiro Kluppel	- Arapoti	- PR
Gerrit Verbug	- Arapoti	- PR
Irmãos Bronkhorst	- Arapoti	- PR
Leondert Noordegraaf	- Arapoti	- PR
Marius Cornelius Bronkhorst	- Arapoti	- PR
Cooperativa de Batavo		
Arie Krijn Knoester	- Castro	- PR
Auke Dijkstra	- Ponta Grossa	- PR
Foppe Dijkstra	- Ponta Grossa	- PR
Gerrit Kastelijn	- Ponta Grossa	- PR
Herman Maarten Van Westering	- Castro	- PR
Johan Willem Dijkstra	- Castro	- PR
Jurrien Plender	- Ponta Grossa	- PR
Leonardo Adrian Dijkstra	- Castro	- PR
Reinder Jacobi	- Ponta Grossa	- PR
Siebe Petrus Griedanus	- Ponta Grossa	- PR
Willem de Geus	- Castro	- PR
Cooperativa de Castrolanda		
Eltje Jan Loman	- Castro	- PR
Hans Jan Groenwold	- Castro	- PR
Harm Rabbers	- Castro	- PR
Hendrik de Boer	- Castro	- PR
Jan Johannes de Boer	- Castro	- PR
Johan Christian Kier	- Castro	- PR
Johannes Wouter Strijker	- Castro	- PR
Klaas Sulomons	- Castro	- PR

XXXVII EXPOAPI



Tratadores em homenagem especial dos coordenadores da Exp. recebendo do Governador Alberto Silva medalhas pela participação na Exp. durante as solenidades de encerramento.



Dr. Lourival Sales Parente ao lado da esposa, D. Eliane, e dos filhos Lourival Filho e Lucas; Sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha e o locutor oficial da Exp. Itaguassy e a Campeã das Campeãs: AKIAB P.O.I. da ZEBULÂNDIA. A Grande Campeã Nelore da Exp., propriedade do Dr. Lourival e criação de Torres Homem. A recordista de preços no especial VR de São Paulo-87.

Roberto Sleutjes	- Castro	- PR
Teunis Jan Groenwold	- Castro	- PR
Ubel Salomons	- Castro	- PR
Ezaú Gomes da Silva	- Teresina	- PI
Ferdinand Silveira	- Timon	- MA
Gilberto Mendes de Oliveira	- Teresina	- PI
José Domingos da Silva	- Jacaré dos Homens	- AL
Dr. Lourival Sales Parente	- Teresina	- PI
Ronald e Marcelo C. N. do Rego	- Teresina	- PI
Wilson Adala Tajra	- Teresina	- PI

RAÇA HOLANDESA - (Verm. Br.)

Augusto Weguelin Fonseca Paranaguá	- Teresina	- PI
Pedro Cornélio de Geus Greidanus	- Ponta Grossa	- PR

CONT. RAÇA GUZERÁ

Manoel Dantas Vilar Filho	- Taperoá	- PB
Org. Mario de Almeida F. S/A Agroquímica	- Uberaba	- MG
Paulo Roberto Brasileiro Miranda	- Glória de Coité	- PE
Quatro Meninas Agropecuária Ltda	- Santa Galo	- RJ
Raiz Industrial Agropastoril	- Amaraji	- PE
Woden Coutinho Madruga	- Lagoa de Velhos	- RN

Adyr do Carmo Leonel; Rubens de Andrade Carvalho; Emylio Maya e esposa D^a Yone; Barbosa e Itaguassy, com a Flâmula de Campeão dos Campeões o animal Amago DC, o Grande Campeão Nelore da Exposição de propriedade de Emylio Maya de Omena criador em Alagoas.



XXXVII EXPOAPI



Julgamento sempre com presença de muitos criadores e de todos os Estados.



Ferdinando Silveira Diretor da Exposição e Criador sendo homenageado pelo Gov. Alberto Silva.



Participação do Sindicato Rural de Uberlândia no sucesso da 37ª Exp. do Piauí; Airtone Theodoro; Eduardo Luis Teixeira (parte técnica dos trabalhos de julgamento) e Paulo Ferola com participação na coordenação geral e também Juiz da Raça Gir na Exposição.



Dr. Luis Rocha Ex Governador do Maranhão e Esposa D.ª Terezinha; Edward, Gerente da Agrop. Vale do Farinha Ltda. Ao fundo Darcy esposa de Leonardo, Juiz de Equinos da Exp.; Silvia Criadora em Goiânia; Guaracy Cardoso Gerente Agropecuário de Dr. Lourival Parente.

RAÇA HOLANDESA

Aberlardo Gomes da Silva	- Palmeira dos Índios	- PE
Alberto de Azevedo Porpino	- Recife	- PE
Arnaldo M. Oliveira Filho	- Marilda	- SP
Cooperativa Arapoti:		
Dr. Carlos Roberto Solera	- Arapoti	- PR
Emílio Carneiro Kluppel	- Arapoti	- PR
Gerrit Verburg	- Arapoti	- PR
Irmãos Bronkhorst	- Arapoti	- PR
Leendert Noordegraaf	- Arapoti	- PR
Marius Cornelius Bronkhorst	- Arapoti	- PR
Cooperativa de Batavo		
Arie Krijn Knoester	- Castro	- PR
Auke Dijkstra	- Ponta Grossa	- PR
Foppe Dijkstra	- Ponta Grossa	- PR
Gerrit Kastelij	- Ponta Grossa	- PR
Hermes Maarten Van Westering	- Castro	- PR
Johan Willem Dijkstra	- Castro	- PR
Jurrien Plender	- Ponta Grossa	- PR
Leonardo Adrian Dijkstra	- Castro	- PR
Reinder Jacobi	- Ponta Grossa	- PR
Siebe Petrus Gridanus	- Ponta Grossa	- PR
Willem de Geus	- Castro	- PR
Cooperativa de Castrolanda		
Eltje Jan Loman	- Castro	- PR
Hans Jan Groenwold	- Castro	- PR
Hans Jan Groenwold	- Castro	- PR
Harm Rabbers	- Castro	- PR
Hendrik de Boer	- Castro	- PR
Jan Johannes de Boer	- Castro	- PR
John Christian Kier	- Castro	- PR
Johannes Wouter Strijker	- Castro	- PR
Klaas Salomons	- Castro	- PR

Roberto Sleutjes	- Castro	- PR
Teunis Jan Groenwold	- Castro	- PR
Ubel Salomons	- Castro	- PR

Ezaú Gomes da Silva	- Teresina	- PI
Ferdinand Silveira	- Timon	- MA
Gilberto Mendes de Oliveira	- Teresina	- PI
José Domingos da Silva	- Jacaré dos Homens	- AL
Dr. Lourival Sales Parente	- Teresina	- PI
Ronald e Marcelo C. N. do Rêgo	- Teresina	- PI
W lson Adala Tajra	- Teresina	- PI

RAÇA HOLANDESA - (Verm. Br.)

Augusto Weguelin Fonseca Paranaguá	- Teresina	- PI
Pedro Cornelio de Geus Greidanus	- Ponta Grossa	- PR

XXXVII EXPOAPI



Dr. Lourival Sales Parente; Lucio Costa; Florisvaldo Tarzan.



Augusto Paranaguá; Dr. Nelson Frota Ex Secretário da Fazenda do Estado do Maranhão e Criador em Santa Inês (MA) e Antônio Florisvaldo Tarzan Carneiro, criador da Bahia.

RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEÃ

AKIAB P.O.I. DA ZEBULÂNDIA VR – Rgd. BR-9908 – 62 meses 14 dias – 668 kgs.
Prod. Fazenda Taboleiro S/A
Faz. Taboleiro – Teresina – PI

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

BENGALE – Rgd. BR-3671 – 59 meses 25 dias – 706 kgs.
Prop. Colonial Agropecuária Ltda
Faz. Gado Manso – Manga – MA

CAMPEÃ VACA ADULTA

AKIAB P.O.I. DA ZEBULÂNDIA VR – Rgd. BR-9908 – 62 meses 14 dias – 668 kgs.
Prop. Fazenda Taboleiro S/A
Faz. Taboleiro – Teresina – PI

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA

BENGALE – Rgd. BR-3671 – 59 meses 25 dias – 706 kgs.
Prop. Colonial Agropecuária Ltda
Faz. Gado Manso – Manga – MA

CAMPEÃ VACA JOVEM

LANKA MJ DO SABIÁ – Rgd. CC-6005 – 34 meses 23 dias – 543 kgs.
Prop. Nelson José Nagem Frota
Faz. Eldorado – Santa Inês – MA

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM

DELICADA DA CERES – Rgd. BX-4314 – 38 meses 06 dias – 685 kgs.
Faz. Nova Delhi – Feira de Santana – BA
Prop. Antonio Florisvaldo Tarzan Lima

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

LUISIÂNIA MJ DO SABIÁ – 27 meses 06 dias – 465 kgs. – Rgd. LF-2206
Prop. Fazenda do Sabiá Ltda
Faz. do Sabiá – Capitólio – MG

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

EMA DA FORTALEZA – Rgn. 1207 – 21 meses 20 dias – 430 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Chac. Torres Homem – Uberaba – MG

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

EJUTA DA FORTALEZA – Rgn. 1242 – 17 meses 02 dias – 392 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Chac. T. Homem – Uberaba – MG

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR

CONCHA DA ALFREDO DE MAYA – Rgn. 3802 – 18 meses 12 dias – 480 kgs.
Prop. Emilio Elizeu Maya de Omena
Faz. Alfredo de Maya – Jaraguá – AL

CAMPEÃ BEZERRA

GAFIEIRA DA NOVA DELHI – Rgn. 1295 – 10 meses 24 dias – 305 kgs.
Prop. Antônio Florisvaldo Tarzan
Carneiro Lima
Faz. Nova Delhi – Feira de Santana – BA



Governador Alberto Silva, homenageando o criador de Uberlândia (MG) José Zacharias Junqueira Jr.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA

DHESURI P.O.I. DA OURO VERDE – Rgn. F-145 – 13 meses 13 dias – 325 kgs.
Prop. Fernando Antônio Brasileiro Miranda
Faz. Uberaba – Recife – PE

GRANDE CAMPEÃO

ÂMAGO DC – Rgd. D-4455 – 63 meses 29 dias – 1.002 kgs.
Prop. Emilio Elizeu Maya de Omena
Faz. Alfredo de Maya – Jaraguá – AL

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

RAPOSO JR. DA NOVA DELHI – Rgd. E-1262 – 27 meses 03 dias – 785 kgs.
Prop. Antônio Florisvaldo Tarzan
Carneiro Lima
Faz. Nova Delhi – Feira de Santana – BA



Fernando Brasileiro, criador em Recife (PE), recebendo do Governador Alberto Silva homenagem durante o encerramento da Exp.

CAMPEÃO SENIOR

ÂMAGO DC – Rgd. D-4455 – 63 meses 29 dias – 1.002 kgs.
Prop. Emilio Elizeu Maya de Omena
Faz. Alfredo de Maya – Jaraguá – AL

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR

LÍMPIDO – Rgd. D-3679 – 57 meses 20 dias – 920 kgs.
Prop. Fazenda Taboleiro S/A
Faz. Taboleiro – Teresina – PI

CAMPEÃO TOURO JOVEM

CORRETOR DA PRIMAVERA – Rgd. D-9025 – 39 meses 20 dias – 881 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Chac. T. Homem – Uberaba – MG

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM

Chummak da N. Delhi – Rgd. D-7902 – 40 meses 11 dias – 957 kgs.
Prop. Antônio Florisvaldo Tarzan
Carneiro Lima
Faz. Nova Delhi – Feira de Santana – BA

CAMPEÃO JUNIOR MAIOR

RAPOSO JR. DA NOVA DELHI – Rgd. E-1262 – 27 meses 03 dias 787 kgs.
Prop. Antônio Florisvaldo Tarzan Lima
Faz. Nova Delhi – Feira de Santana – BA

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR MAIOR

DEFENSOR DA RV – Rgd. E-2100 – 28 meses 01 dia – 664 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Faz. Rancho Verde – Caarapó – MS

XXXVII EXPOAPI

CAMPEÃO JUNIOR MENOR

ITAPÉ JI - Rgn. 1476 - 18 meses 23 dias - 521 kgs.
Prop. Edson Tajra Melo
Faz. Sapucaia - Teresina - PI

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR MENOR

ETAPURU P.O.I. da Zebulândia - Rgn. 936 - 15 meses 15 dias - 475 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Chac. T. Homem - Uberaba - MG

CAMPEÃO BEZERRO

DEÃO DA ALFREDO DE MAYA 3917 - Rgn. 3917 - 10 meses 12 dias - 385 kgs.
Prop. Emílio Elizeu Maya de Omena
Faz. Alfredo de Maya - Jaraguá - AL

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO

DHÚN P.O.I. da O.B. F-149 - Rgn. 149 - 13 meses 03 dias - 396 kgs.
Prop. Fernando Antônio Brasileiro Miranda
Faz. Uberaba - Recife - PE

PROGÊNIE DE MÃE

1º Prêmio: Mãe: ALIADA DA CERES 344 - Rgd. BM-6694
Filhos: EDUMU DA NOVA DELHI - Rgd. E-1281
Chummak da nova Delhi - Rgd. D-7902
Prop. Antônio Florivaldo Tarzan Carneiro Lima
Faz. Nova Delhi - Feira de Santana - BA

2º Prêmio: Mãe: VÁDHANI P.O.I. Nav. 135 - Rgd. BF-7000
Filhos: Dharampur P.O.I. da Ouro Verde F-121 - Rgn. 121
Ellythari P.O.I. da O.V. F-170 - Rgn. 170
Prop. Fernando Antônio Brasileiro Miranda
Faz. Uberaba - Carpina - PE

PROGÊNIE DE PAI

1º Prêmio: Pai: RAPOSO DA CINELÂNDIA 1676 - Rgd. C-9196
Filhos: Chummak da Nova Delhi - Rgd. D-7902
Raposo Jr. da Nova Delhi - Rgd. E-1262
Delicada da Ceres - Rgd. BX-4314
Everest da Nova Delhi - Rgd. 783
Prop. Antônio Florivaldo Tarzan Carneiro Lima
Faz. Nova Delhi - Feira de Santana - BA

2º Prêmio: Pai: TOVADARI P.O.I. F 44 - RGD. C-525
Filhos: Mariner MJ do Sabiá - Rgn. 2726
Luisiânia MJ do Sabiá - Rgn. 2135
Maidica MJ do Sabiá - Rgn. 2509
Lulu MJ do Sabiá - Rgd. CF-2205
Prop. Fazenda do Sabiá Ltda
Faz. do Sabiá - Capitólio - MG

MELHOR NOVILHO PRECOSE

LARPAN MJ DO SABIÁ - Rgn. 2291 - 23 meses 14 dias - Peso: 626 kgs.
Prop. Fazenda do Sabiá Ltda
Faz. do Sabiá - Capitólio - MG

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

GRANDE CAMPEÃO

EXATO M. DA RV - Rgn. 1386 - 15 meses 23 dias - 485 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Chac. T. Homem - Uberaba - MG

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

DECADIM DA FELICIDADE - Rgn. 666 - 08 meses 01 dia - 250 kgs.
Prop. Agropecuária Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade - Piracanjuba - GO

CAMPEÃO SENIOR

BERLOQUE DA FELICIDADE - Rgd. H-7336 - 43 meses 18 dias - 860 kgs.
Prop. Agropecuária Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade - Piracanjuba - GO

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR

BERRANTE FELICIDADE - Rgd. H-7777 - 43 meses - 833 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Chac. T. Homem - Araçatuba - SP

CAMPEÃO TOURO JOVEM

200 DA JAPARANDUBA 483 - Rgd. H-7820 - 30 meses 03 dias - 675 kgs.
Prop. Japaranduba Fazendas Reunidas Ltda
Faz. Camarão - Água Preta - PE

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM

MAXIXE - Rgd. H-7539 - 40 meses 18 dias - 777 kgs.
Prop. Ovídio Miranda Brito Agro Pastoral Ltda
Faz. Sta. Marina - Araçatuba - SP

CAMPEÃO JUNIOR MENOR

EXATO M. DA RV - Rgn. 1386 - 15 meses 23 dias - 485 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Faz. Rancho Verde - Caarapó - MS

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR MENOR

CARO DA FELICIDADE - Rgn. 512 - 17 meses 20 dias - 438 kgs.
Prop. Agropecuária Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade - Piracanjuba - GO

CAMPEÃO BEZERRO

DECADIM DA FELICIDADE - Rgn. 666 - 08 meses 01 dia - 250 kgs.
Prop. Agropecuária Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade - Goiânia - GO

GRANDE CAMPEÃO

AUDIÇÃO M. DA RV - Rgd. HC.8087 - 61 meses 05 dias - 685 kgs.
Prop. Joaquim Vicente Prata Cunha
Faz. Rancho Verde - Caarapó - MS.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃO

MILANANA: Rgn - M. 9682 - 20 meses 15 dias - 445 kgs.
Prop. Ovídio Miranda Brito Agropastoral Ltda.
Faz. Santa Marina - Araçatuba - SP.

CAMPEÃO VACA ADULTA

AUDIÇÃO M. DA RV. Rgd. HC-8087 - 61 meses 05 dias - 685 kgs.

Prop. Joaquim Vicente Prata Cunha
Faz. Rancho Verde - Caarapó - MS

RESERVADA CAMPEÃO ADULTA

BIRIBA DA FELICIDADE - Rgd. HB-4000 - 44 meses 10 dias - 685 kgs.
Prop. Agropecuária Piracanjuba - S/A
Faz. Felicidade - Piracanjuba - GO.

CAMPEÃO VACA JOVEM

SINTONIA - Rgd. HD-6484 - 35 meses 07 dias - 595 kgs.
Prop. Agropecuária Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade - Piracanjuba - GO.

RESERVADA CAMPEÃO VACA JOVEM

BAILARINA - Rgn. M-9004 - 30 meses 04 dias - 540 kgs.
Prop. Júlio Roberto de Macedo Bernardes
Faz. Recanto da Serrinha - Guaporé - GO.

CAMPEÃO NOVILHA MAIOR

FANTASIA - Rgn. M. 9255 - 26 meses 04 dias - 595 kgs.
Prop. Ovídio Miranda Brito - Agropastoral Ltda.
Faz. Santa Marina - Araçatuba - SP.

RESERVADA CAMPEÃO NOVILHA MAIOR

FAÍSCA - Rgn. M-9294 - 25 meses 21 dias - 460 kgs.
Prop. Ovídio Miranda Brito - Agropastoral Ltda.
Faz. Santa Marina - Araçatuba - SP.

CAMPEÃO NOVILHA MENOR

MILANANA - Rgn. M-9682 - 20 meses 15 dias - 455 kgs.
Prop. Ovídio Miranda Brito - Agropastoral Ltda.
Faz. Santa Marina - Araçatuba - SP

RESERVADA CAMPEÃO NOVILHA MENOR

EMPRESA M. DA RV. - Rgn. 1375 - 16 meses 07 dias - 383 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Faz. Rancho Verde - Caarapó - MS

CAMPEÃO BEZERRA

ECLUSA DA FORTALEZA - Rgn. 490 - 13 meses 03 dias - 379 kgs.
Prop. Grupo "VR"
Faz. Chácara Torres Homem - Uberaba - MG

RESERVADA CAMPEÃO BEZERRA

DEBULHA DA FELICIDADE - Rgn. 663 - 08 meses 03 dias - 240 kgs.
Prop. Agropecuária Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade - Goiânia - GO

PROGÊNIE DE MÃE

1º Prêmio: Mãe: COBIÇA DA GR - 3069 - Rgd. H-3099
Filhos: Manaira Taça 394 - Rgn. 394
Lavandeira Taça - 348 - Rgd. HC-4344
Prop. Hugo Romero Saraiva
Faz. Taça - Santa Inês - MA

XXXVII EXPOAPI

RAÇA GIR

GRANDE CAMPEÃ

DINAMARCA JZ - Rgd. P-134 - 78 meses 16 dias - 646 kgs. Faz. São José - Uberlândia - MG

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

VIOLETA DA FAPRASA - Rgd. U-300 - 77 meses 27 dias
Prop. Alberto Pereira Nunes Filho
Faz. São José Goiânia - GO

CAMPEÃ VACA ADULTA

DINAMARCA JZ - Rgd. P-134 - 78 meses 16 dias - 646 kgs.
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia - MG

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA

VIOLETA DA FAPRASA - Rgd. U-300 - 77 meses 27 dias
Prop. Alberto Pereira Nunes Filho
Faz. São José - Goiânia - GO

CAMPEÃ VACA JOVEM

HELENA JZ - Rgd. V-8728 - 33 meses 08 dias - 492 kgs.
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia - MG

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM

OGIVA DA SÃO JOSÉ - Rgd. V-4190 - 31 meses 24 dias
Prop. Alberto Pereira Nunes Filho
Faz. São José - Goiânia - GO

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

TÚNICA R VAJ - Rgn. 1457 - 28 meses 06 dias - 485 kgs.
Prop. Vicente Araújo de Souza Júnior
Faz. Jaciara - Uberaba - MG

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

ILUSÃO OD - Rgd. V-3997 - 26 meses 06 dias - 470 kgs.
Prop. Osório Diniz
Faz. Monte Castelo - Anicuns - GO

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

ITAPUÃ JZ - Rgn. 2977 - 14 meses 28 dias - 347 kgs.
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia - MG

RESERVADA CAMPEÃ

NOVILHA MENOR
DANUBIA DA STA. RITA - Rgn. 181
18 meses 28 dias
Prop. Marcelo Holanda Guerra e Ricardo J. Holanda Guerra
Faz. Sta. Rita - Água Preta - PE

CAMPEÃ BEZERRA

ENTIDADE JZ - Rgn. 151 - 12 meses 26 dias - 285 kgs.
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia - MG

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA

CANDEIA DO TABOLEIRO - Rgn. 058 - 14 meses - 295 kgs.
Prop. Fazenda Taboleiro S/A

Faz. Taboleiro - Teresina - PI

GRANDE CAMPEÃO

IPÊ OURO R-7 - Rgd. A-3387 - 75 meses 14 dias - 833 kgs.
Prop. Vicente Araújo de Souza Júnior
Faz. Jaciara - Uberaba - MG

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

PRÍNCIPE FAN - Rgd. A-9960 - 33 meses - 715 kgs.
Prop. Fábio André
Estância Royal - Hidrolândia - GO

CAMPEÃO SENIOR

IPÊ OURO R-7 - Rgd. A-3387 - 75 meses 14 dias - 833 kgs.
Prop. Vicente Araújo de Souza Junior
Faz. Jaciara - Uberaba - MG

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR

PERVERSO - Rgd. A-4084 - 59 meses 19 dias - 790 kgs.
Prop. Francisco de Souza Lima
Rancho Sta. Fé - Uberaba - MG

CAMPEÃO TOURO JOVEM

PRÍNCIPE FAN - Rgd. A-9960 - 33 meses - 715 kgs.
Prop. Fábio André
Estância Royal - Hidrolândia - GO

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM

DAHNA JZ - Rgd. B-2929 - 33 meses 08 dias - 655 kgs.
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia - MG

CAMPEÃO JUNIOR MAIOR

ÍDOLO OD - Rgd. A-9049 - 27 meses 07 dias - 621 kgs.
Prop. Osório Diniz
Faz. Monte Castelo - Anicuns - GO

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR MAIOR

HALLEY DA STA. RITA - Rgn. 150 - 23 meses 06 dias - 430 kgs.
Prop. Marcelo Holanda Guerra e Ricardo J.H. Guerra
Faz. Sta. Rita
Água Preta - PE

CAMPEÃO JUNIOR MENOR

CALO DO TABOLEIRO - Rgn. 040 - 16 meses 18 dias - 400 kgs.
Prop. Fazenda Taboleiro S/A
Faz. Taboleiro - Teresina - PI

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR MENOR

ECLIPSE JZ - Rgn. 145 - 14 meses 06 dias - 350 kgs.
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia - MG

CAMPEÃO BEZERRA

ECO JZ - Rgn. 162 - 11 meses 06 dias - 296 kgs.
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia - MG

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRA

PANFLETO DA SÃO JOSÉ - Rgn. 1799 - 12 meses 18 dias - 317 kgs.
Prop. Alberto Pereira Nunes Filho
Faz. São José - Goiânia - GO

PROGÊNIE DE MÃE:

1º Prêmio: Mãe: SACANGA JZ - Rgd. O-7774
Filhos: Dinamarca JZ - Rgd. P-134
Helena JZ - Rgd. V-8728
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia MG

2º Prêmio: Mãe: FLÔR OD - Rgd. T-6990

Filhos: Jalisco OD - Rgn. 360
Idolo OD - Rgn. A-9049
Prop. Osório Diniz
Faz. Monte Castelo - Anicuns - GO

PROGÊNIE DE PAI:

1º Prêmio: Pai: XEREZ JZ - Rgd. A-4361

Filhos: Eco JZ - Rgn. 162
Eclipse JZ - Rgn. 145
Itapuã JZ - Rgn. 2977
Helena JZ - Rgd. V-8728
Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José - Uberlândia - MG

2º Prêmio: Pai: ESCOCÊS OD - Rgd. B-1212

Filhos: Ilusão OS - Rgd. V-3997
Idolo OD - Rgd. A-9049
Iberica OD - Rgd. 3996
Ilha OD - Rgd. V-3998
Prop. Osório Diniz
Faz. Monte Castelo - Anicuns - GO

MELHOR NOVILHO PRECOCE

1º Prêmio - HALLEY DA STA. RITA - Rgn. 150 - 23 meses 06 dias
Peso 580 kgs.
Prop. Marcelo Holanda Guerra e Ricardo Holanda Guerra
Faz. Sta. Rita - Água Preta - PE

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA

GRANDE CAMPEÃ

VERSÃO DA JA - Rgd. K-7233 - 55 meses 10 dias - 587 kgs.
Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé - Hidrolândia - GO

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

TUPIA DA JA - Rgn. K-7089 - 33 meses 26 dias - 546 kgs.
Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé - Hidrolândia - GO

CAMPEÃ VACA ADULTA

VERSÃO DA JA - Rgd. K-7233 - 55 meses 10 dias - 587 kgs.
Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé - Hidrolândia - GO

CAMPEÃ VACA JOVEM

TUPIA DA JA - Rgd. K-7089 - 33 meses 26 dias - 546 kgs.

XXXVII EXPOAPI

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

TREMULINA DA JA – Rgd. K-595 – 26 meses
18 dias – 497 kgs.

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

CATIRA JIC – Rgd. K-596 – 28 meses 20 dias
– 412 kgs.

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

TARINHA DA JA – Rgn. 328 – 20 meses 21
dias – 349 kgs.

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

GRANDE CAMPEÃO

GOLPE – Rgd. K-730 – 35 meses 16 dias –
692 kgs.

Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José – Uberlândia – MG

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

TINTO DA JA – Rgd. 335 – 21 meses 24 dias
– 455 kgs.

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

CAMPEÃO TOURO JOVEM

GOLPE – Rgd. K-730 – 35 meses 16 dias
692 kgs.

Prop. Vva. José Zacharias Junqueira
Faz. São José – Uberlândia – MG

CAMPEÃO JUNIOR MAIOR

TINTO DA JA – Rgd. 335 – 21 meses 24 dias
– 455 kgs.

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

RESERVADO CAMPEÃO

JUNIOR MAIOR

IGARAPÉ DA MORADA DO SOL – Rgd.
K-1004 – 27 meses 05 dias

Prop. Rômulo Kardec de Camargos
Faz. Morada do Sol – Uberaba – MG

RESERVADO CAMPEÃO

JUNIOR MENOR

TEIMOSO DA JA – Rgn. 331 – 18 meses 28
dias – 409 kgs.

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

CAMPEÃO BEZERRO

TOY DA JA – Rgn. 378 – 11 meses 22 dias

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

PROGÊNIE DE PAI:

1º Prêmio Pai: MAHARANI DA TV –
Rgd. 1700

Filhos: Versão da JA – Rgd. K-7233 –
55 meses 10 dias

Tupia da JA – Rgd. K-7089

Tremulina da JA – Rgd. K-595

Tailandesa da JA – Rgn. 310

Prop. Jairo de Andrade
Faz. Arca de Noé – Hidrolândia – GO

RAÇA GUZERÁ – FÊMEAS

GRANDE CAMPEÃ

GOMA "S" – Rgd. 9442 – 75 meses 26 dias –
Peso 685 kg.

Prop. Camillo Collier Filho
Faz. Vale Feliz – Paudalho – PE

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

JUMILLA – "H" – Rgd. E-4057 – 111 meses –
Peso 746 kg.

Prop. Humberto Cesar de Almeida
Faz.

CAMPEÃ VACA ADULTA

GOMA "S" – Rgd. 9442 – 75 meses 26 dias

Prop. Camillo Collier Filho
Faz. Vale Feliz – Paudalho – PE

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA

JUMILLA – "H" – Rgd. E-4057 – 111 meses –
745 kg.

Prop. Humberto Cesar de Almeida
Faz.

CAMPEÃ VACA JOVEM

MAGIA JR – Rgd. F-5414 – 34 meses 02 dias
– Peso 522 kg.

Prop. João Roberto Leire
Faz. Joberlei – Campina Verde – PB

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM

JANELA FP – Rgd. F-4274 – 38 meses 06
dias – Peso 600 kg.

Prop. Carlos Fernando Falcão Pontual
Faz. Rosinha – Pombos – PE

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

REITORIA – Rgn. 537 – 28 meses 14 dias –
Peso 495 kg.

Prop. Antonio Wilson Evelin Soares
Faz. Caiçara – Landri Sales – PI

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

NEUMA – JR – Rgn. 700 – 14 meses 20 dias –
Peso 330 kg.

Prop. João Roberto Leire
Faz. Joberlei – Campina Grande – PB

RESERVADA CAMPEÃ

NOVILHA MENOR

DÉCADA DA UBÁS – Rgn. 57 – 15 meses 27
dias – Peso 320 kg.

Prop. Fazenda Ubás Agropecuária Ltda
Faz. Ubás – Saquarema – RJ

CAMPEÃ BEZERRA

DOTORA DA AGROVALE – Rgn. 1089 –
9 meses 04 dias – Peso 315 kg.

Prop. Cia Agroindustrial Vale do Curu
Faz. Araçás – Paracuru – CE

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA

TIGUIRA – "H" – Rgn. 1350 – 13 meses 14
dias – Peso 360 kg.

Prop. Humberto Cesar de Almeida
Faz. Haras Muçambe – Maçanduba – PB

ROTALEILÕES

AV. APOLÔNIO SALES, 609 – FONES: (034) 336.3433 – 336.3530 – 336.2033 – UBERABAMG

Vital
SÊMEN

UBERABA-MG

FONE:

(034) 333.7388

Use
Sêmen de
Campeões


FERTISEMEN

Inseminação artificial

(067) 382.7828
CAMPO GRANDE (MS)

...Em prol do Agricultor

DIVERSIFICAÇÃO NA LINHA DE PRODUÇÃO CONSOLIDA A CODISTIL EM NOVOS MERCADOS

O lançamento do Ionic – um produto inédito que vai reduzir as impurezas e melhorar a qualidade dos álcoois anidro e hidratado produzidos no Brasil; a expansão das vendas do Methax – um sistema para produção de gás metano a partir da vinhaça das destilarias; e o incremento na política de diversificação na linha de produção, com a entrada no segmento de construção de silos e armazéns graneleiros, marcaram a atuação em 87 da Codistil S.A. Dedini, tradicional fabricante brasileira de bens de capital sob encomendas e líder do mercado nacional de equipamentos para a produção de álcool.

Entre os produtos lançados este ano, o grande destaque foi o Ionic, um sistema para purificação do álcool por troca iônica desenvolvido com o objetivo de atender a nova legislação do CNP (Conselho Nacional do Petróleo), que através da resolução nº 10/86 determina as especificações das propriedades físico-químicas que o álcool combustível brasileiro deverá conter a partir de 1º de maio de 1988.

O processo Ionic é pioneiro em escala mundial e foi lançado no Brasil por meio de um acordo de cooperação técnico-industrial entre a Codistil e a empresa química norte-americana Rohm and Hass. A base do sistema é a utilização de duas resinas especiais que modificam o caráter agressivo do álcool, pois removem os íons causadores do elevado índice de condutividade do produto e controlam o seu pH.

Outro equipamento de grande sucesso este ano foi o Methax, lançado pela Codistil em 84 e que hoje é visto pelos técnicos da indústria alcooleira como uma das mais promissoras alternativas energéticas para o setor. A partir da fermentação e depuração da vinhaça das destilarias, esse sistema produz gás metano com alto grau de pureza, que pode ser utilizado como combustível alternativo, em substituição ao álcool, diesel e gasolina, ou como gerador de energia elétrica em motores estacionários e turbinas.

Em novembro começou a funcionar em escala industrial o maior sistema Methax do mundo, fabricado pela Codistil e instalado na Destilaria São João, em São João da Boa Vista (SP). Esse equipamento tem capacidade para tratar 900 mil litros de vinhaça por dia e gerar gás metano suficiente para abastecer toda a frota de veículos da destilaria, incluindo caminhões e utilitários.

Dando continuidade à sua política de diversificação, a Codistil associou-se à Sade – Sul Americana de Engenharia S.A. – através de um consórcio para oferecer ao mercado agro-industrial brasileiro um sistema completo para armazenagem de grãos. Esse consórcio padronizou oito projetos básicos de unidades armazenadoras, cobrindo economicamente todas as capacidades de estocagem até 60 mil toneladas.

Com isso, a Codistil espera oferecer ao setor armazéns com tecnologia totalmente diferenciada das já conhecidas. Com o suporte técnico do escritório paulista de engenharia M.H.F., a empresa foi buscar nos Estados Unidos uma série de novos conceitos em secagem, limpeza, resfriamento, aeração, termometria e controle de pragas.

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Mara R. A. Fernandes – MT. 791

AGRICULTORES CONFIRMAM INTERESSE EM PROGRAMA DA ANDEF

Um volume de 32.654 cupons, preenchidos por agricultores de todo o Brasil com respostas a um questionário sobre a aplicação correta de defensivo agrícola, confirmou a expectativa da Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (ANDEF) quanto a participação e interesse do meio rural em programas essencialmente educativos. Enfatizando os cuidados básicos que devem ser adotados para a aplicação de defensivos, visando a segurança do trabalhador rural e a redução dos riscos para o meio ambiente, o "Programa do Aplicador", denominação estabelecida em 1987 para o trabalho que vem sendo desenvolvido há anos pela ANDEF, contou com o apoio da televisão como um dos seus pontos fortes.

"A Hora da Prosa", nome dado à aula sobre aplicação de defensivo veiculada aos domingos pela manhã, na televisão, sob o comando de Rolando Boldrin, chegou a receber até 7 mil cartas em uma semana, somando no final de três meses mais de 30 mil correspondências, distribuídas, segundo a planilha de quantificação regional dos cupons recebidos, da seguinte forma: região Norte, 299; Nordeste, 2.849; Sul, 13.305; Centro-Oeste, 2.739; Sudeste, 13.462.

Da região Norte, a maior contribuição veio de Rondônia, com 115 cupons, seguindo-se Pará, 96; Amazonas, 39; Acre, 34; Roraima, 9 e Amapá, 6. Do Nordeste, o maior número, 1.061, saiu da Bahia, seguindo-se Pernambuco, 514; Ceará, 328; Paraíba, 224; Piauí, 207; Alagoas, 192; Maranhão, 131; Sergipe, 114 e Rio Grande do Norte, 78. No Sudeste, São Paulo ficou em primeiro, com 9.752 cupons; Minas veio a seguir, com 2.869; Espírito Santo, 461 e Rio de Janeiro, 380. A contribuição do Sul foi bastante equilibrada: Paraná, 4.758; Santa Catarina, 4.342 e Rio Grande do Sul, 4.205. No Centro-Oeste, a situação ficou assim: Goiás, 1.003; Mato Grosso do Sul, 919; Mato Grosso, 687 e Distrito Federal, 130.

A quantidade de cupons em branco foi de 349; incompletos, 4.125 e o índice dos questionários respondidos erroneamente foi de 1,26% sobre o total geral. Por região, os erros com maior índice de erro foram Rondônia, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso.

Segundo Cristiano Walter Simon, vice-presidente executivo da ANDEF, "a indústria sempre reconheceu que o defensivo agrícola tem seu grau de toxicidade, aspecto que deve ser bem conhecido pelo agricultor, ao mesmo tempo em que exerce um papel importante na produção, algo que não se precisa dizer ao homem do campo. Diante dessa realidade, a ANDEF vem procurando transmitir conhecimentos a respeito do lado crítico configurado nos problemas causados pela má aplicação. Assim, o Programa do Aplicador vai continuar em 1988, procurando fixar os pontos básicos que devem ser levados em conta para o uso mais seguro dos produtos."

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Gisele Lorenzetti – MT 17.521

BIO-VET COMPLETA 30 ANOS E LANÇA PRÊMIO DE PESQUISA

Com tradição e amplo desenvolvimento tecnológico, o Laboratório Bio-Vet está completando 30 anos de trabalhos voltados à pesquisa e à melhoria da saúde animal. Em comemoração, lançou ontem (14), na Sociedade Hípica Paulista, o Prêmio Bio-Vet 88-Pesquisa, destinado aos melhores trabalhos ligados às especialidades veterinárias, para incentivar o potencial científico de clínicos e veterinários de campo; professores e pesquisadores; e último-anistas de Medicina veterinária.

Fundada em 1957 pelo veterinário e pesquisador René Corrêa e funcionando, então, numa casa do bairro de Vila Mariana, o Laboratório Bio-Vet ocupa hoje posição de destaque no ranking de faturamento entre os similares nacionais. Seu fundador – que continua à frente da empresa, agora com a colaboração dos filhos – é um incansável pesquisador e, com este espírito, conseguiu introduzir o necessário desenvolvimento tecnológico na empresa, instalada desde 1978 em moderna sede própria, em Vargem Grande Paulista (SP).

Nesta ano, o Bio-Vet implantou o seu Centro de Pesquisa, no município de Ibiúna (SP), onde realiza o processamento de exames sorológicos, análises microbiológicas, desafio em unidades de isolamento absoluto para diferentes espécies animais, além de prestação de serviços a clientes e não clientes da Empresa.

Segundo Antonio Roberto, um dos filhos do fundador e ele próprio médico veterinário, "o Centro de pesquisa amplia e comprova 'in vivo' a qualidade e confiabilidade do que fabricamos".

Trabalhando com ampla linha de produtos, o Laboratório Bio-Vet tem toda a sua produção absorvida pelo mercado.

Para René Corrêa – que neste mês também completa 50 anos como médico veterinário, a maior parte deles dedicado à pesquisa e aos institutos Biológico e Butantã –, a instituição do Prêmio Bio-Vet 88-Pesquisa "é uma forma de incentivar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacionais".

O PRÊMIO

O Prêmio Bio-Vet 88-Pesquisa vai contemplar com medalhas, certificados e quantia em dinheiro os melhores trabalhos ou monografias recentes (dois anos ou menos), ligados às especialidades veterinárias.

Serão premiadas três categorias – clínicos e veterinários de campo; professores e pesquisadores; e último-anistas de Medicina Veterinária. Os cinco melhores trabalhos de cada categoria serão premiados, mas somente o primeiro colocado de cada categoria ganhará prêmio em dinheiro, equivalente ao valor de US\$ 2 mil.

Os trabalhos, escritos em português e datilografados em duas vias, deverão ter no máximo 30 páginas e ser encaminhados, até 13 de junho do próximo ano, ao Laboratório Bio-Vet S/A – via Raposo Tavares, km 44 – CEP 06730 – Caixa Postal 099 – Vargem Grande Paulista – SP – A/C Paulo César Martins.

O julgamento dos trabalhos será feito entre 1º e 15 de agosto do ano que vem e o resultado será anunciado no dia 30 daquele mês.

O Prêmio Bio-Vet 88-Pesquisa será entregue durante a Semana de Medicina Veterinária, em setembro do próximo ano, em data, local e horário a serem divulgados oportunamente.

op/
Maiores Informações:
Edita Assessoria de Imprensa e Promoções
Fone 287.6326
Zaira Barros – Mtb:8989

**DIA 26
DE
MARÇO 88
10 H**

**SINTA ESSA EMOÇÃO.
LEILÃO WJ NELORE NOBRE**



UM LEILÃO



REMATE

WJ e Companheiros Convidados
CARPA-CIA AGROPECUÁRIA RIO PARDO (EDUARDO BIAGI)
CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS
JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS

WJ FAZENDA BOA ESPERANÇA
Rodovia João Mellão - SP 255 - São Manuel - Avaré - KM 227
Município de Botucatu - SP



LOTE	NOME	SEXO	NASC.	REGISTRO	PAI	MÃE
01	OCECUI TI WJ	M	04.10.85	1348	GODHAVARI POI BRUMADO	ATALAIA
02	PABADÃ POI WJ	M	16.06.86	1469	GODHAVARI POI BRUMADO	EBAPAVUHÁ POI
03	PAHONA WJ	M	23.06.86	1479	TAPTI POI BRUMADO	NARCEIRA
04	PIBANDAR WJ	M	23.06.86	1480	TAPTI POI BRUMADO	GAIVOTA
05	PIHATORA POI WJ	M	30.06.86	1486	TAPTI POI BRUMADO	JAYA POI
06	PAJAMA POI WJ	M	03.07.86	1490	BÁKI POI NAVIRAI	ADI POI NAVIRAI
07	PADASHÁ WJ	M	09.07.86	1496	TAPTI POI BRUMADO	ECLÉTICA WJ
08	PIAIZÁ POI WJ	M	21.07.86	1506	CALCUTÁ POI BRUMADO	CHIRALA
09	PIMAHANGÁ WJ	M	25.07.86	1509	TAPTI POI BRUMADO	LAVRA WJ
10	PICHORNÁ WJ	M	04.08.86	1515	TAPTI POI BRUMADO	ATÓA BRUMADO
11	PAEJÁMÁ POI WJ	M	01.11.86	1584	TAPTI POI BRUMADO	ESHOKA POI
12	PARANGNÁ WJ	M	11.11.86	1586	TAPTI POI BRUMADO	JARIBARA
13	PANNA WJ	M	13.11.86	1587	TAPTI POI BRUMADO	IBERIA BRUMADO
14	PUJÁ WJ	M	02.12.86	1590	TAPTI POI BRUMADO	INCERTEZA WJ
15	PUGODÁN WJ	M	26.12.86	1608	TAPTI POI BRUMADO	CULATRA ZF
16	RADICAL WJ	M	06.01.87	1621	TAPTI POI BRUMADO	NARAYANA
17	OFICINA WJ	F	20.05.85	1284	GODHAVARI POI BRUMADO	INCOGNITA WJ
18	OCEMARI POI WJ	F	29.10.85	1351F	TAPTI POI BRUMADO	JARARACA POI WJ
19	OKKAY WJ	F	06.11.85	1360F	TAPTI POI BRUMADO	VISADA ZEB VR
20	ONAMAK WJ	F	27.11.85	1372	GODHAVARI POI BRUMADO	IMCUBAÇÃO WJ
21	OFUSCÁ WJ	F	10.12.85	1377	GODHAVARI POI BRUMADO	IMCOPETENCIA WJ
22	PADANDHI WJ	F	02.01.86	1396	TAPTI POI BRUMADO	GRÉCIA
23	PAWAKIT WJ	F	09.04.86	1439	LANCASTER WJ	ARATIM DA LAÇADA
24	PAHLE WJ	F	10.04.86	1440	LANCASTER WJ	PALNI PRUDEINDIA
25	PACHRI WJ	F	01.05.86	1447	LANCASTER WJ	SECRETARIA
26	PUNGI POI WJ	F	05.05.86	1449	RAJAMAN POI BRUMADO	TE TABARA JAMMV
27	PAKSH WJ	F	24.06.86	1482	TAPTI POI BRUMADO	FACE WJ
28	PACHARBI POI WJ	F	28.06.86	1484	TAPTI POI BRUMADO	DARAHÁ POI INDIANA
29	PIKALGI WJ	F	26.07.86	1510	TAPTI POI BRUMADO	OMANA
30	PIPARHAL WJ	F	15.08.86	1521	TAPTI POI BRUMADO	INUBIA JANDAIA
31	PIMARZI WJ	F	05.09.86	1537	LANCASTER WJ	HIDRA DA LAÇADA
32	PACHATURAI POI WJ	F	05.09.86	1538	BÁKI POI NAVIRAI	VENNA POI NAVIRAI
33	PAIDAL WJ	F	29.09.86	1548	TAPTI POI BRUMADO	JANELEIRA WJ
34	PRACHARI WJ	F	02.10.86	1553	LANCASTER WJ	ESCRAVA WJ
35	PADHUP WJ	F	05.10.86	1554	GODHAVARI POI BRUMADO	INCOGNITA WJ
36	PUGARMI WJ	F	10.10.86	1559	LANCASTER WJ	ISLAME LAÇADA
37	PAYADGARI WJ	F	30.10.86	1581	TAPTI POI BRUMADO	LONTRA DA AURIV
38	PAGATHY WJ	F	18.11.86	1588	TAPTI POI BRUMADO	JACITARA WJ
39	PALAK POI WJ	F	02.12.86	1591	GODHAVARI POI BRUMADO	EVAZIRDARA POI
40	RÁ WJ	F	03.01.87	1615	TAPTI POI BRUMADO	INCONOLATRIA WJ

FIQUE POR DENTRO

A Veterinária é uma das profissões mais antigas do mundo e, praticamente, teve início quando o homem passou a ter uma relação mais estreita com os animais. No livro "E a Bíblia tinha razão", de Werner Keller, está registrado que, no Porto de RAS SHAMRA, no norte da Síria, escavadores franceses encontraram em 1939, nas ruínas da cidade marítima fenícia de UGARIT, alguns fragmentos de um antiguíssimo livro de Veterinária, e nele estavam contidas instruções sobre a maneira de tratar cavalos doentes e enfraquecidos. O chefe dos cavaleiros do rei de Ugarit mandou registrar aí, por volta de 1.500 a.C., curas como esta: "Se um cavalo tiver a cabeça inchada ou assaduras no focinho, prepara-se um unguento de figos e passas, misturados com farinha de aveia e um líquido. A mistura deve ser deitada nas ventas do cavalo". (Provavelmente neste caso tratava-se de garrotilho crônico).

Para cada doença havia uma receita muito precisa. Os principais remédios eram constituídos de plantas e frutas, como mostarda e alcaçuz, uma leguminosa adocicada até hoje considerada como medicinal.

Nem mesmo faltam conselhos sobre a maneira de tratar cavalos que mordiam ou que relinchavam demais. Naquela época, o relincho em certas circunstâncias podia ser funesto! Os cavalos eram empregados especialmente na guerra ou na caça. Uma tropa de carros de combate, por mais bem camuflada que estivesse numa emboscada, poderia ser denunciada súbitamente pelo relincho de um cavalo.

Os remédios citados provaram sua eficácia entre os povos do antigo Oriente. Eram produtos naturais que também podiam ser empregados com êxito nos seres humanos. O remédio "debelah" citado no livro de veterinária com grandes elogios, uma espécie de bolo de figos comprimidos, pertence a eles. Foi um "debelah" que o profeta Isaias recomendou contra o abcesso de Ezequias. Três dias depois, o rei estava curado. E assim, mais uma vez, a veterinária ajudava a Medicina Humana...

A SOJA, UM PERIGO PARA A ALIMENTAÇÃO HUMANA

A soja foi introduzida no Brasil relativamente há pouco tempo e temos muito ainda que aprender à respeito do seu uso.

Na pecuária ou, mais precisamente, na armentação de bezerros, a utilização do "suco de soja" e não "leite de soja" como querem alguns, tem provocado muitas discussões. Sem entrar nesta briga, fica apenas o alerta de que seu uso inadequado nos bezerros pode provocar diarreias, reações alérgicas e, em casos extremos, até a morte. O assunto vem, ultimamente, sendo tratado por várias revistas e jornais do ramo agropecuário e cremos que os criadores já estejam bem informados. Nosso objetivo aqui é chamar a atenção para os grandes inconvenientes e perigos que a soja representa para a **alimentação humana**. Narciso Islabão, na revista "O Interior", de 30.05.87, aborda o assunto com muita propriedade, reproduzindo partes do tema de sua Conferência na 7ª Fenasoja, intitulado: "Hormonóides na Soja e seus efeitos nos animais". O Dr. Narciso começa definindo HORMONÓIDE como uma substância produzida pelos vegetais que, quando ingerida pelos seres humanos ou pelos animais, apresentam uma reação fisiológica semelhante aos hormônios naturais. Afirma, ainda, que na soja foi constatada a presença de ginesteina na base de 1 grama por quilo. A ginesteina tem uma ação semelhante ao estradiol-17B (hormônio natural) e ao dietil-estilbestrol (hormônio sintético). O Dietil-estilbestrol recentemente teve seu uso proibido como estimulante de crescimento em bovinos. Este hormonóide está presente no grão de soja na forma de ginesteina. A ginesteina é um glicosídeo que no intestino delgado, por ação de enzimas aí existentes, é desdobrado em ginesteina e glicose.

Porque o óleo de Soja é seguro

A ginesteina é levemente solúvel em água quente e em álcool, não sendo solúvel nos solventes orgânicos como os usados na extração do óleo de soja. Por esta razão, provavelmente o óleo de soja seja completamente isento de ginesteina e por extensão isento de ginesteina, sendo um produto que pode ser usado na alimentação humana.

O perigo está no farelo

Não sendo extraída pelos solventes orgânicos, a ginesteina ficará no farelo de soja e mesmo que este farelo seja tostado, o hormonóide não será destruído uma vez que o seu ponto de fusão gira em torno de 290°C. Com base nestes fatos, nenhum produto à base de grão de soja integral ou de farelo de soja, deveria ser usado na alimentação humana. No mínimo deveria ser feita uma restrição quanto ao seu uso para algumas categorias humanas.

Efeito anticoncepcional

Detalhando melhor a questão, a soja poderia ser usada para mulheres adultas já que para estas, tal alimento produziria uma ação estrogênica de efeito anticoncepcional que, provavelmente, aumentará a ação dos anticoncepcionais normalmente usados para controlar a gravidez.

Poderia também ser recomendada para homens adultos na faixa de 20-45 anos, visto que a ginesteina não tem efeito, segundo experiências realizadas com animais, sobre a produção e fertilidade dos espermatozoides.

O perigo está na infância

Na infância, os efeitos nocivos da ginesteina serão dramáticos e os danos muitas vezes, são irrecuperáveis.

Em meninas alimentadas com soja poderá ocorrer o desenvolvimento precoce das mamas e com o possível início da lactação. Os efeitos serão mais perniciosos nos meninos, nos quais é possível o desenvolvimento das glândulas mamárias rudimentares. Problema este que se conhece como GINECOMASTIA (do grego-Ginekos-mulher e Mastos-mamas). Além deste problema os meninos podem ter as secreções da adeno-hipófise inibida e esta inibição pode afetar indiretamente a atividade dos seus órgãos reprodutivos.

No homem adulto também há inconvenientes

O uso prolongado da soja na alimentação no homem adulto, pode desenvolver o útero masculino, um homólogo vestigial da vagina, produzindo um aumento da próstata. Este problema pode ser a causa inicial das doenças de próstata na velhice.

Considerações finais:

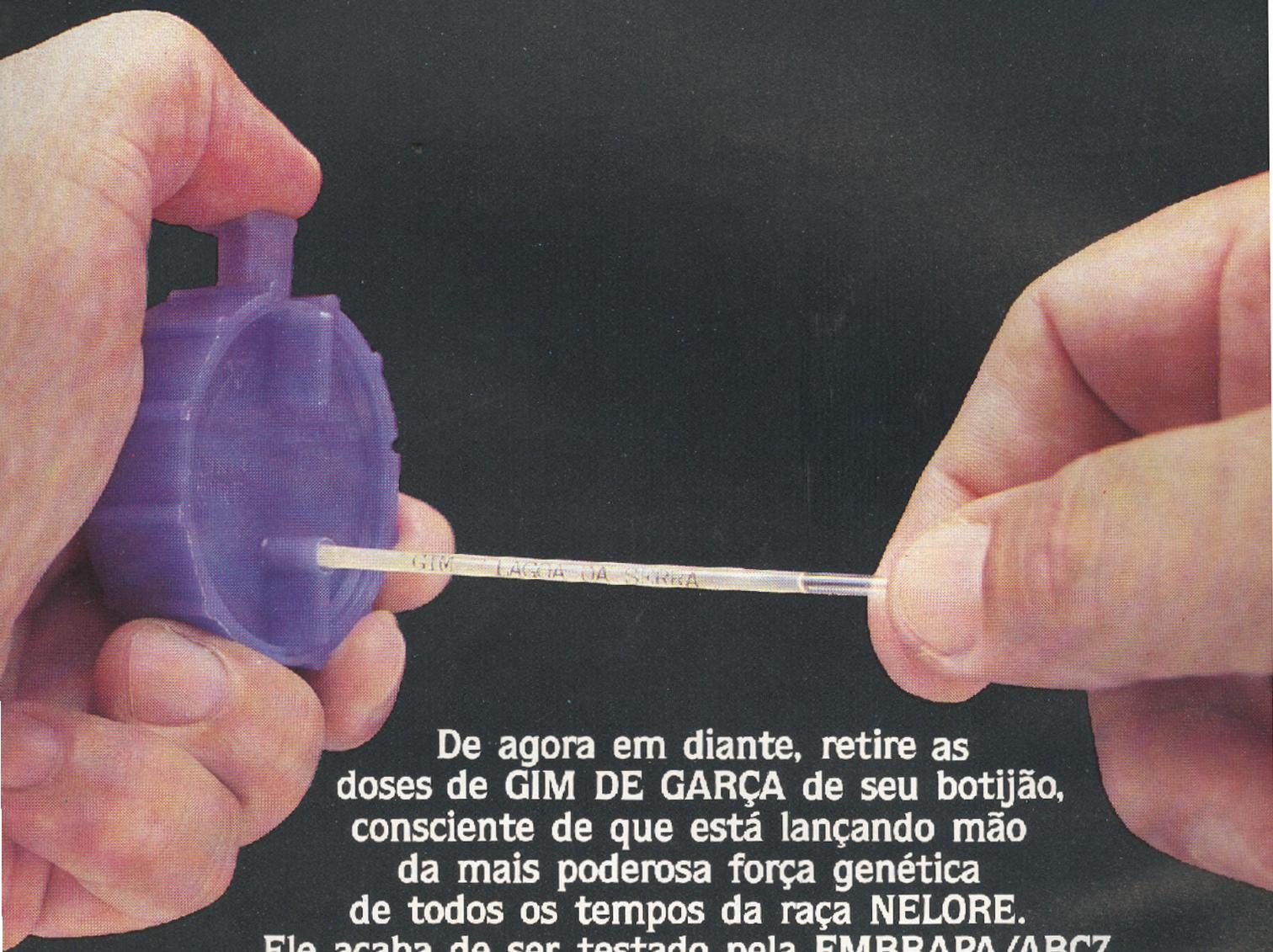
Frente a estas constatações, os nutricionistas humanos, e aqueles que propagam o uso da soja na alimentação humana, devem parar e revisar os seus programas até que os órgãos responsáveis pelo controle de alimentos, façam análises dos teores de ginesteina e de outros hormonóides em nossas variedades de soja, para se ter certeza de que a soja pode entrar na alimentação humana sem nenhum problema.

Caso seja constatado um nível prejudicial destes hormonóides, é preciso suspender o uso da soja na alimentação humana, até que os órgãos de pesquisas criem variedades sem ginesteina. Esta proibição deverá ser para proteínas, extrato aquoso ou seco e todos os produtos enriquecidos com suplemento à base de soja.

Todas estas recomendações estão sendo feitas a fim de resguardar as nossas crianças dos problemas que possam advir do uso indiscriminado da soja na sua alimentação. A soja não foi a salvação do Rio Grande do Sul, e certamente não será a salvação das crianças famintas e subnutridas. Estas crianças são produtos de uma sociedade desumana, e cabe a esta sociedade, principalmente aos seus dirigentes, em parte os grandes responsáveis, acabar com este quadro deplorável do nosso cotidiano, conclui o Dr. Islabão.

Em tempo - O Dr. Narciso Islabão, Engenheiro Agrônomo, é Professor de Nutrição do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas, com Mestrado e Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa, sendo autor de vários livros e publicações na área de alimentação.

NA PRÓXIMA INSEMINAÇÃO TOME CUIDADO DOBRADO



De agora em diante, retire as doses de GIM DE GARÇA de seu botijão, consciente de que está lançando mão da mais poderosa força genética de todos os tempos da raça NELORE. Ele acaba de ser testado pela EMBRAPA/ABCZ e dentre 1000 filhos, 800 obtiveram classificação elite.

GIM DE GARÇA

**Mais que um touro,
um marco!**

Proprietários
Jaime Nogueira Miranda
Jayme Santos Miranda
Garça - SP



*Sêmen à
disposição na
Lagoa da Serra*

AVALIAÇÃO NACIONAL DE TOUROS DAS RAÇAS ZEBUÍNAS 1975/1986.

PUBLICAÇÃO DA EMPRESA BRASILEIRA
DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA),
ATRAVÉS DO CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS
DE GADO DE CORTE (CNPGC).

Esta é a mais completa avaliação que o criador e estudiosos do gado zebuino têm em mãos; foram analisados fatores como: rebanho, ano e estação, idade da mãe, regime alimentar e até mesmo a categoria de registro, enquanto que, nas avaliações anteriores, a única correção feita, foi quanto ao sexo do produto.

Esses dados são os frutos do intenso estudo dos técnicos do CNPGC que analisaram os pesos referentes a **205.514** animais da raça Nelore, filhos de **263** touros, avaliados, distribuídos em **499** rebanhos Brasileiros, resultando a seguinte

classificação: **43** touros «Elite», **96** touros «Superior», **77** touros «Regular» e **47** touros «Inferior».

O raçador **GIM DE GARÇA**, com **382** filhos avaliados, apresentou um DEP de **8,25kg**, muito próximo ao primeiro colocado com DEP de **8,26kg** porém com apenas **38** filhos, um número **10 vezes menor** que a progênie apresentada por Gim.

Gim de Garça, Grande Campeão nas pistas, cuja progênie também tem obtido inúmeros campeonatos nas diversas exposições do país, tem mais uma vez seu título de Grande Raçador confirmado com mais esta informação de que é capaz de aumentar o peso de seus filhos, em 8,25kg, aos 12 meses de idade, quando comparados com os filhos de outros touros brasileiros.



TOURO:	RGD:	Nº DE FILHOS	DEP(365 DIAS)
1. ABADÃ	B/6100	38	8,26
2. GIM DE GARÇA	C/23	382	8,25
3. DOCENTE DA FAZ	B/929	119	7,69
4. GRADO DA SC	9246	65	6,46
5. MARAJÁ	A/1648	148	6,36
6. MEXICANO DA RV	B/7732	44	6,18
7. ACUSADO	C/2734	43	6,15
8. FIO DA SC	A/2412	175	5,88
9. SALYAN POI DA POTY	C/1877	81	5,85
10. UIRU DA SORAYA	B/4482	108	5,83

DEPOIMENTOS



Eu utilizo GIM DE GARÇA desde 1978 e sou o criador que mais possui filhos dele. Quem seleciona NELORE com um olho na caracterização e outro no peso tem em GIM DE GARÇA a melhor opção, haja vista o sucesso de sua progênie nas pistas de exposições e de leilões.

Eduardo Biaggi



O que mais me fascina nos produtos de GIM DE GARÇA é que eles estão sempre entre os mais pesados da categoria, seja em exposições, em provas de ganho de peso ou ainda em regime de pasto. Como selecionador, eu acredito que aumentando o peso da fêmea também se eleva sua fertilidade. E as filhas de GIM possuem um ganho de peso e precocidade excepcionais. No meu conceito de NELORISTA, os melhores na minha criação são sempre os machos e fêmeas mais pesados.

Cláudio Sabino Carvalho.

Resumo geral da progênie de GIM DE GARÇA obtidos na Fazenda Santa Marta - Naviraí - MS. (Dados oficiais C.D.P./ABCZ)

PESAGEM AOS 205 DIAS - FÊMEAS

QUANT.	MANEJO	PESO MÉDIO	PESO PADRÃO CDP/ABCZ	ÍNDICE MÉDIO
27	1	181,3kg	144kg	125,6%

PESAGEM AOS 205 DIAS - MACHOS

QUANT.	MANEJO	PESO MÉDIO	PESO PADRÃO CDP/ABCZ	ÍNDICE MÉDIO
45	1	202,1kg	157kg	128,6%
3	2	220,8kg	176kg	125,5%
9	3	210,3kg	185kg	113,5%

PESAGEM AOS 365 DIAS - FÊMEAS

QUANT.	MANEJO	PESO MÉDIO	PESO PADRÃO CDP/ABCZ	ÍNDICE MÉDIO
24	1	227,9kg	190kg	138,1%
3	3	291,1kg	247kg	119,4%

PESAGEM AOS 365 DIAS - MACHOS

QUANT.	MANEJO	PESO MÉDIO	PESO PADRÃO CDP/ABCZ	ÍNDICE MÉDIO
7	1	262,kg	211kg	141,6%
3	2	342,1kg	249kg	137,3%
13	3	347,9kg	267kg	130,3%

PESAGEM AOS 550 DIAS - FÊMEAS

QUANT.	MANEJO	PESO MÉDIO	PESO PADRÃO CDP/ABCZ	ÍNDICE MÉDIO
16	1	346,9kg	243kg	142,8%
2	2	449,3kg	282kg	159,2%

PESAGEM AOS 550 DIAS - MACHOS

QUANT.	MANEJO	PESO MÉDIO	PESO PADRÃO CDP/ABCZ	ÍNDICE MÉDIO
1	1	371,2kg	274kg	135,4%
12	3	516,1kg	365kg	141,3%

Legendas para coluna manejo — 1.Regime de pasto, 2. Semi — estabulado e 3. Estabulado

101.000 DOSES!

RECORDE ABSOLUTO EM VENDA DE SÊMEN



Fábio/DBO

LUDY DE GARÇA

Filho de Gim de Garça,
mais que um touro, um marco.

Proprietários:
Jaime Nogueira Miranda
Jayme Santos Miranda

Sêmen à disposição
na PECPLAN

Prêmio Moinho Santista em 1988 será para economia rural e biotecnologia

Biotecnologia e Economia Rural – estas serão as áreas que serão contempladas, em 1988, com o 33º Prêmio Moinho Santista e 8º Prêmio Moinho Santista Juventude. A escolha destes dois campos, pertencentes ao ramo das Ciências Agrárias, foi feita pelo Conselho Administrativo da Fundação Moinho Santista que aprovou por unanimidade a proposta do conselheiro Renato Ticoulat Filho, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo e membro da Sociedade Rural Brasileira, entidade que presidiu até 1984.

De acordo com Renato Ticoulat, "em vista dos sérios problemas que o agricultor vem enfrentando, com graves consequências para a agricultura nacional e o consumidor, era mais do que necessário premiar estas duas áreas, a fim de estimular e valorizar estes profissionais cuja importância, por circunstâncias mais políticas do que econômicas ou científicas, acaba sendo esquecida".

Aliás, para Ticoulat, "as Ciências Agrárias, como um todo, deveriam ser encaradas com mais relevo não só pela nação mas principalmente pelo governo, pois grande parte das soluções não está na política, mas sim no reconhecimento dos agrônomos, dos zootécnicos, dos economistas agrários e nas pesquisas tecnológicas de biogenética, entre outros tantos, aos quais realmente cabe analisar tanto o mercado quanto desenvolver técnicas e estudos que possibilitem melhor plantio, melhor qualidade da colheita, melhores rebanhos, maiores safras".

A ESCOLHA DOS PREMIADOS

A partir de janeiro, a Fundação Moinho Santista dá início à convocação das 41 universidades e entidades científicas às quais caberá indicar, até 30 de maio, os profissionais que concorrerão ao prêmio. Os trabalhos e profissionais indicados serão analisados e pré-selecionados durante os meses de junho e julho por quatro Comissões Técnicas integradas por profissionais das áreas, cujos nomes são mantidos em sigilo pela Fundação Moinho Santista.

Na primeira semana de agosto, as 41 universidades e entidades que participaram da etapa de indicação integrarão o Grande Júri do Prêmio Moinho Santista, que se reunirá no Tribunal de Justiça de São Paulo para escolher os profissionais que serão premiados. Trata-se de uma das etapas mais solenes da premiação, principalmente por ser este o único dia do ano – e isso há mais de três décadas – que o Salão Nobre do Tribunal, de uso restrito dos desem-

bargadores, é cedido para terceiros.

A entrega final dos prêmios segue também uma tradição: é realizada dia 30 de setembro, data de aniversário da S.A. Moinho Santista, mantenedora da Fundação, no Palácio dos Bandeirantes, com a presença do governador do Estado de São Paulo, durante cerimônia que reúne mais de mil pessoas, entre autoridades governamentais, estaduais e representantes de entidades científicas e culturais de todo o país.

SANTISTA: MAIOR PRÊMIO CULTURAL

Criado em 1955 em comemoração ao centenário da S.A. Moinho Santista, o Prêmio Moinho Santista já foi outorgado a 57 personalidades, das áreas de Ciências, Letras e Artes; e em Ciências Agrárias já o receberam, em 1982, o prof. Eurípedes Malavolta, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", vencedor na área de Agronomia; e o prof. Geraldo Gonçalves Carneiro, da Universidade Federal de Minas Gerais, vencedor em Zootecnia.

Já o Prêmio Moinho Santista Juventude foi instituído em 1980 com o objetivo de estimular jovens pesquisadoras e estudiosos com até 30 anos, e nestes oito anos foi entregue a dez jovens personalidades, sendo que em Ciências Agrárias foram contemplados dr. Ciro Antônio Rosolem, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Agronomia, e o dr. José Aurélio Garcia Bergmann da Universidade Federal de Minas Gerais, em Zootecnia, ambos premiados em 1982.

Este ano, o Prêmio Moinho Santista foi entregue, em Ciências Exatas e Tecnológicas, ao eng.º Walter Borzani, da USP, e ao eng.º José Ellis Ripper Filho, da Unicamp. O Moinho Juventude foi entregue aos engenheiros civis Eliseu Lucena Neto, do Ita, e a Eduardo Rottmann, da USP. O valor total dos prêmios em dinheiro foi, em 1987, de Cz\$ 1,2 milhão, sendo Cz\$ 400 mil para cada um dos premiados com o Moinho Santista e Cz\$ 200 mil para cada um do Moinho Juventude. Os quatro receberam também medalhas de ouro, praia e diploma em pergaminho, além de uma fita de videocassete com a gravação de toda a cerimônia de entrega dos prêmios.

Considerando o maior prêmio cultural do país, o Conselho da Fundação Moinho Santista está estudando uma forma de aumentar substancialmente o valor em dinheiro já concedido, cujo montante será oficialmente divulgado em

janeiro próximo.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Marliá Moreira – MT. 11381

UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES QUE INDICARÃO OS CANDIDATOS DE 1988

Os candidatos ao 33º Prêmio Moinho Santista e 8º Prêmio Moinho Santista Juventude serão indicados pelos reitores e presidentes das seguintes universidades e entidades:

Universidades Federais: Bahia, Brasília, Ceará, Fluminense, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Santa Maria, São Carlos e Viçosa.

Universidades Federais Rurais de: Pernambuco e Rio de Janeiro.

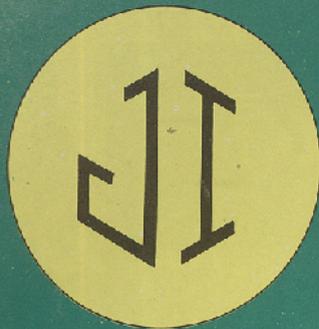
Pontifícias Universidades Católicas de: Campinas, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Universidades Estaduais de: Campinas, Júlio de Mesquita Filho, Ponta Grossa, Rio de Janeiro e São Paulo.

Outras universidades: Universidade Gama Filho, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (SP) e Escola Superior de Agricultura de Lavras (MG).

Entidades: Academia Brasileira de Ciências, Conselhos Federais de Educação e Cultura; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Confederação Nacional de Agricultura; Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa); Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Uberaba-MG); Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT); Institutos Biológicos de São Paulo e Agrônomo de Campinas; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Sociedade Rural Brasileira.

OBS.: Não há inscrição ao prêmio. Os interessados em concorrer deverão procurar informações junto à reitoria/diretoria de suas universidades/instituições ou junto aos responsáveis pelos departamentos das áreas a serem premiadas.



NELORE JI

HABANECK JI

- 25 Meses - Peso 667 Kg.

MAN P.O. DA ZEB.

BANITA JI

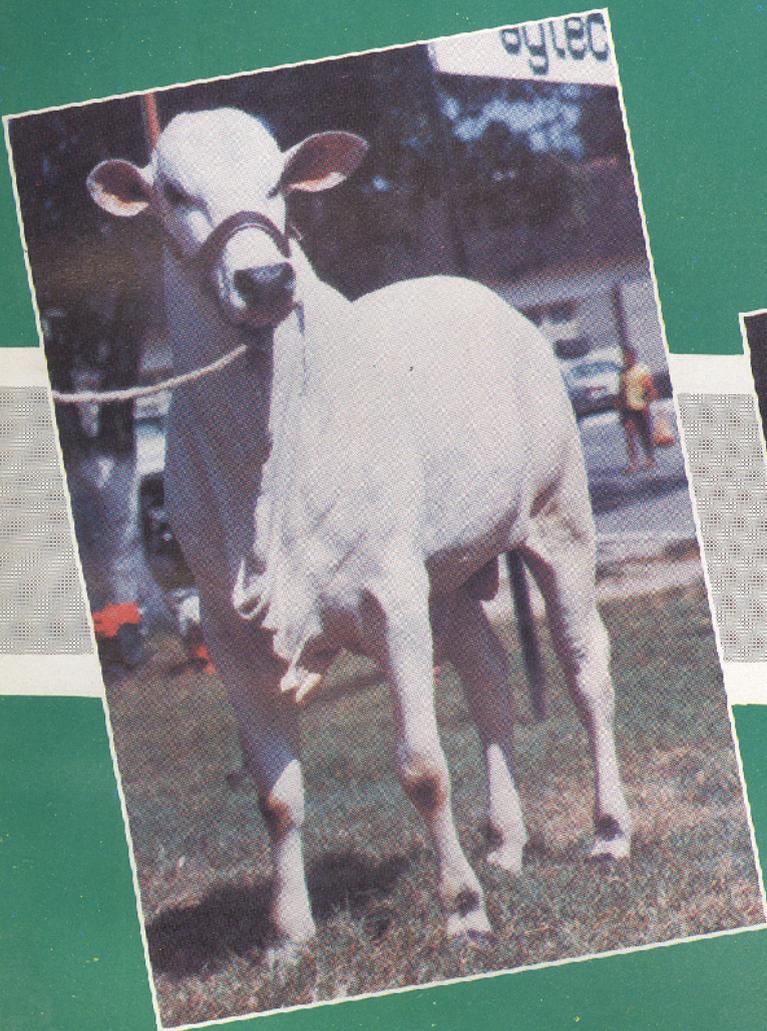
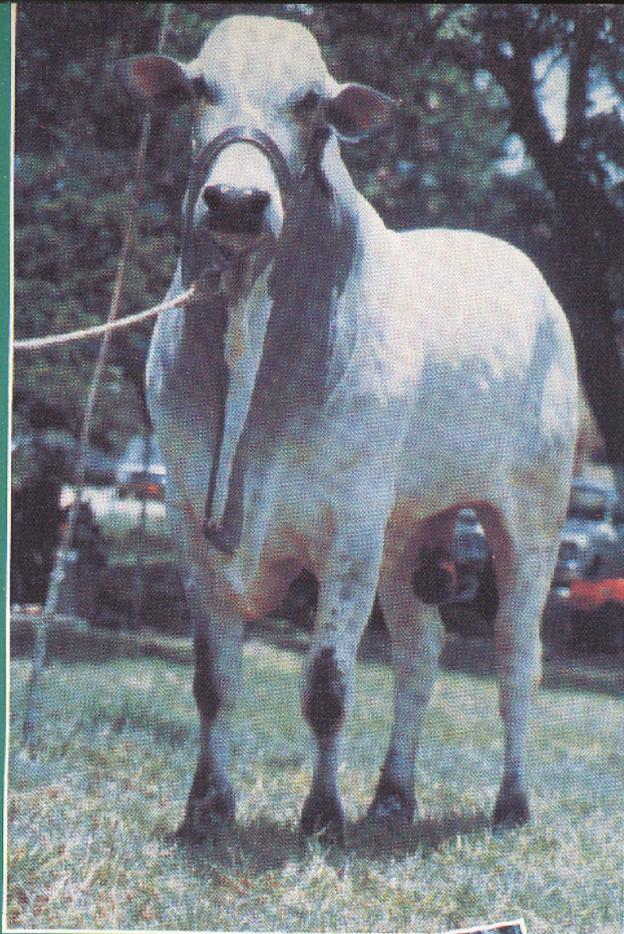
1º Prêmio Campeão Júnior Maior.

Reservado Grande Campeão da raça na 46ª Exposição Nordestina de Animais do Recife/87.

Campeão Júnior Maior.

Reservado Grande Campeão da raça Recife/87

Campeão Júnior Maior na 37ª Exposição de Maceió/87

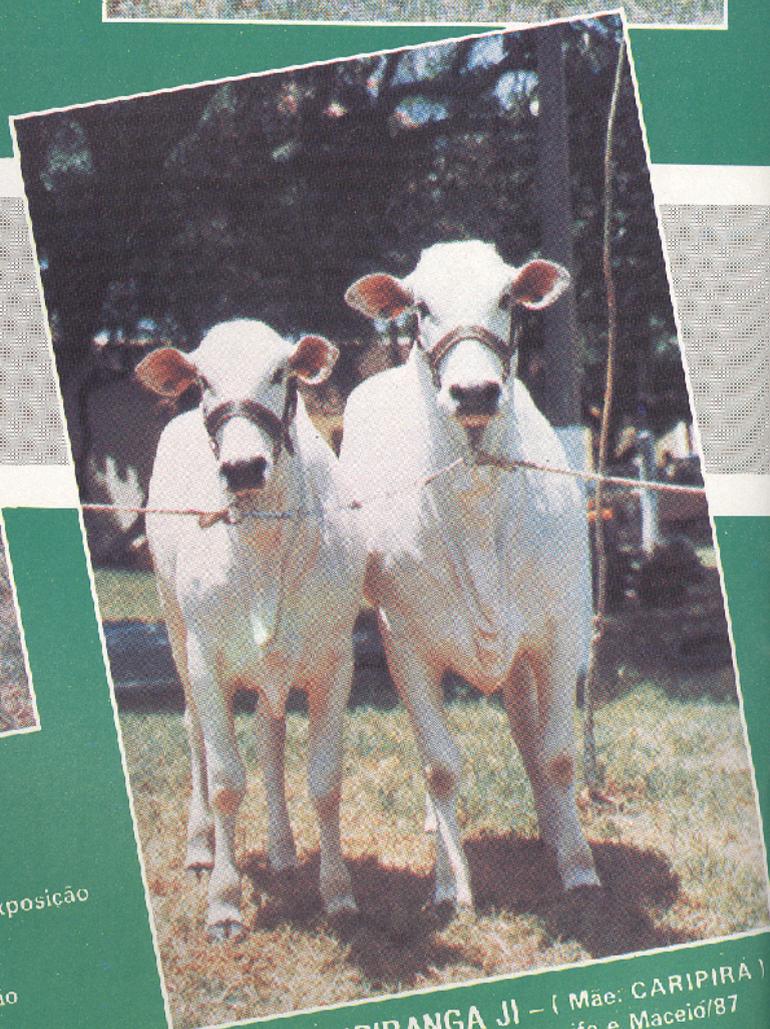


ITAPÉ JI

17 Meses

Peso 486 Kg.

- * 1º Prêmio e Campeão Júnior Menor na 46ª Exposição Nordestina de Animais do Recife/87
- * Campeão Júnior Menor Recife/87
- Reservado Campeão Júnior Menor e Campeão Frigorífico na Exposição de Maceió/87



HADES JI e IPIRANGA JI - (Mãe: CARIPIRA)
* Melhor Progenie de mãe em Recife e Maceió/87

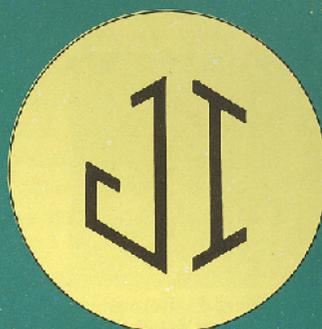
ovale

Agro-Pecuária Queimadas do Vale

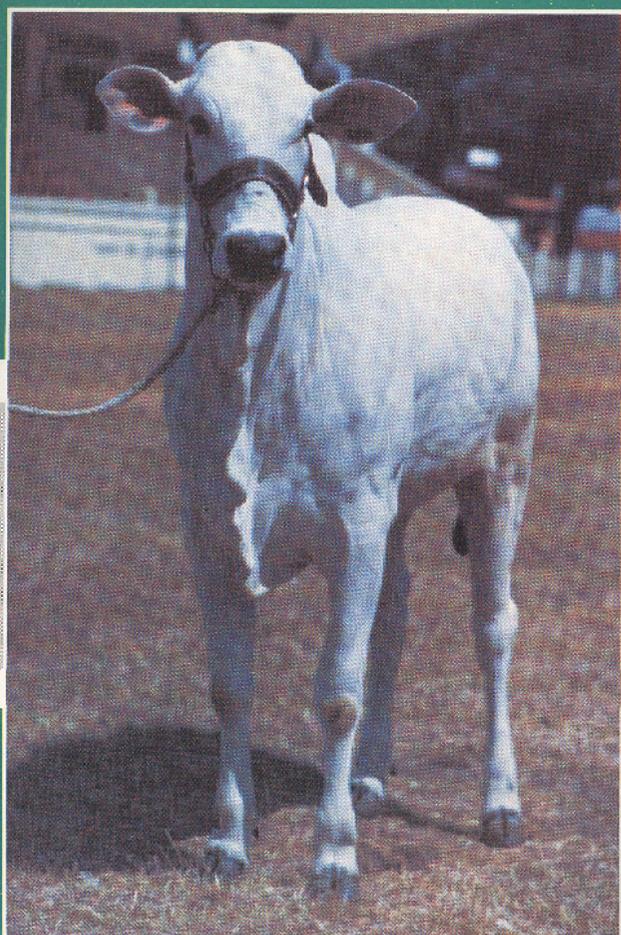
Timbaúba – PE.

Rua: Monsenhor Júlio Maria, 84 – Fone: (081) 227-1100 – Madalena – Recife – PE.

José Inojosa



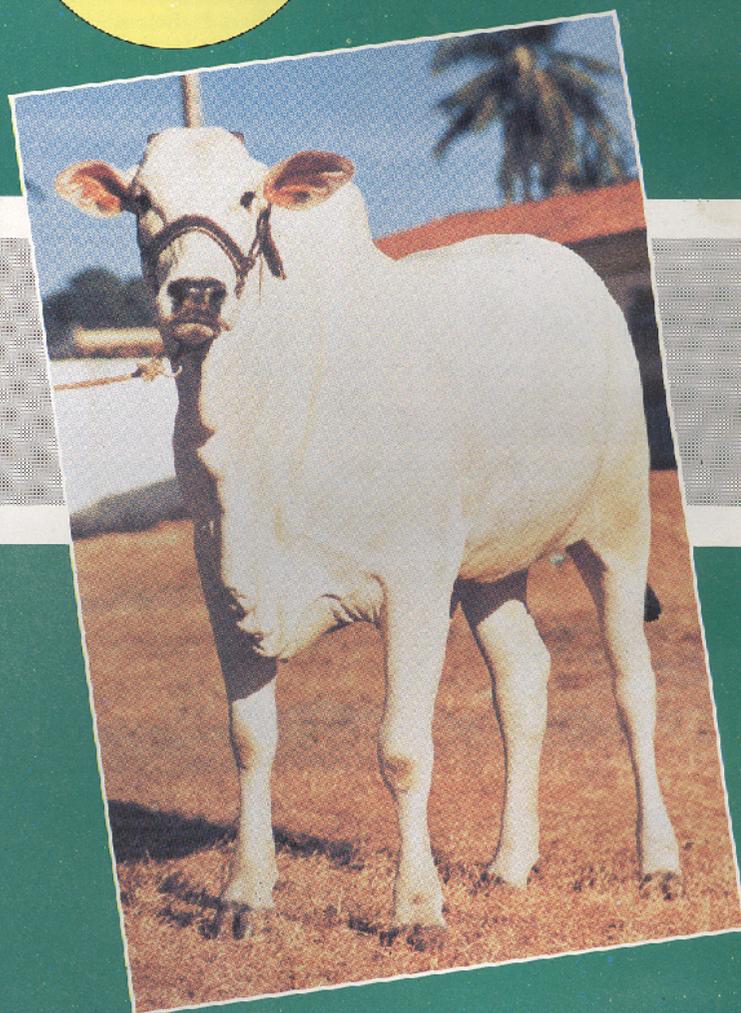
NELORE JI



ILUSÃO JI – 17 meses – Peso 403 Kg

GIM DE GARÇA
ANALAIMA JI

* Reservada Campeã Novilha Menor em Recife e Maceió/87



HADES JI

26 Meses

Peso 575 Kg

* Reservada Grande Campeã da raça na 37ª Exposição de Maceió/87 e participou do melhor Progênie de mãe em Recife e Maceió/87



Flagrantes colhidos no 1º Leilão JI realizado dia 03/11/87 no Parque de Exposição do Cordeiro Recife-PE



Fernando Paranhos, um dos compradores do Nelore JI, Rômulo Monteiro e família convidado especial e comprador do Nelore JI na noite do 1º leilão JI.



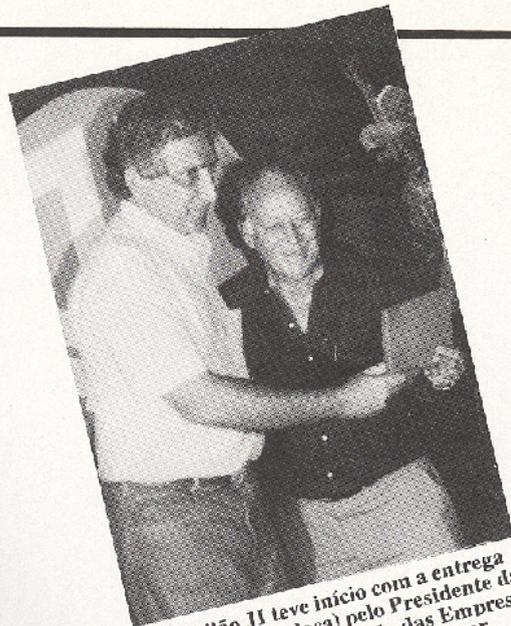
Ao centro Elmo Carneiro criador de Nelore da Agro Pecuária Pitu e um grupo de amigos presente no 1º leilão JI.



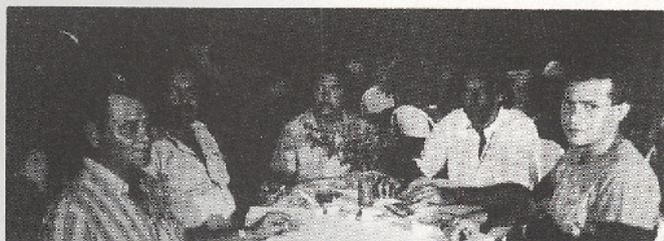
Joel Pereira, comprador do nelore JI, Artur Brumo, também comprador e Esmar Amorim convidado especial.



José Barbosa, Emilio Omena e senhora, Fernando Paranhos e senhora, Vicente Rodrigues da Cunha e senhora (convidados especiais da noite do Nelore).



O 1º leilão JI teve início com a entrega de um troféu (placa) pelo Presidente da AGROPENE, Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste, Ismar Amorim ao 1º Presidente e fundador da entidade, Dr. José Inojosa.



Dalor Theodoro, Juiz das raças zebuínas, Homero Lacerda um dos grandes compradores do leilão JI e amigos.



O casal mais feliz da noite, Joacir Soares (cidar) e esposa dona Terezinha, foram os que mais compraram na noite do leilão JI.



Jair Brito, Tavora, Warner Silva comprador da noite, p/ASSA. (Aluizio Galvão e Manoel Esteves).



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados

Rodovia BR-020 - km 18 - Caixa Postal 70 0023

73 300 - Planaltina-DF - Fone: (061) 596.1171

PECUARISTA, CUIDE DA SAÚDE DO SEU REBANHO

Brasília (CPAC) – Juntamente com as deficiências de alimentação, manejo e carências mineirais, as doenças infecto-contagiosas e parasitárias contribuem consideravelmente para reduzir os índices produtivos da pecuária na região dos Cerrados. Como os prejuízos causados pelas enfermidades são imensos, uma atenção especial deve ser dedicada à utilização de medidas preventivas. Assim, pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC), estabeleceram um calendário de manejo sanitário para o rebanho bovino de corte, com vistas a manter os animais em bom estado de saúde.

De acordo com informações dos

pesquisadores do CPAC, Thelma Maria Saueressig e Moacir Gabriel Saueressig, as vacinas devem ser aplicadas para prevenir as seguintes enfermidades: Febre Aftosa (fevereiro, junho e outubro – em caso de vacina tradicional); Carbúnculo Sintomático (julho – devem ser vacinados todos os animais nascidos no primeiro semestre, abril – todos os animais nascidos no segundo semestre, novembro – revacinação de todos os animais já vacinados uma vez contra Carbúnculo Sintomático); Brucelose (julho – deve ser feita a vacinação das fêmeas nascidas no primeiro semestre, abril – vacinação das fêmeas nascidas no segundo semestre). Já o Carbúnculo Hemático (maio) e a Raiva (junho), só são recomendadas uma vez ao ano, se houver casos e/ou surtos das mesmas na região.

Para prevenir a Febre Aftosa, Moacir explica que, "quando for utilizada a vacina oleosa, os animais com até dois anos de idade devem ser vacinados entre os meses de fevereiro e agosto e os animais acima de dois anos só uma vez ao ano. Recomenda ainda, vacinar

contra Pneumoenterite, as vacas que estão no oitavo mês de gestação e os bezerros, aos 15 dias de idade".

No esquema de vermifugação utilizada em experimentos no CPAC, os bezerros que são desmamados aos três meses recebem a primeira vermifugação na ocasião do desmame, a segunda aos cinco meses recebem e a terceira aos sete meses. Os que são desmamados aos cinco meses recebem a primeira vermifugação ao desmame e a segunda aos sete meses de idade. "Essa última – esclarece Thelma – tomando-se por base o manejo animal utilizado no CPAC, coincide com o início da época seca – maio. Na primeira semana após o início das chuvas – setembro/outubro – os animais recebem outra vermifugação. A partir daí, os animais são vermifugados apenas duas vezes ao ano – maio e setembro. Nesse caso, é bom lembrar que é utilizado vermífugo injetável".

No combate ao berne, a pesquisadora sugere um produto bernicida sistêmico, que deve ser utilizado, normalmente, duas vezes durante o período das chuvas, quando houver alta infestação.

É TEMPO DE PEQUI

Brasília (CPAC) – Comercializado em feiras livres ao preço de Cz\$ 60,00 o litro, o pequi é presença quase que obrigatória na dieta da população interiorana da região dos Cerrados. Espécie do gênero **Caryocar**, essa fruta, de um modo geral, tem sua importância salientada em virtude do valor nutritivo dos frutos e sementes, que são utilizados na alimentação popular, na indústria de licores, na medicina caseira e no preparo de sabões caseiros. Sua casca é usada na preparação de tinta de escrever e para tinturaria.

A pesquisadora do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EM-

BRAPA-CPAC), Semíramis Pedrosa Almeida, explica que a casca do pequi representa mais de 60% do fruto. Diz ainda que, em análises preliminares, apresentou valores elevados de substâncias energéticas. Uma outra importância do pequi é a extração de dois tipos de óleo: um a partir da polpa e outro da amêndoa.

O óleo do pequi extraído da polpa é considerado como verdadeiro substituto da banha e do tocinho. Já o da amêndoa é muito delicado e perfumado, por isso é utilizado no preparo de cosméticos, alcançando boa cotação no comércio.

O pequi, encontrado nos Cerrados do Distrito Federal, é de pequena altura e seus frutos amadurecem no período de novembro a janeiro. Nessa época, o pequi é bastante consumido pela população regional com arroz, galinha, feijão ou mesmo ao natural. Para preparar feijão com pequi, Semíramis dá as dicas: "quando se levar o feijão ao

fogo, acrescentam-se alguns caroços de pequi – frutos sem casca. É o suficiente para enriquecer esse alimento com proteínas, vitaminas e substâncias energéticas".

Já o pesquisador José Antônio da Silva sugere o congelamento do excedente da produção, para ser consumido durante todo o ano.

MUDAS DE PEQUI

Os frutos para produção de mudas devem ser coletados logo que caírem no chão de árvores que apresentem boas características e os caroços retirados imediatamente e despolidos.

A germinação dos caroços é lenta e não uniforme, podendo levar até um ano para germinar. Isso – segundo José Antônio – é o que vem dificultando a produção de mudas em escala comercial. No entanto, o pesquisador vem desenvolvendo no CPAC, técnicas para acelerar e uniformizar a germinação

através das amêndoas.

As mudas de pequi no viveiro são muito resistentes a pragas e doenças, podendo ser levadas para o plantio definitivo com 20 a 25 centímetros de altura.

ra.

O pequizeiro para o reflorestamento dos Cerrados é indicado por ser uma planta nativa, rústica, econômica e pouco exigente em solos.

José Antônio sugere ainda, que o pequizeiro seja utilizado para arborização de rodovias, formação de bosques, sombreamento de pastagens e recuperação de áreas degradadas.

COMBATA AS PRAGAS DO MILHO ANTES DO PLANTIO

Brasília (CPAC) — "Normalmente, as sementes de milho adquiridas no mercado estão tratadas apenas com fungicida. Para controlar a lagarta elasmó os agricultores têm realizado o tratamento dessas sementes com inseticidas. Entretanto, a maioria deles está tratando as sementes de maneira incorreta". Afirmação é dos pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC). Luiz Carlos Bhering Nasser e Roberto Teixeira Alves, que observaram excesso de inseticida nas sementes. "A aplicação inadequada e/ou excessiva está intoxicando a semente e reduzindo seu poder de germinação",

esclarecem.

Nasser e Roberto recolheram sementes mal tratadas junto aos produtores dos Cerrados e realizaram o plantio em casa de vegetação no CPAC. Eles constataram que essas sementes de milho, antes do tratamento, tinham 91% de germinação. Após o tratamento inadequado, realizado pelos agricultores, seu poder foi reduzido para 46%. "Nesse caso — afirmam — o produtor usou a dosagem acima da recomendada e a aplicação do produto não foi homogênea".

A aplicação do inseticida deve ser feita para proteger a planta contra danos de pragas nas raízes e na área foliar. O ataque da lagarta elasmó ocorre quando as plantas estão no estágio inicial. Destroi a gema apical causando a morte da folha central. Esse sintoma é conhecido como "coração morto".

Para que isso não aconteça, o agricultor deve fazer o tratamento da semente com inseticida adequado, seguindo as instruções que estão no rótulo do produto. Esse inseticida protegerá a planta por inteiro — durante no máximo 35 dias — matando a praga por ingestão e contato.

Quando o inseticida bem aplicado,

fica completamente aderido à semente. Assim que começa a germinar ele é absorvido e distribuído pela planta, dando proteção total para as raízes e folhas.

COMO TRATAR A SEMENTE

O tratamento das sementes pode ser feito na própria fazenda, com auxílio de um tambor rotativo. Nasser e Roberto explicam como aplicar: "coloque as sementes e a metade da dose do produto diluído no tambor. Após misturar bem, adicione o restante da dose. Retire as sementes e deixe secar à sombra. O produtor poderá efetuar o plantio imediatamente após o tratamento".

No entanto, os pesquisadores alertam os agricultores para que peguem o exemplar do Manual de Tratamento de Sementes ao revendedor e consultem o extensionista, no escritório local da EMATER.

"É muito importante que se faça o tratamento da semente com inseticida e de maneira correta. Assim, o produtor assegurará a germinação das sementes e a produção de toda lavoura", afirmam os pesquisadores.

ADUBO VERDE: COBRINDO O SOLO NA SECA

Brasília (CPAC) — O cultivo do adubo verde na época seca, na região dos Cerrados, é uma alternativa que vem sendo estudada por pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC). Atualmente, vem se intensificando a adoção da prática de adubação verde pelos produtores rurais brasileiros. Além de fornecer parte, ou, em alguns casos, todo o nitrogênio necessário pa-

ra a produção de algumas culturas, a adubação verde com certas leguminosas, traz, entre outros benefícios, a proteção do solo contra a erosão e o controle da população de nematóides.

"Um dos fatores que restringem o uso dessa prática — explica a pesquisadora Marília L. Burle — está ligado ao manejo da leguminosa quanto à época de seu plantio, tendo em vista que o agricultor não pode deixar de cultivar sua área com culturas comerciais".

O cultivo do adubo verde na seca seria uma das alternativas para contornar esse problema. De acordo com informações da pesquisadora, "a maior parte das terras cultivadas nos Cerrados, ainda, não é utilizada nessa época. Além de permanecerem ociosas, geralmente, ficam expostas à erosão, causada pelo vento e, principalmente, pelas chuvas intensas, comuns no início da estação chuvosa. Assim, além

de ser cultivado num período em que normalmente as terras estão em pouso, o adubo verde cobriria o solo protegendo-o contra a erosão", justifica.

Uma opção dentro dessa alternativa, seria o plantio do adubo verde no final do período chuvoso, imediatamente após a colheita da cultura comercial. "Dessa forma — explica Marília — o adubo verde poderia ainda aproveitar a umidade do solo para o seu estabelecimento". Essa alternativa vem sendo pesquisada, principalmente no Sul do País. Para áreas dos Cerrados, onde a estação seca é prolongada, ainda são poucas as observações a respeito dessa alternativa. "Assim, estamos conduzindo no CPAC, um trabalho visando identificar leguminosas que se estabeleçam rapidamente, sobrevivam no período da seca e melhor contribuam como adubação verde para a cultura anual sucessiva", esclarece a pesqui-

sadora.

Numa etapa preliminar desse trabalho foram avaliadas 52 leguminosas, onde as principais características observadas foram sobrevivência, produção de matéria seca e ciclo reprodutivo. Dentre as leguminosas que mais se

destacaram, estão a **Canavalia brasilienses** – feijão bravo do Ceará; **Mucuna aterrima** – mucuna preta; **Stylosanthes guianenses**; e **Tephrosia candida**.

A pesquisadora diz ainda que, com o andamento dos trabalhos, seis legumi-

nosas serão escolhidas entre as mais promissoras e depois, serão cultivadas em uma rotação com milho. "Nessa fase, além de outras avaliações, será quantificado o fornecimento de nitrogênio pelas leguminosas para a cultura do milho"

CONTROLE A CIGARRINHA DAS PASTAGENS

Brasília (CPAC) – Com a chegada do período chuvoso, diversos pecuaristas da região dos Cerrados têm se deparado com ataques mais intensos das cigarrinhas-das-pastagens. Essa praga reduz bastante a produção de massa verde e a capacidade do capim no suporte do gado, quando o ataque é severo. As pesquisas indicam que o desmatamento que vem ocorrendo no País e a uniformização de pastagens formadas por capins de uma espécie suscetível, favorecem a expansão da praga. O controle deve ser feito envolvendo tanto a seleção de gramíneas resistentes à cigarrinha, como o manejo dos rebanhos nas fazendas.

A pecuária de corte no Brasil é basicamente extensiva, por isso as medidas a serem adotadas no manejo de pragas devem ser simples, de pequeno custo e que não alterem as práticas rotineiras do sistema de produção. Assim, o uso de inseticidas deve ser evitado, principalmente no caso de pastagens, onde a aplicação constante de tais produtos deixa resíduos que poderão ser

encontrados no leite e na carne bovina, além de ser pouco econômico para o pecuarista.

O pesquisador Roberto Teixeira Alves, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC), explica que existem duas situações para se empregar técnicas de controle da praga, uma em pastagens a serem formadas e outra, nas já formadas.

FORMAÇÃO DE NOVAS ÁREAS

Para formar uma área nova de pastagens, o pecuarista precisa fazer, após o preparo da terra, a calagem e a adubação necessária. Deve fazer também o plantio de um tipo de gramínea resistente à cigarrinha, que se adapte à região e dê bom ganho de peso ao gado. *Andropogon* e *Marandu* são as gramíneas mais recomendadas.

Quando o pecuarista fizer a abertura de Cerrado, é bom deixar faixas de vegetação nativa entre as pastagens para servirem de barreiras à dispersão das pragas e de abrigo aos inimigos naturais. A consorciação de gramíneas e leguminosas é uma boa opção. No caso das *Brachiarias* a altura de pastejo não deve ser inferior a 25 centímetros, para melhor controle da praga.

O pesquisador também sugere colocar sempre um piquete de gramínea suscetível, entre duas resistentes. Na época chuvosa, quando ocorre a cigar-

rinha, o produtor deve colocar a carga animal mais elevada nas gramíneas mais resistentes e as mais leves nas suscetíveis. Já na época seca, o pecuarista deve inverter o processo, conforme recomendações do pesquisador Gilson Cosenza.

No controle biológico o fungo **Metarhizium anisopliae** vem dando bons resultados para controlar a população de ninfas. No entanto, para que esse fungo tenha sucesso, é necessário que tenha alta virulência e que existam condições climáticas para sua aplicação. Nos Cerrados, os meses mais favoráveis para a aplicação do fungo vão de setembro a março, logo após o aparecimento das primeiras ninfas.

EM PASTAGENS FORMADAS

Em pastagens já formadas, o pecuarista deve dividir os piquetes grandes em áreas menores, possibilitando uma rotação maior do gado. Esta prática proporciona uma recuperação dos piquetes mais atacados. A retirada do gado das *Brachiarias* se dá quando a altura mínima das gramíneas atinge 25 centímetros. Isso permite que a planta tenha maior vigor para suportar o ataque das cigarrinhas.

Para amenizar os danos da praga, caso a rotação do gado não seja suficiente, pode se complementar o controle com a aplicação do fungo.

SOJA: ESTÁ NA HORA DE PLANTAR

Brasília (CPAC) – O plantio da soja na época adequada pode elevar o rendimento dessa cultura na região dos Cerrados. A umidade do solo, a temperatura e o fotoperíodo – comprimento do dia – que variam conforme a região e a época do ano, são decisivos na adaptação da soja. Por ser altamente sensível ao fotoperíodo, exige semeadura em época adequada. O plantio fora de época interfere negativamente no rendimento, qualidade dos grãos e altura das plantas, dificultando a colheita mecanizada.

De acordo com informações de Plí-

nio Itamar de Souza, do pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC), o mês indicado para o plantio da maioria das variedades recomendadas para a região dos Cerrados, é novembro. O pesquisador explica que "o plantio nesse mês deve ser realizado por medida de segurança, devido à inconstância das chuvas em outubro e a tendência em diminuir o crescimento das variedades plantadas em novembro. Já a cultivar 'Doko', por exemplo, por ser mais rústica e ter bom crescimento, pode ser

semeada desde fins de outubro até fins de dezembro. Entretanto, quanto mais tarde for o plantio, menor será o rendimento, mesmo que não haja restrições de chuvas durante as fases críticas da cultura".

A época de semeadura das variedades de ciclo curto, como Paraná, e as de ciclo médio, como a Santa Rosa e IAC-8, limita-se à primeira quinzena de novembro ou, no máximo, até o segundo decêndio deste mês.

Quanto à fertilidade do solo, o produtor deve evitar o plantio da soja, em solos de primeiro ano de cultivo, após o mês de novembro. Em geral são solos que ainda estão sendo corrigidos, ou com sua fertilidade não estabilizada. Para este tipo de solo, deve-se dar preferência a variedades mais rústicas, como a Doko. Já em solos com fertilidade corrigida o produtor pode utilizar variedades como: Cristalina, Savana, Emgopa 301, FT-11 e outras de alta produtividade, se recomendadas para a

região.

Segundo Plínio, o produtor deve considerar, também, a disponibilidade de máquinas para a colheita. O plantio na mesma época e com a mesma variedade, acarretam uma maturação das plantas numa mesma época, levando o produtor a ter menor flexibilidade de tempo na colheita. Para evitar que isso aconteça, o pesquisador sugere escalonar plantios e colheita, através do uso de variedades de ciclos diferentes.

POPULAÇÃO ADEQUADA

Vários fatores devem ser considerados na escolha do espaçamento e densidade. Variedade, formato da planta, incidência e tipo de invasoras, distribuição de chuvas, época de semeadura e fertilidade do solo, devem ser considerados ao se escolher a população de plantas. A população média mais indicada para os Cerrados – segundo Plínio – é de 400.000 plantas por hectare.

Ele sugere, ainda, utilizar as seguintes combinações: 60 centímetros, 50 centímetros e 40 centímetros entre linhas, com densidades de 24, 20 e 16 plantas por metro linear, respectivamente.

Outra sugestão do pesquisador é "não aumentar a população de plantas para variedades tardias semeadas no 'cedo' e em solos de alta fertilidade, pois isso acarreta o acamamento das plantas, devido ao excessivo crescimento". Já no caso de variedades de porte baixo ou semeaduras tardias, sugere "aumentar a população, principalmente através do número de plantas na linha".

Em regiões onde o veranico é frequente, Plínio alerta "não aumentar a população, para que seus efeitos não sejam agravados, pois quanto maior o número de plantas por área, maior a transpiração e, conseqüentemente, maior a retirada de água do solo.

Contato: Angela
(061) 596 1171 – R.185

EVITE A DEGRADAÇÃO DA PASTAGEM

Brasília (CPAC) – A produtividade das pastagens pode ser medida pela produção de carne e leite por hectare. Quando recém-formadas, as pastagens apresentam bom desenvolvimento e produção de capim suficientes para o consumo dos animais. No entanto, com o passar do tempo, as pastagens diminuem sua produtividade, chegando ao ponto de degradação completa. A baixa fertilidade natural dos solos dos Cerrados e outros fatores, como manejo malfeito – superlotação de animais –, falta de adubação de manutenção, erosão e ataque de pragas, são responsáveis pela degradação total das pastagens.

Para evitar que a pastagem se degrade com o passar do tempo, o pesquisador Cláudio Sanzonowicz, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC), vem conduzindo estudos que demonstram a importância de se fazer a adubação de manutenção.

"Estudos realizados em pastagens estabelecidas de *Andropogon* e *Brachiaria*, obedecendo as recomendações técnicas, mostraram que os nutrientes que limitam a produtividade desses capins são o hidrogênio e o fósforo", declara o pesquisador. "De modo geral, – continua Cláudio – o nitrogênio é o principal nutriente exigido pelas gramíneas forrageiras, pois proporciona aumento imediato e sensível da produção de forragem. A resposta do fósforo, em alguns casos somente foi observada quando se aplicou o nitrogênio. Em pastagens com três anos de idade, já se observou boa resposta a aplicação desses dois nutrientes", conclui.

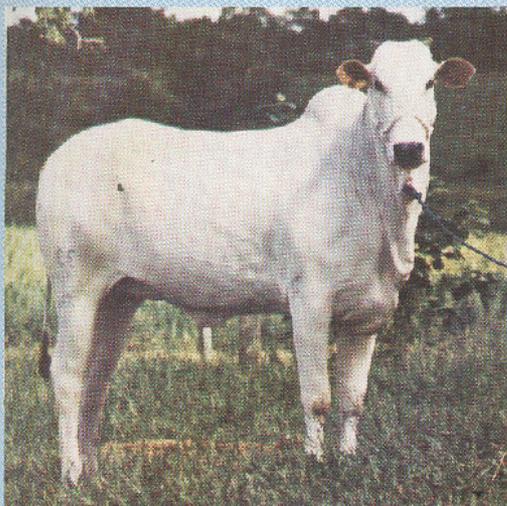
Apesar do nitrogênio ser o elemento mais limitante nas pastagens já estabelecidas, o pesquisador acha pouco provável que a aplicação desse nutriente seja economicamente viável na maioria dos sistemas de produção pecuária praticados na região dos Cerrados. Nesse caso, Cláudio sugere a introdução de leguminosas adaptadas à baixa fertilidade do solo nas pastagens.

Uma sugestão prática para evitar a degradação das brachiarias seria a aplicação do fósforo – de preferência na forma de superfosfato simples – e, dos demais nutrientes detectados, na análise do solo, sobre a pastagem. Depois disso, o pecuarista faria uma gradagem, que segundo o pesquisador

apresenta bons resultados. A seguir, seria realizada a semeadura de leguminosas sobre a pastagem recém-gradada. Trabalhos de seleção de leguminosas realizados no CPAC, mostram que no gênero *Stylosanthes*, existem cultivares eficientes para a formação e introdução em pastagens já estabelecidas. Essas variedades – adaptadas às condições de baixa fertilidade dos solos de cerrados e com persistência nas consorciações sob pastejo – encontram-se na fase de multiplicação e, em breve, estarão disponíveis no mercado. Das espécies existentes no comércio, o *Calopogonium mucunoides* é no momento a mais indicada para ser introduzida em pastagens já formadas. Essas práticas devem ser realizadas no início da estação chuvosa, para permitir uma boa germinação e estabelecimento das leguminosas.

Nesse caso, é importante fazer uma boa adubação de manutenção com fósforo e outros nutrientes, pois favorecerá o desenvolvimento da leguminosa. E esta por sua vez, fixará nitrogênio do ar, que com o tempo poderá ser usado pelo capim, resultando em maior produção e melhor qualidade dessa pastagem.

Contato: Angela
Tel.: (061) 596 1171 – R.185



ESTÓRIA

Nasc: 10/09/85

C/ prenhez positiva de Jirgak P.O.I. do Brumado



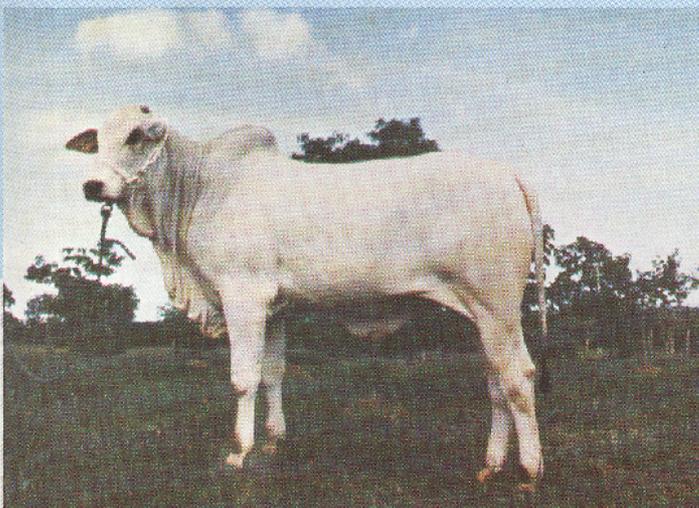
THAIMHUR P.O.I.

Nasc: 15/01/85

C/ prenhez positiva de Jirgak P.O.I. do Brumado

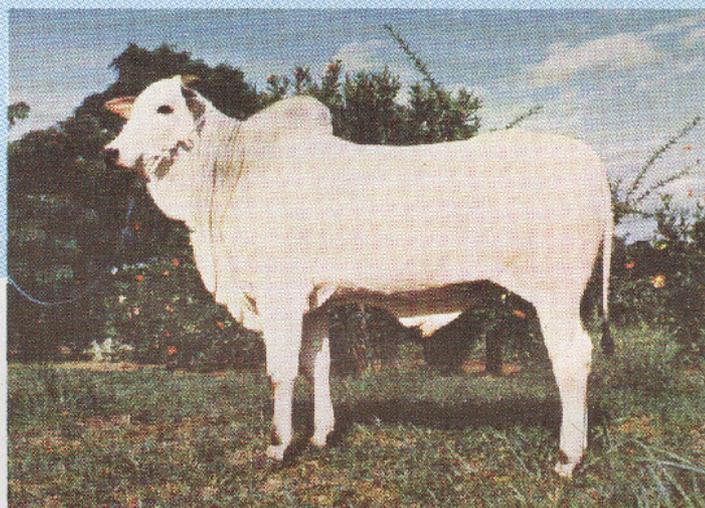
SANSARA V P.O.I.

C/ prenhez positiva de Jirgak P.O.I. do Brumado



FALKOR – Nasc: 20/07/86

Nagary em Vaca Chandaluro 3/4 de nova opção



FUSTON

Nasc: 22/05/86

ESTES ANIMAIS ESTARÃO A VENDA NO 8º NELOPORÃ

DIA 09/04/88

PONTA PORÃ - MS

Francisco José de Carvalho Neto

FAZENDA ARROIO SEXTO PORTO MURTINHO – MS

Residência: Rua Pedro Coutinho, 109

Fone: 624.3632

Escritório: Rua 26 de Agosto, 384

Fones: 624.1039 – 624.8763

79010 – Campo Grande

Mato Grosso do Sul

MARCA

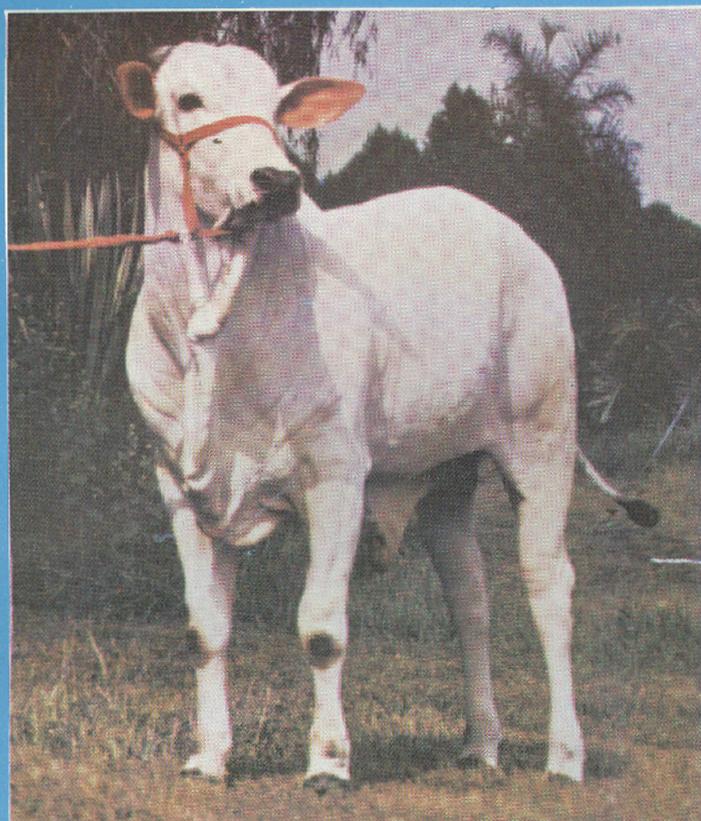


P.O.

MARCA



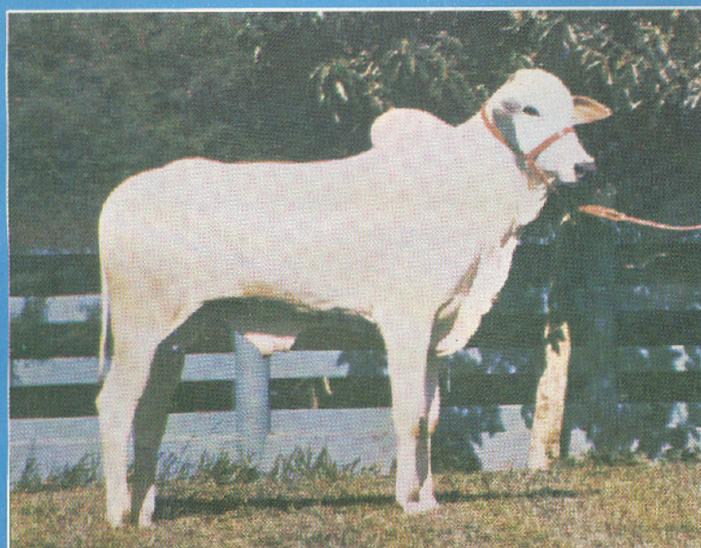
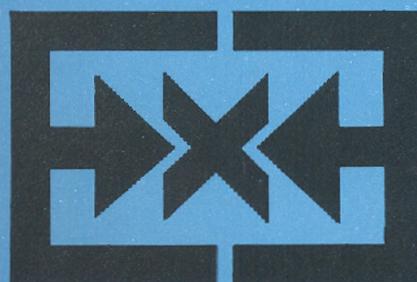
P.O.I.



INDUSHEKAR P.O.I. 3C
Nasc: 23/07/86

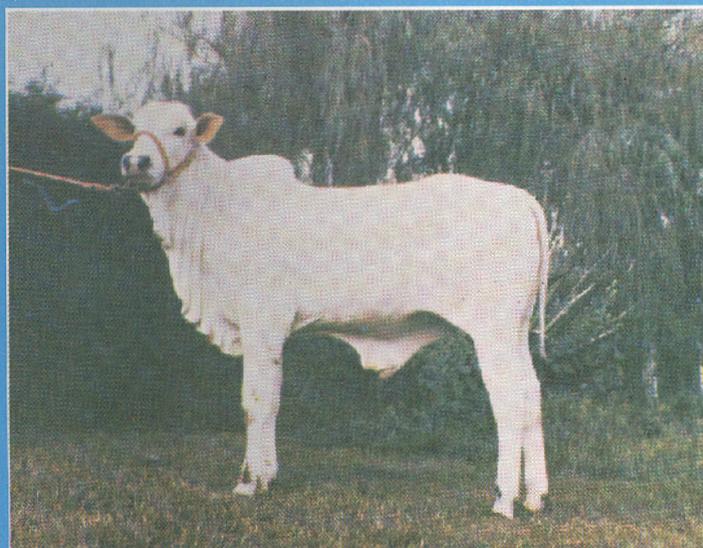
Bellur **
Koshelia VIII DC

Estes animais estarão à venda no 8^o NELOPORÃ



IGARATIN DA 3C
Nasc: 23/10/86

Nagori
Dinastia da 3C



ICHANGU P.O.I. 3C
Nasc: 06/10/86

Bellur **
Escalada TE P.O.I. 3C

EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA 3 COXILHAS
Ponta Porã MS

Av. Brasil nº 3827 – Fones: (067) 431.2375 - 431.2357
431.2345 - 431.2081 - 431.2261 - Ponta Porã - MS



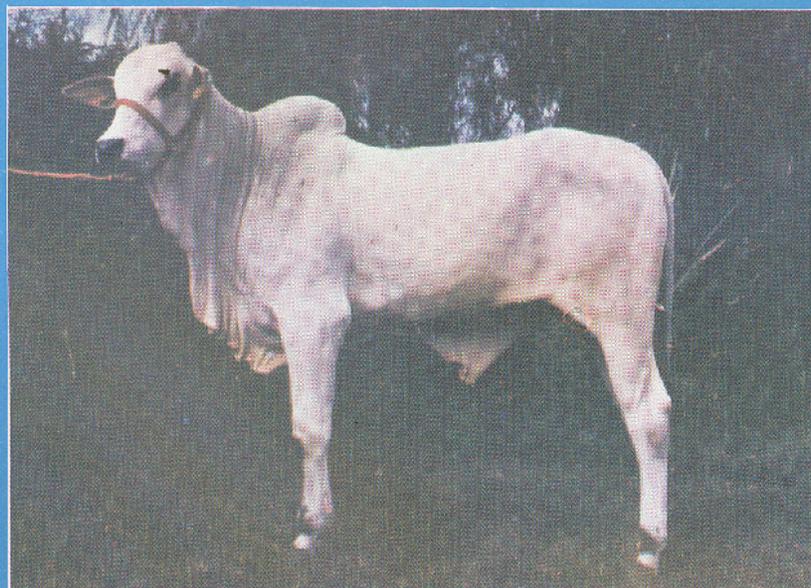
NELOPORÃ

80 LOTES DE NELORE PO e POI

Leilão de Nelore de Ponta Porã

9 Abril 88 - Sábado 19 h

FAZENDA 3 COXILHAS • PONTA PORÃ/MS

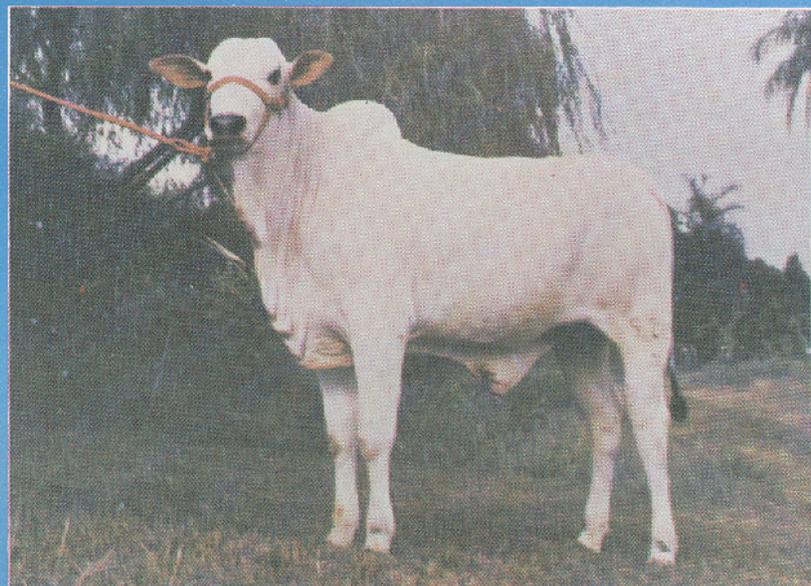


IMPERIANTE
P.O.I. 3C
Nasc: 30/09/86

Nagori P.O.I. BR

Gayatri P.O.I. 3C

CAMPEÃO BEZERRO
CUIABÁ/87



IKKAR P.O.I. 3C
Nasc: 06/11/86

Bellur **

Emissora P.O.I. 3C



EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA 3 COXILHAS
Ponta Porã MS

Av. Brasil nº 3827 – Fones: (067) 431.2375 - 431.2357
431.2345 - 431.2081 - 431.2261 - Ponta Porã - MS


POI.


P.O.

EXPO 1º LEILÃO

POLO

INTERNACIONAL CERCAM



PARTICIPANTES

- AGROPECUARIA BÓA VISTA LTDA
- ANTONIO FLORISVALDO TARZAN CARNEIRO DE LIMA
- CIA AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS
- DIONISIA CONCEIÇÃO BIONDO DE SOUZA
- DOMICIO RICARDO BORGES MORAES
- FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE LTDA
- HENRIQUE GREMBECKI ARCHILLA
- MARIA SILVIA SULEIMAN (TUTUCA SULEIMAN)
- MARLENE OLIVEIRA NASCIMENTO
- ODDONE ALCIDE JR. E JOSÉ GIAFONE
- RAUL EDUARDO DA CUNHA BUENO FILHO
- UDELSON NUNES FRANCO

OFICIALIZADO PELA:



ACNB



ABCZ

LOCAL
TATTERSALL
DE ELITE ABCZ
às 20:00 Hs.

DATA
20/03/88

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO:

CERCAM

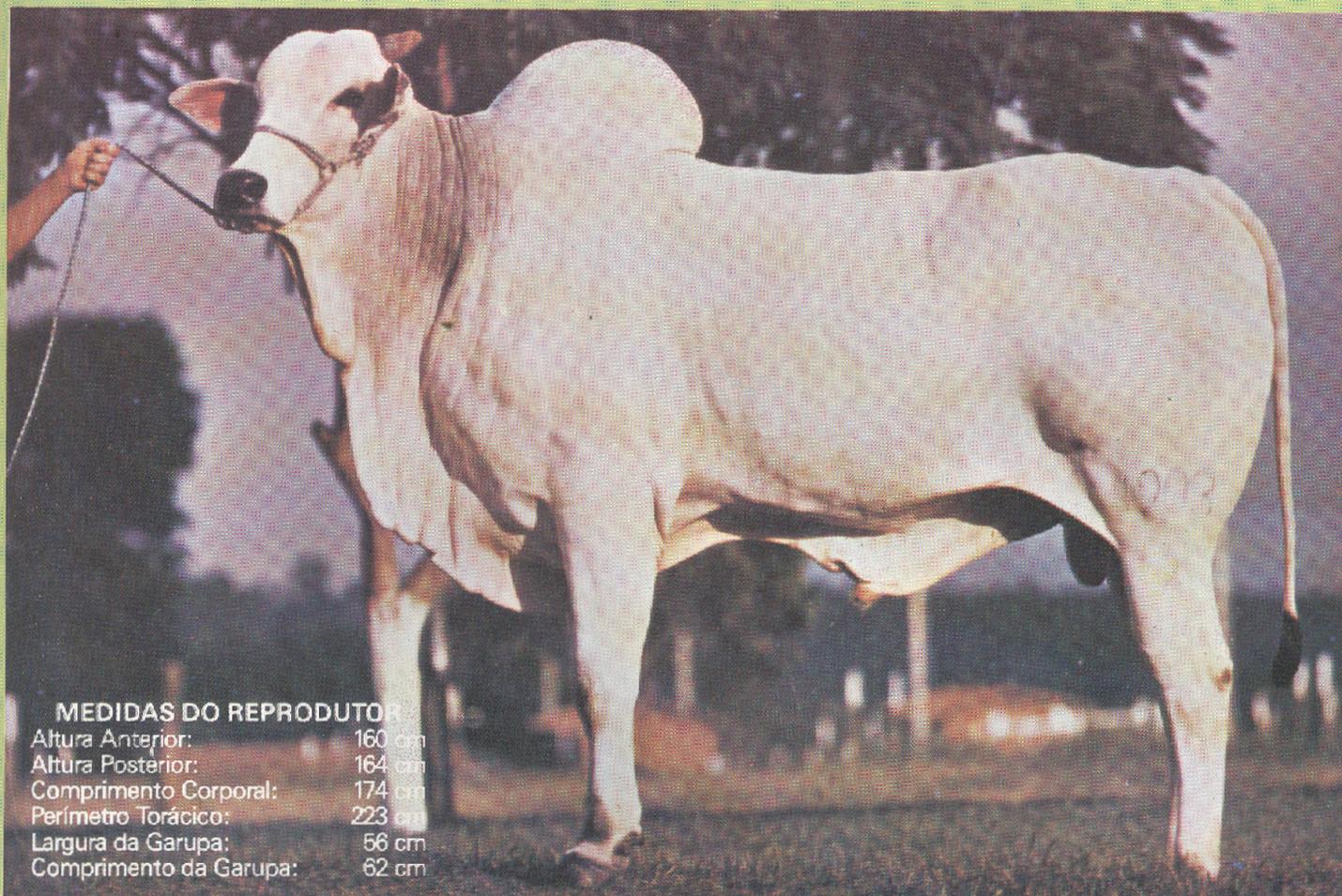
FONE: (034) 333.5849

REALIZAÇÃO:

ROTALEILÕES

(034) 336.3433 - 336.3530 e 336.2033

TARUP DA TERRA BOA



MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior:	160 cm
Altura Posterior:	164 cm
Comprimento Corporal:	174 cm
Perímetro Torácico:	223 cm
Largura da Garupa:	56 cm
Comprimento da Garupa:	62 cm

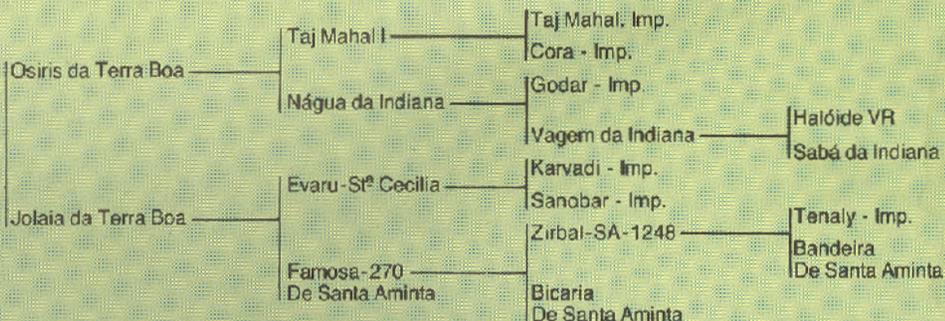
Reprodutor classificado Elite pelo CDP da ABCZ, bastante alto, longilíneo, precoce e de excelente conformação e caracterização racial. Une em sua genealogia os sangues de Taj Mahal-Imp., Karvadi-Imp., Godar-Imp. e Tenaly-Imp.

Tarup se destacou nas exposições de que participou, como: Res. Campeão Júnior Menor-Ourinhos-SP/85 e Campeão Júnior Maior e Res. Grande Campeão em Ourinhos-SP/86.

Prop.: Itararé Agropecuária Ltda
Criador: José Luiz Niemeier dos Santos
Nasc.: 30/01/84
Reg.: D-6757
Peso: 861 Kg.

CONTROLE PONDERAL

205 d	365 d	550 d
191kg	333kg	480kg
Elite	Elite	Elite



MATRIZ - Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - CEP 09029 - Fones: (011)

704-5744 ou 701-9152 - Telex: (011) 74219 BBDE

CENTRAIS DE TECNOLOGIA

UBERABA - MG - Rod. BR-050, km 195 - Faz. Sto. Ignácio - CEP 38100 - Fones:

(034) 333-2322 ou 332-3331 - Telex: (034) 3623

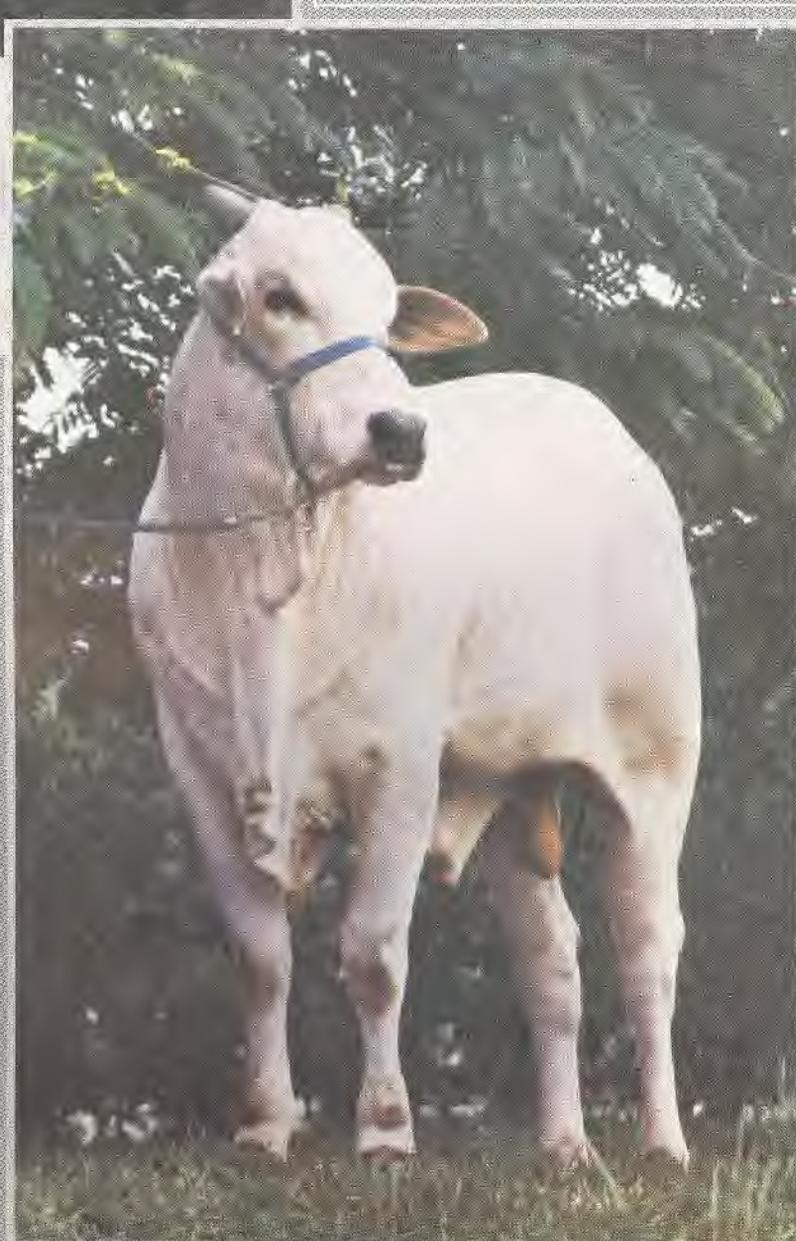
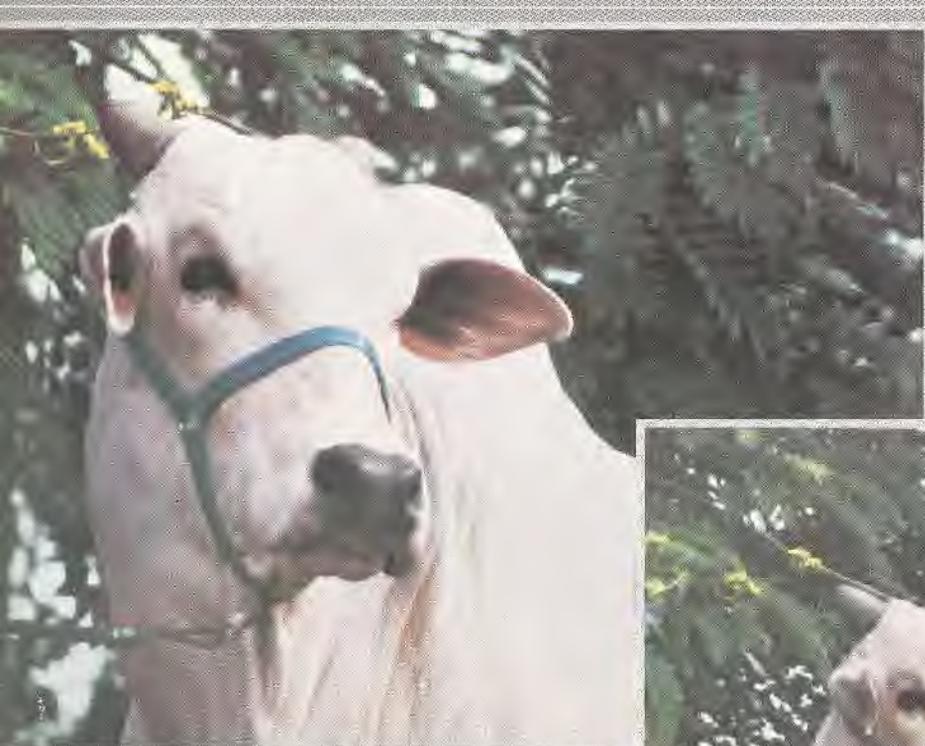
ROSÁRIO DO SUL - RS - Rod. BR-158, km 468 - Cx. Postal, 129 - CEP 97590 -

Fone: (055) 231-2301 - Telex: (055) 3724

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

Fazenda

VR NR



Udaipur da
Terra Boa

Rgd.E.119
28 Meses

Osiris da Terra Boa
Rgd.C.4498

Lalita da Terra Boa
Rgd.Ap.240

**UM BOM COMEÇO
PARA UM SUCESSO
GARANTIDO**

Eldorado

PROP: NELSON JOSÉ NAGEM FROTA

Santa Inés (MA) – Escr. Av. Guajaras nº 100 – B. São Cristóvão

Fone (098) 225.0480 – São Luiz (MA)



Empate da Santa Marta

Rgn.4116

20 Meses

Pakar P.O.I. OT
Rgd.B.789

Opalanda da Sta. Marta
Rgd.AP9810

Lanka MJ do Sabiá

Rgd.CC.6005

34 Meses

Tovadari P.O.I. F. VR

Rgd.BL.9026

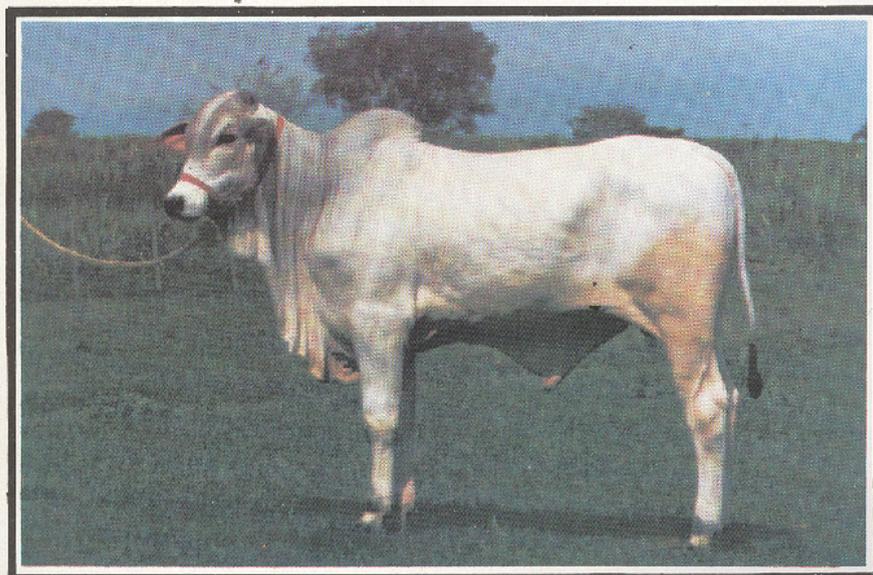
Glicínia da OD

Rgd.BL.9026



Fazenda Ybirapuitã

DUARTINA - S.P.



IDÍLIO DA YB

RGN 744 - NASC. 14/09/86

Peso Ofic. Bauru/87 - 475 Kg

VISUAL P.O.I. VR	—	PADAYI LOTÉRICA
INHACA DA J	—	GADY S.C. AMBUA

PREMIAÇÕES

- * MENÇÃO HONROSA OURINHOS/87
- * 2º PRÊMIO LINS/87
- * 3º PRÊMIO PRESIDENTE PRUDENTE/87
- * 1º PRÊMIO BAURU/87
- * RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO BAURU/87

BILAC DE A. BIANCHI

Rua: Manoel Coelho 500 - 9º A.

S.C. DO SUL S.P.

Fone: (011) 442.1844

Adib Miguel

LEILOEIRO RURAL

AV. APOLÔNIO SALES, 609

Fones: (034) 336.3433 - 336.3530 - 336.2033

UBERABA/MG

AGROPECUÁRIA PITÚ

FAZENDA VÁRZEA GRANDE

Município: Pombos – PE

Elmo Ferrer Carneiro

Caixa Postal, 18 – Fone (081) 523.1745 e 523.2613 – Vitória de Santo Antão – PE



HORTA DA PITÚ

36 meses

Pai – Mãn P0 da Zeb.

Mãe – Falada da Pitú

Campeã Vaca Jovem na 46ª Exposição
Nordestina de Animais do Recife/87

Campeã Vaca Jovem na Exposição de
Maceió/87.

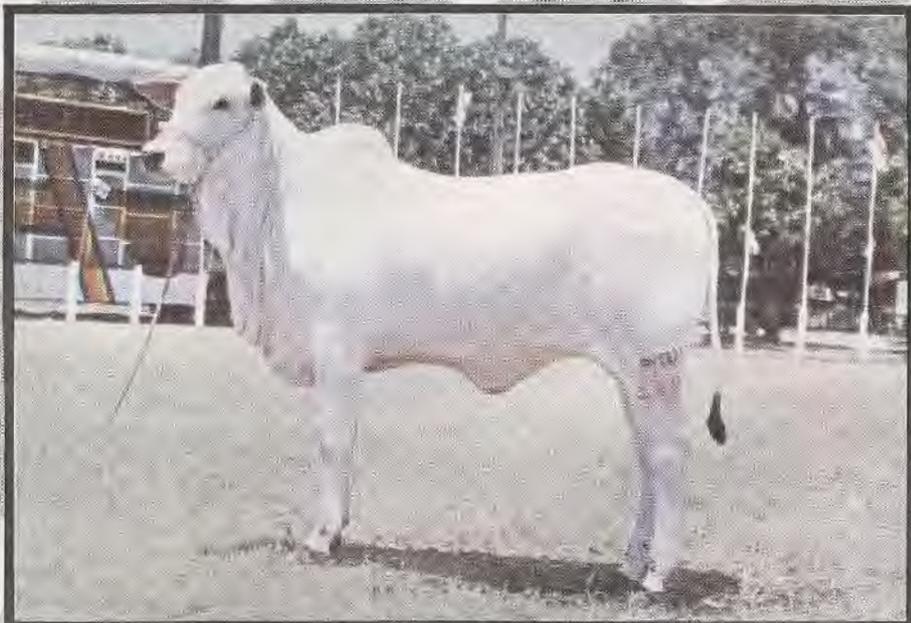
JAYA DA PITÚ

10 meses

Pai – Gin de Garça

Mãe – Geuta da Pitú

Campeã Bezerra na 46ª Exposição
Nordestina de Animais do Recife/87



criação e seleção de nelore padrão

Avaliação do Bagaço Auto-Hidrolisado como Única fonte de volumoso na alimentação de bovinos em confinamento

ZOOTECNISTAS: ADRIANA CUNHA PAVAN

EDUARDO ALBERTO BARILLARI DE FREITAS

INTRODUÇÃO

A crise do petróleo ocorrida no início da década passada provocou um grande impacto nas nações mais industrializadas do mundo, que a partir de então, conscientizaram-se da importância da utilização de fontes alternativas de energia para garantir a sobrevivência da humanidade e permitir o desenvolvimento tecnológico nos anos futuros.

Com o início do Programa Nacional do Alcool em fins de 1975 e a sua rápida expansão até o momento, o Brasil ocupa hoje uma posição privilegiada, sendo o maior produtor mundial de álcool. A estimativa de produção da safra atual é de 9 bilhões de litros, além de 8 bilhões de toneladas de açúcar, provenientes da industrialização de 230 a 240 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, MATTOS, W.R.S.; (1985).

Em decorrência dessa crescente atividade agro-industrial, torna-se também crescente a disponibilidade de vários sub-produtos associados à industrialização da cana, tais como, a levedura, vinhaça, torta de filtro, ponta de cana e bagaço, sendo este, quantitativamente o mais importante.

Considerando-se que o bagaço corresponde a aproximadamente 30% da cana moída, que respectivamente 60% e 90% são utilizados na própria indústria (destilarias autônomas e usinas de açúcar e álcool) como fonte energética, haveria este ano um excedente de 18 a 20 milhões de toneladas de bagaço, o que representa um sério problema de

estocagem e posterior descarte pelas indústrias, razão pela qual são também crescentes as alternativas de uso desse material: adubo orgânico composto, cobertura morta para certas culturas, indústrias de papel, material absorvente, produção de furfural, briquetagem para ser usado como fonte de energia e também como ingrediente na ração de animais ruminantes; com relação a esta última alternativa, é desnecessário lembrar que o bagaço "in natura", é um alimento de baixa qualidade e portanto qualquer tentativa de sua utilização na alimentação animal deve estar associada a um tratamento físico e/ou químico, MATTOS, W.R.S.; (1985).

Por outro lado é importante salientar que sendo um produto de baixa qualidade, é impossível torná-lo equiparável a alimentos nobres, entretanto é capaz de promover elevado desempenho animal.

Todavia, dada a sua grande disponibilidade principalmente nas épocas secas do ano, associada à sub-nutrição do rebanho bovino brasileiro, nesse mesmo período, são válidas quaisquer tentativas do uso desse sub-produto na alimentação animal.

Sendo o objetivo deste trabalho, conferir a viabilidade no uso do bagaço hidrolisado como única fonte de volumoso na alimentação de bovinos confinados.

Como foi visto anteriormente a existência de uma grande disponibilidade de bagaço como subproduto das indústrias açucareiras e alcooleiras, coincidindo sua produção com a época de escassez de alimento para o rebanho bovino, direcionamos este trabalho para o conhecimento de mais uma alternativa de fonte de volumoso, que no caso é o bagaço auto-hidrolisado.

2.1 Considerações sobre o Bagaço "in natura"

Há muitos anos, estuda-se uma forma de se fornecer bagaço de cana-de-açúcar aos bovinos, mas devido à grande quantidade de fibras lignificadas presente no bagaço "in natura" e consequentemente o pequeno aproveitamento, baixa digestibilidade e o baixo consumo voluntário o tornaram inadequado para ser fornecido aos animais.

O bagaço está contido na cana-de-açúcar na forma de fibras para dar sustentação à planta. Ao sair das moendas como bagaço "in natura" é composto basicamente por: fibra, água e sólidos nas seguintes proporções:

Bagaço "in natura" =	Fibra +	Água +	Sólidos
	100%	48%	49% 3%

Sua composição química bromatológica pode apresentar pequenas variações na matéria seca:

Proteína bruta - 1,3 a 2,8%.
Fibra bruta - 35,0 a 49,0%.

Extrato Etéreo – 0,70 a 1,25%.

Extrato não nitrogenado

45,0 a 52,0%.

Minerais: 1,0 a 3,0%.

FONTE: BUTTERWORTH et Alii, CHAPMAN Jr. & PALMER, KAUSHAL et alii e PACCOLA et alii (1982), citado por PACCOLA (1977).

Para melhorar a qualidade do bagaço "in natura", ou seja, aumentar a digestibilidade, as usinas de açúcar e álcool têm utilizado o processo de auto-hidrólise, que consiste no tratamento do mesmo utilizando-se de vapor d'água sob pressão, conseguindo-se assim um melhor aproveitamento do bagaço através do afrouxamento da cinta de lignina que deverá ocorrer na auto-hidrólise.

Foram desenvolvidos alguns testes visando aperfeiçoar o processo industrial e otimizar o uso do hidrolizador de maneira a se produzir um produto adequado e controlado para a alimentação de bovinos.

2.2. Processo da Auto-Hidrólise

Os processos de tratamento físico de materiais celulósicos compreendem: irradiação, moagem e aquecimento sob

pressão e vapor.

O processo de aquecimento sob pressão e vapor destaca-se pela simplicidade operacional e pela disponibilidade de vapor sob pressão das destilarias e usinas que viabilizam este processo de tratamento do bagaço dentro das indústrias.

Queremos observar que este processo foi também utilizado na Usina São Martinho, situada no município de Pradópolis-S.P., para o tratamento do bagaço com o objetivo experimental de seu uso na alimentação de bovinos confinados.

A qualidade do bagaço tratado depende do tempo, pressão e temperatura durante o processo da auto-hidrólise; onde normalmente observa-se uma perda de 10 a 15% de matéria seca, MATTOS, W.R.S.; (1985).

Neste experimento, foram utilizados uma pressão de 13 kilograma força/centímetro quadrado por um tempo de 8 minutos no cozimento e uma pressão de 20 kgf/cm² na explosão a uma temperatura de vapor de 210°C, chegou-se a estes dados através das análises bromatológicas do bagaço que apresentaram-se ajustados para ser fornecido como alimento aos animais.

O processo de auto-hidrólise foi discutido em 1931 por Mason, citado por BURGI; (1985) e consiste em submeter o material lignocelulósico a elevadas

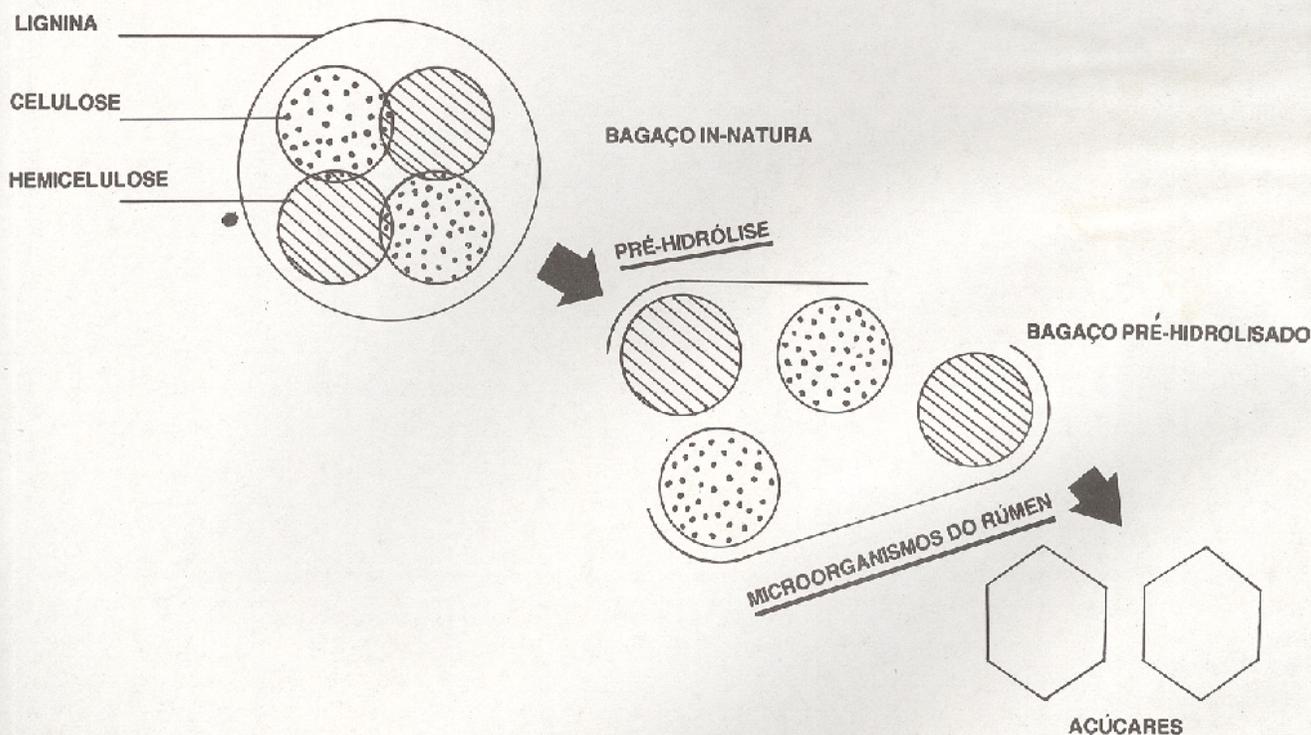
pressões e temperaturas, durante um determinado período de tempo, seguido de uma descompressão repentina. Este tratamento promove profundas alterações na composição das fibras, resultando, quando utilizado sob condições específicas de pressão e tempo, um significativo aumento na digestibilidade do bagaço hidrolisado, levando assim a uma maior aceitação pelos ruminantes.

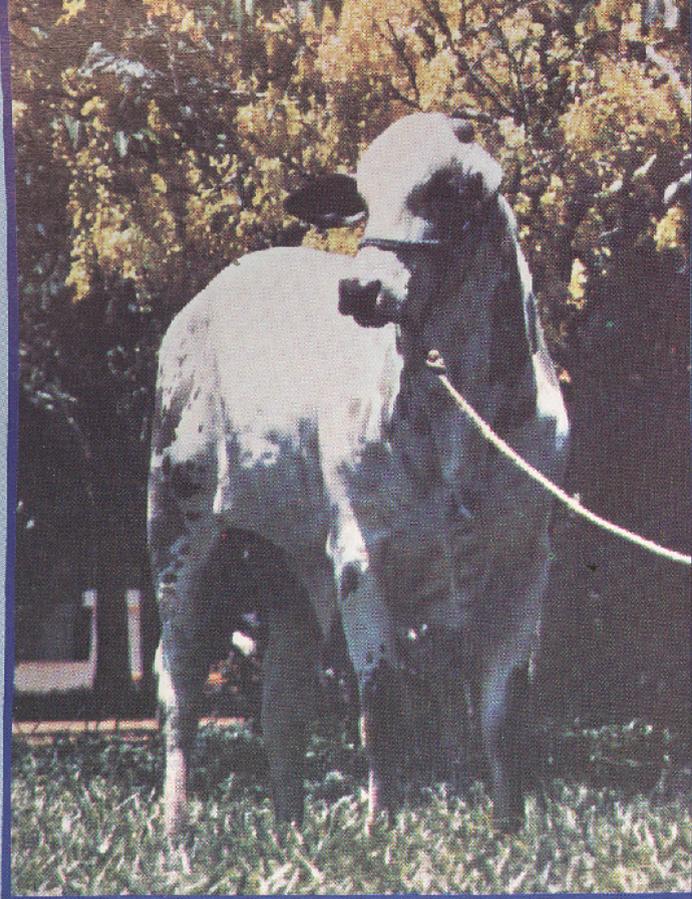
O processo de auto-hidrólise do bagaço de cana ocorre através de dois efeitos distintos:

1º) O primeiro efeito, variável com a temperatura e o tempo de tratamento, é a clivagem de grupos acetil da hemicelulose, o que proporciona um meio ácido levando ao início do processo de formação de açúcares. Esta etapa foi denominada de Auto-Hidrólise.

2º) O segundo efeito é a abertura dos fragmentos do bagaço, devido à repentina expansão de vapor por efeito da descompressão rápida que ocorre no final do tratamento. A água contida nos fragmentos de bagaço vaporiza-se subitamente e sua expansão "rompe e afrouxa" a estrutura fibrosa da parede celular da lignina, promovendo uma fragmentação do material e aumentando sua exposição ao ataque dos microorganismos do rúmen. Esta etapa foi denominada de Descompressão Rápida.

FIGURA 1 – Esquema Simplificado da Hidrólise do Bagaço.



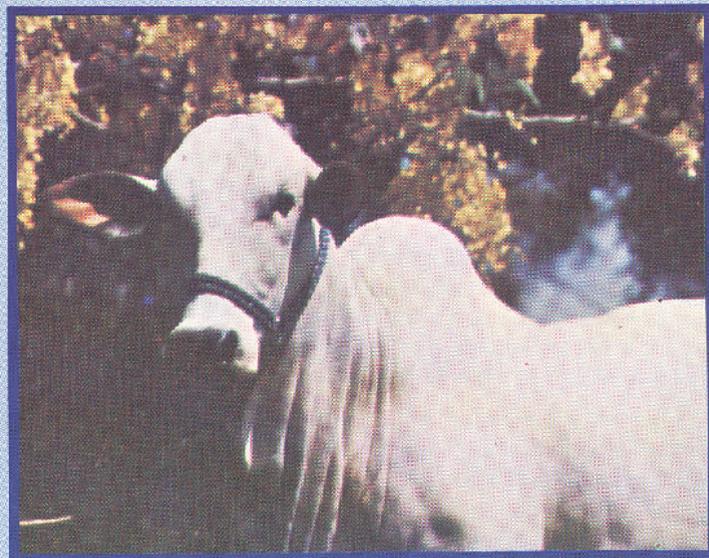


BRAHMINÉ

5763 – 590 Kilos
 Nasc: 02/03/86
 Irmão Próprio de Piuzan



CADUCEU
 MARCA REGISTRADA

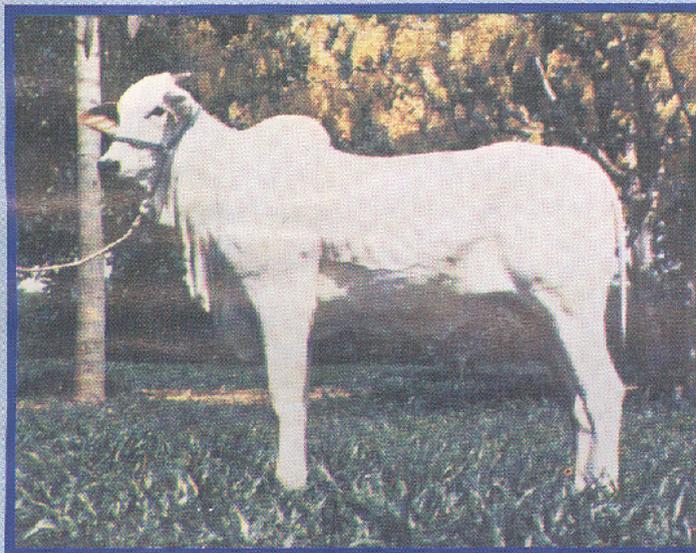


AGHATA DA B.O.

5656 – 450 Kilos
 Nasc: 23/10/85

Piuzan da B.O.
 C.1366

Tapeçaria I da B.O.
 Bl. 8036

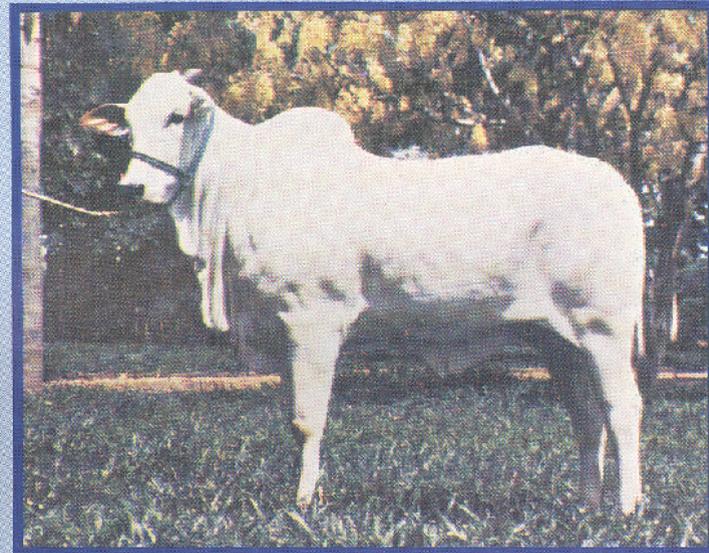


APÓLICE DA B.O.

5613 – 490 Kilos
 Nasc: 17/09/85

Piuzan da B.O.
 C.1366

Tentativa da B.O.
 Bl. 8030



ACETONA DA B.O.

5644 – 550 Kilos
 Nasc: 16/10/85

Himalaya
 B.5980

Tiurana da B.O.
 Bl. 8054



CADUCEU
 MARCA REGISTRADA

AGROPECUÁRIA BELA OLINDA LTDA.
AGROPECUÁRIA LOPES CANÇADO LTDA.

FAZENDA MARIA DAS DORES CASTRO PRATA – RODOVIA BR-156
 KM 10 – CAIXA POSTAL, 207 – FONES: (0176) 68.1879 – 68.2683 – 68.2699
 79.500 – PARANAÍBA – MS



CADUCEU
 MARCA REGISTRADA

FIGURA 2 – Esquema do Hidrolisador do Bagaço.

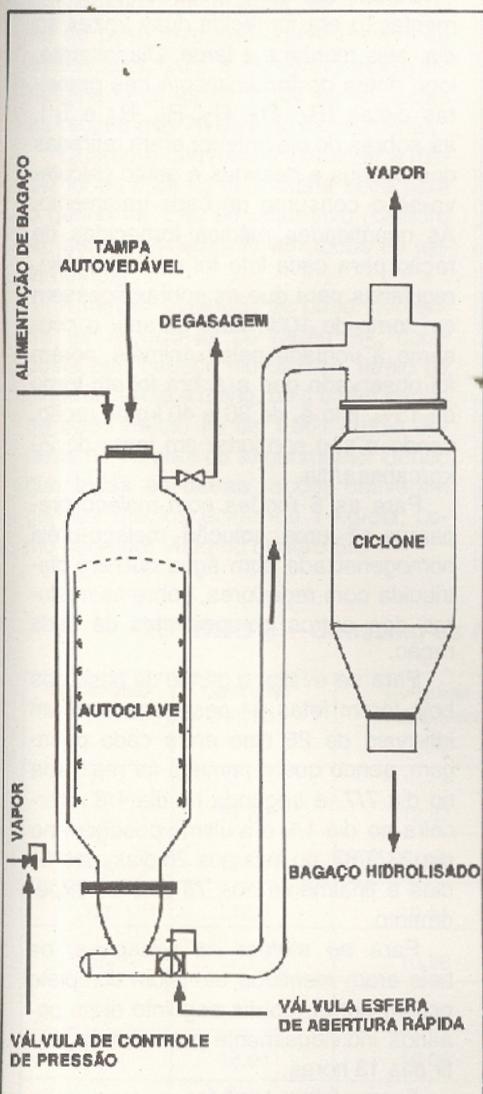
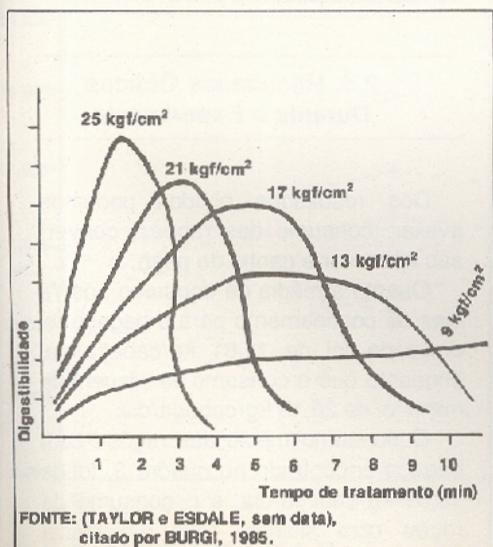


GRÁFICO 1 – Efeito de pressão e tempo de tratamento sobre a digestibilidade do bagaço de cana.



O teor de umidade do bagaço antes do tratamento ou antes de sofrer a hidrólise não deve ser inferior a 50% para evitar a carbonização do mesmo. Além disso, com esse teor de umidade e o baixo pH o produto pode ser conservado em silos.

Este processo deve ser controlado a um ponto "ótimo", onde há o equilíbrio entre os açúcares formados e os produtos secundários indesejáveis, como fenóis e furfural que serão prejudiciais à flora do rúmen.

2.3. Considerações do Bagaço Hidrolisado para a Alimentação de Bovinos.

A baixa digestibilidade do bagaço "in natura" tem limitado a sua utilização como volumoso em dietas para bovinos, sendo esta variando de 21% a 37% para a matéria seca, CHAPMAN Jr. & PALMER.; (1972), citado por PACCOLA et alii (1984).

Com a auto-hidrólise o bagaço aumenta a sua digestibilidade em torno de 60,7% a 65,8%, conseguindo-se uma melhor ingestão do alimento por parte dos animais e maiores ganhos de peso, PATE, F.M.; (1982), citado por BURGI (1985).

Composição química do bagaço hidrolisado:

- Matéria Seca – 40%
- Proteína Bruta – 1,55%
- Fibra Bruta – 33,47%
- Extrato Etéreo – 2,8%
- Matéria Mineral – 4,06%
- Extrato Não Nitrogenado – 58,07%
- Lignina – 9,85%
- Celulose – 39,44%
- Hemicelulose – 3,89%
- Açúcares Redutores Totais – 17,5%
- Furfural Livre – 0,69%
- pH – 3,0%
- Fibra em Detergente Neutro 55,63%
- Fibra em Detergente Ácido - 51,34%

FONTE: Laboratório Agrícola – U.S.M. Pradópolis, S.P. (1987).

Apesar de existir um grande número de trabalhos publicados sobre os efeitos do tratamento químico de volumosos de baixa qualidade no desempenho animal, existem poucos trabalhos realizados sobre a utilização de volumosos tratados sob pressão e vapor, principalmente o bagaço auto-hidrolisado como alimento a ser testado.

2.4. Experimento com Bovinos Confinados

Dentro desse contexto, o aproveitamento do excesso de bagaço como componente básico da ração animal vem sendo alvo de pesquisa pela Usina São Martinho, situada no município de Pradópolis-S.P., com o objetivo principal de avaliação do bagaço auto-hidrolisado como única fonte de volumoso e também a avaliação de outros subprodutos da indústria açucareira para alimentação de bovinos.

O experimento teve a duração de 106 dias (de 9/6/87 à 23/9/87), sendo realizado tanto a nível individual, onde os animais ficaram durante todo o experimento em baias individuais, como também a nível coletivo, ou seja, em confinamento.

Os objetivos a serem alcançados e observados eram quanto ao ganho de peso, consumo voluntário do bagaço pelos animais, digestibilidade, aparecimento ou não de distúrbios nutricionais (diarréia, empazinamento) e posteriormente uma análise de viabilidade econômica do projeto.

Foram utilizados 60 bovinos machos, inteiros, com uma média de idade de 28,7 meses, sendo 5 lotes de 10 animais composto por: 7 Guzerás, 2 Nelores e 1 Cruzado (1/2 Holandês/Guzerá), e 1 lote com 10 bovinos cruzados com um peso médio inicial de 330 kg. Pudemos observar que durante o experimento houve necessidade da retirada de 02 animais por motivos extra-experimentais, sendo assim os cálculos obtidos sob 58 animais no total.

Todos os animais foram identificados com marca a fogo, vacinados e vermifugados antes do início do experimento.

Os novilhos foram colocados em um confinamento a céu aberto, subdividido em seis piquetes iguais, com dez metros de cocho em cada piquete, bebedouro e cocho de sal mineral.

Foram formuladas seis rações diferentes, destas rações cinco apresentavam o bagaço auto-hidrolisado como única fonte de volumoso, sendo estas rações denominadas de R₄, R₅, R₇, R₈ e R₉ e uma ração testemunha à base de silagem de milho denominado de T₁.

Os concentrados utilizados nas formulações foram: o farelo de algodão, levedura e uréia como fontes proteicas e o milho e o melaço como energéticos, sendo o melaço testado também como palatabilizante.

QUADRO 1 – Composição das 6 rações testadas:

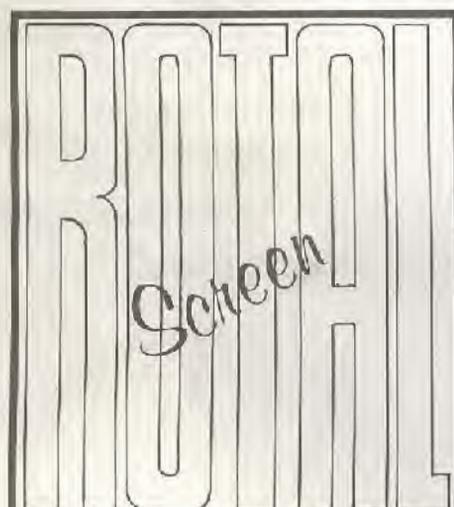
Rações	Volumoso	Concentrado Proteico	Concentrado Energético
R ₄	Bagaço hidrolisado	Uréia Farelo de Algodão	Milho Melaço
R ₅	Bagaço hidrolisado	Uréia Farelo de Algodão	Milho
R ₆	Bagaço hidrolisado	Uréia Levedura	Milho Melaço
R ₈	Bagaço hidrolisado	Uréia Levedura	Milho
R ₉	Bagaço hidrolisado	Uréia Levedura	Melaço
T ₁	Silagem de Milho	Uréia Farelo de Algodão	Milho Melaço

FONTE: Laboratório Agrícola – Usina São Martinho (1987).

QUADRO 2 – Análise Química das Rações Testadas:

Elementos (%)	Trato T ₁	Trato R ₄	Trato R ₅	Trato R ₇	Trato R ₈	Trato R ₉
Matéria Seca Original	33,81	57,22	58,20	56,56	59,60	55,11
Proteína Bruta	11,46	10,88	11,08	11,90	12,48	12,05
Matéria Mineral	6,23	4,83	4,80	5,03	4,82	5,69
Extrato Etéreo	2,64	2,10	2,59	2,31	2,83	1,73
Fibra Bruta	18,13	18,89	18,15	16,87	16,24	16,37
Extrato Não Nitrogenado	61,54	63,30	63,36	63,89	63,63	64,16
Fósforo (P ₂ O ₅)	0,57	0,33	0,33	0,47	0,50	0,52
Cálcio (CaO)	0,63	0,45	0,54	0,49	0,54	0,63
Magnésio (MgO)	0,90	0,97	0,77	0,74	0,84	0,71

FONTE: Laboratório Agrícola – U.S.M. (1987).



- Chaveiros
- Bonés
- Uniformes
- Camisetas
- Adesivos
- Cinzeiros

E todos os brindes promocionais.

Nos primeiros 28 dias, período de adaptação, os novilhos receberam o bagaço hidrolisado em proporções crescentes; sendo na primeira semana na proporção de 50% de bagaço e 50% de silagem de milho, na segunda semana 75% de bagaço e 25% de silagem, 3ª semana 90% de bagaço e 10% de silagem e a partir da 4ª semana passou-se a usar 100% de bagaço hidrolisado nas 05 rações já citadas no quadro 1. Foi feita também a adaptação à uréia nas proporções de 25 g na 1ª semana, 35 g na 2ª e 50 g a partir da 3ª semana, sendo adicionado na uréia enxofre na proporção de 10% desta.

No dia 9/6/87, foram pesados e separados os animais, ao acaso, em 6 lotes de 10 animais. Os tratamentos foram administrados também casualmente aos 6 lotes formados e iniciou-se o período de comparação, com 78 dias terminando no dia 23/9/87.

As rações após serem misturadas, subdividia-se e pesava-se cada dieta antes de serem fornecidas aos animais, sendo que o sal mineral Premix Friphos 43 vitaminado era administrado tanto no cocho como na ração adicionada com

sal comum na proporção de 0,4% da matéria seca e a água fornecida à vontade.

Dentro de cada tratamento, a alimentação era fornecida duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde. Diariamente, logo antes do fornecimento das primeiras dietas (R₄, R₅, R₇, R₈, R₉ e T₁), as sobras do dia anterior eram retiradas dos cochos e pesadas e então calculava-se o consumo de cada tratamento. As quantidades médias fornecidas de ração para cada lote foi de 230 kg/dia, reguladas para que as sobras ficassem em torno de 10%, para garantir o consumo à vontade pelos animais, porém foi observado que a sobra foi em torno de 15%, isto é, de 30 a 40 kg de ração, sendo o seu consumo em torno de 20 kg/cabeça/dia.

Para as 5 rações com melaço preparava-se uma solução melaço-uréia homogeneizada com água que era distribuída com regadores, sobre as misturas dos outros componentes de cada ração.

Para se avaliar o ganho de peso dos bois foram feitas 04 pesagens com um intervalo de 28 dias entre cada pesagem, sendo que a primeira foi realizada no dia 7/7, a segunda no dia 4/8 a terceira no dia 1/9 e a última pesagem no dia 23/9/87, ou seja aos 28 dias, aos 56 dias e finalmente aos 78 dias de experimento.

Para se efetuar as pesagens, os bois eram mantidos em jejum completo por 16 horas, no dia seguinte eram pesados individualmente pela tarde a partir das 13 horas.

Foram feitas também no laboratório da Usina São Martinho todas as análises químicas das rações balanceadas visando o controle de qualidade das misturas prontas (ração balanceada) assim como dos ingredientes (componentes da ração).

2.5. Resultados Obtidos Durante o Experimento

Dos resultados obtidos podemos avaliar: consumo das rações, conversão alimentar e ganho de peso.

Quanto à média de consumo nos 78 dias de confinamento para o bagaço hidrolisado foi de 11,81 kg/cabeça/dia, enquanto que o consumo da silagem de milho foi de 26,13 kg/cabeça/dia.

O consumo médio das rações com bagaço encontrado no quadro 3, foi de 18,81 kg/cabeça/dia, e o consumo da ração com silagem teve em média 28,94 kg/cabeça/dia.

Apesar de haver diferenças notáveis no consumo da matéria original das rações citadas acima, observamos que no consumo de matéria seca por 100 kg de peso vivo não houve diferenças estatísticas, pois o consumo médio de matéria seca foi de 11,01 kg em todas as rações nos 78 dias de experimento.

Quanto à conversão alimentar a média foi de 9,29 kg de matéria seca para o ganho de 1 kg de peso vivo (Quadro 4), sendo semelhante em todos os tratamentos.

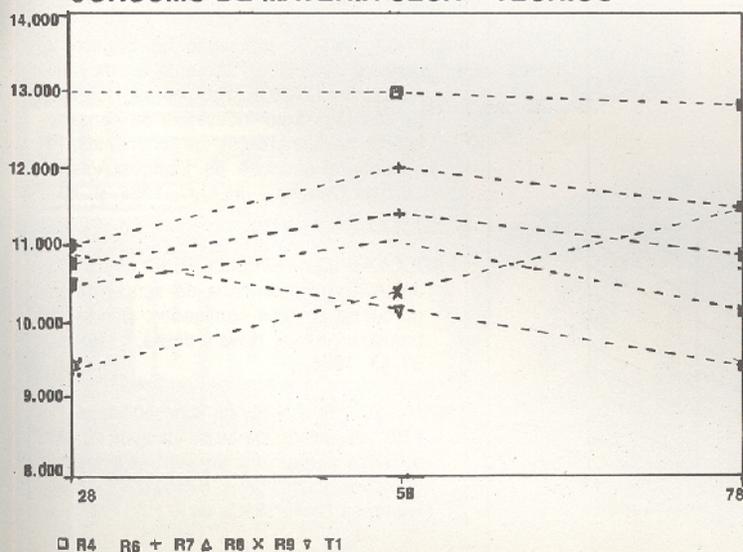
A melhor evolução de peso vivo entre as rações foi da ração R₅, composta por: bagaço hidrolisado, farelo de algodão, uréia e milho, pois o seu ganho de peso médio foi de 1,301 kg/dia durante os 78 dias de experimento. Sendo que todas as outras rações obtiveram ganhos médios acima de 1 kg/dia, como pode ser visto no quadro 5.

QUADRO 3 – Consumo de Alimentos

Tratamento	Consumo Ração (kg)	Consumo Matéria Seca (kg)	Consumo de MS/100 kg PV
R ₄	21,66	12,87	2,02
R ₅	19,06	11,42	2,61
R ₇	17,80	10,51	2,40
R ₈	17,93	10,90	2,45
R ₉	17,58	10,29	2,88
T ₁	28,94	10,08	2,61
Média Geral		11,01	2,60

OBS: * = Consumo de matéria seca (kg) por 100 kg de peso vivo.
** = Consumo de matéria seca (kg) para o ganho diário de 1 kg de peso vivo.

CONSUMO DE MATÉRIA SECA – TÉCNICO

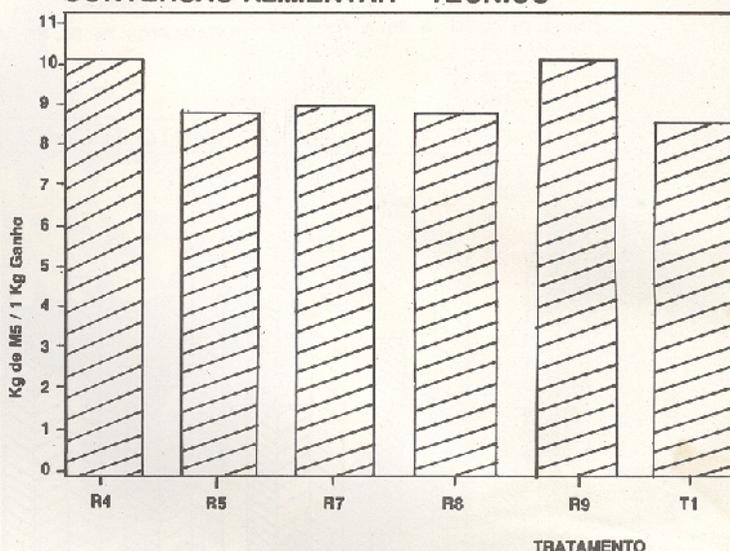


QUADRO 4 - Conversão Alimentar.

	TRATAMENTOS					
	R ₄	R ₅	R ₇	R ₈	R ₉	T ₁
Conversão Alimentar para ganho diário de 1 kg de peso vivo.	10,01	8,78	8,91	8,80	9,95	8,43

OBS: * = Consumo de matéria seca (kg) para o ganho de 1 kg de peso vivo.

CONVERSÃO ALIMENTAR – TÉCNICO



QUADRO 5 – Ganho de Peso.

Tratamento	Peso Médio 07/07/87 (kg)	Peso Médio 23/09/87 (kg)	Ganho Médio Diário (kg)
R ₄	441,70	542,00	1,286
R ₅	387,30	488,80	1,301
R ₇	391,60	484,20	1,180
R ₈	396,70	493,30	1,238
R ₉	312,37	402,12	1,150
T ₁	339,10	432,40	1,196
Média Geral	378,13	473,80	1,226

Nº DE ANIMAIS/TRATAMENTO:

R₄, R₅, R₇, R₈ e T₁ = Guzerá - 7
 Nelore - 2
 Cruzado - 1
 R₉ = Cruzado - 8

TOTAL 58

III - CONCLUSÃO

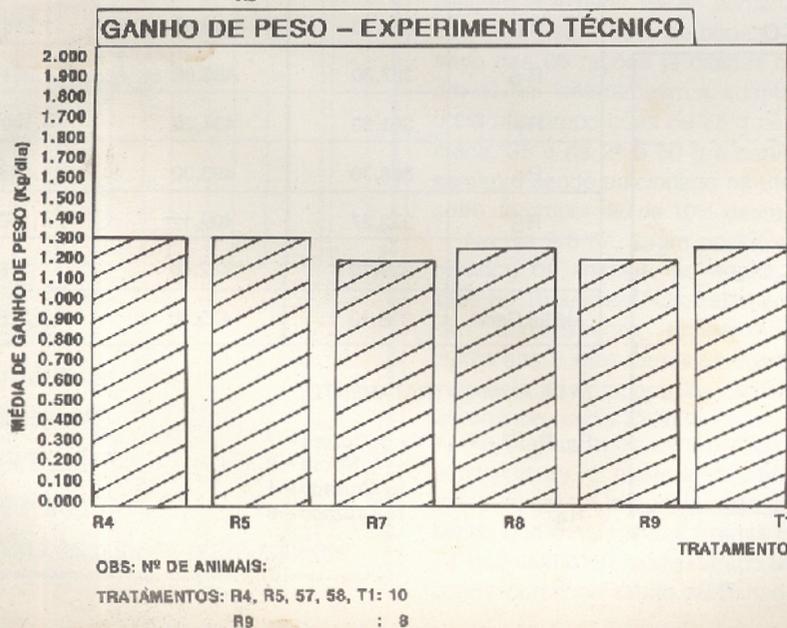
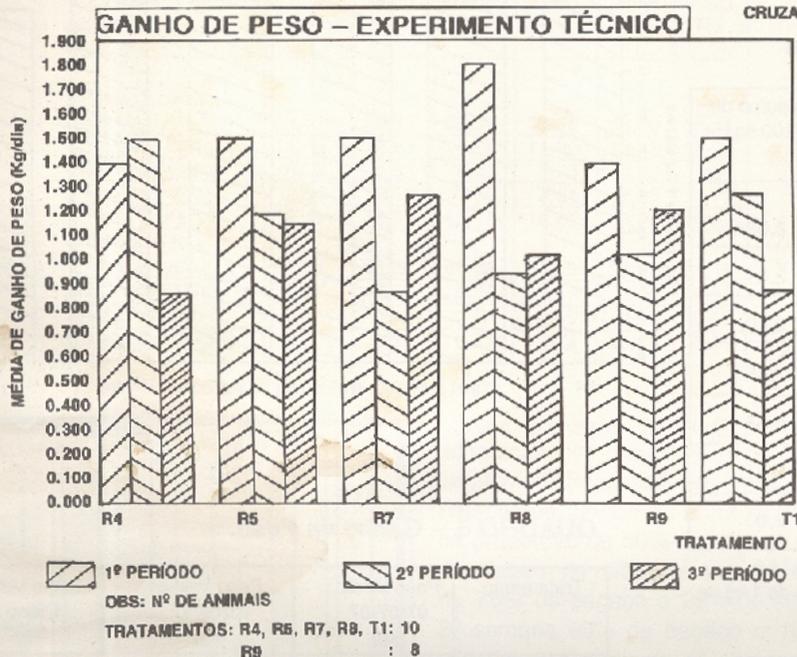
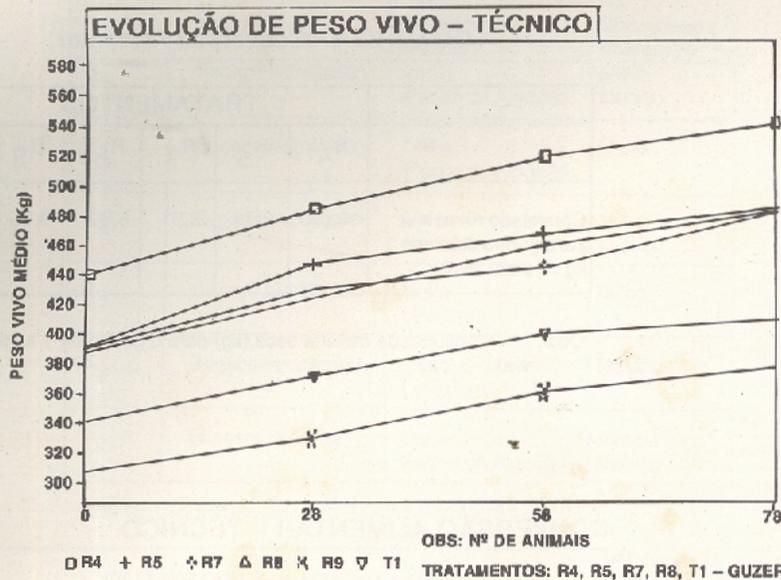
1) A utilização do processo de auto-hidrólise para o tratamento do bagaço de cana-de-açúcar é viável junto às usinas e destilarias, devido a disponibilidade de vapor a alta pressão e das facilidades operacionais.

2) Deve-se ressaltar a grande disponibilidade do bagaço auto-hidrolisado que coincide com o período de escassez das pastagens, otimizando o seu uso em confinamento.

3) A ração R₅ apresentou um ganho de peso médio diário nos 78 dias, de 1.301 kg, enquanto que a ração T₁ teve um ganho de 1,196 kg, donde concluímos que apesar de aparentemente a ração R₅ ter sido superior no ganho de peso, não houve diferenças significativas para análise estatística entre todas as rações.

4) Foi observado que todas as rações com bagaço auto-hidrolisado atingiram ganhos de peso satisfatórios, podendo este ser utilizado na alimentação de bovinos como única fonte de volumoso, porém é necessário um período de 3 a 4 semanas para que ocorra a estabilização do consumo das dietas.

5) O bagaço auto-hidrolisado como única fonte de volumoso não mostrou restrições ao consumo voluntário para as rações testadas.



BIBLIOGRAFIA

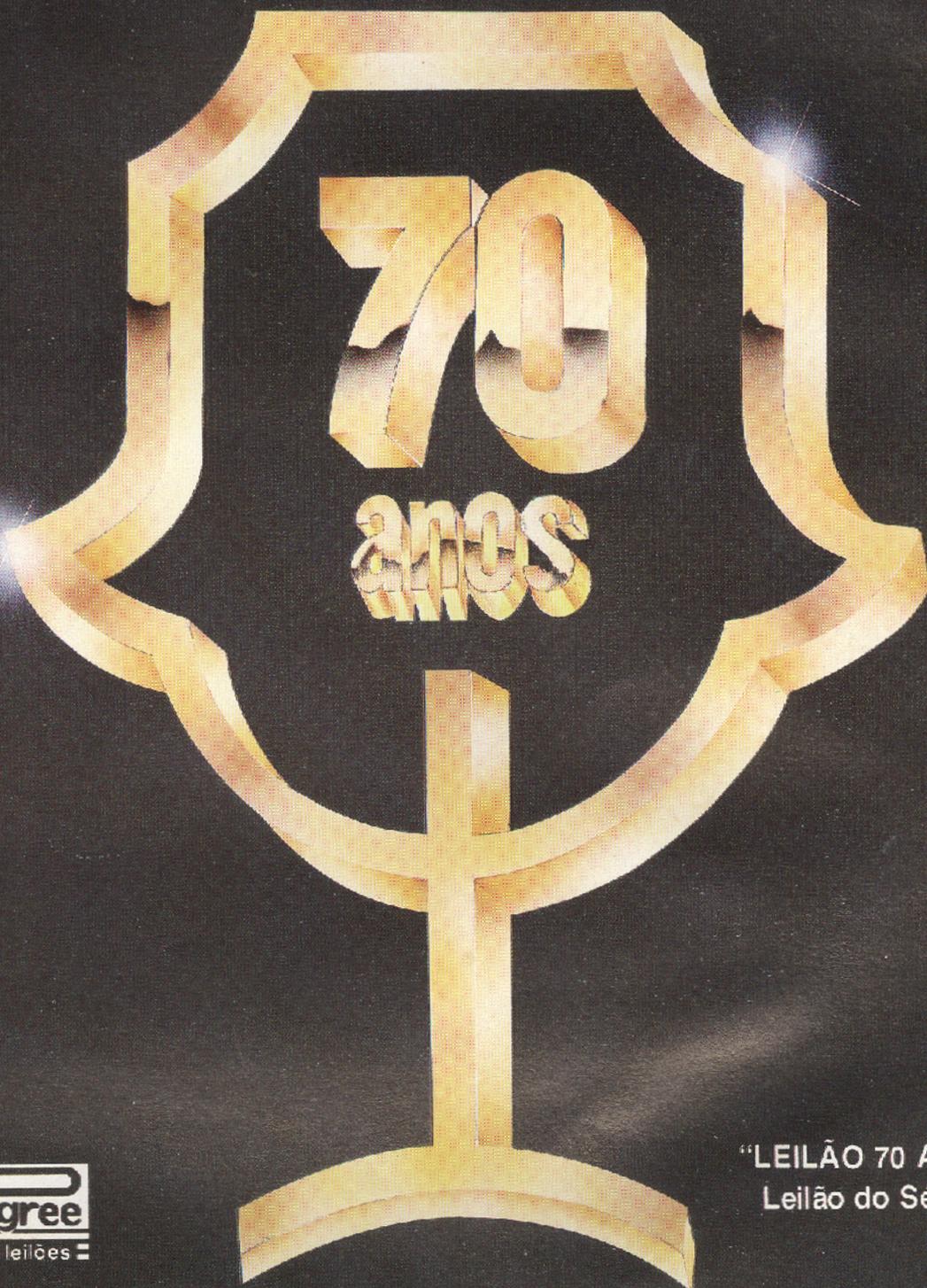
BURGHÍ, R. Produção do bagaço de cana-de-açúcar auto-hidrolisado e avaliação do seu valor nutritivo para ruminantes. Piracicaba, Escola Superior de Agricultura, "Luiz de Queiroz" - USP, 1985. 61p. (Tese de Mestrado)

MATTOS, W.R.S. Utilização do bagaço de cana-de-açúcar na alimentação de ruminantes. In: D'ARCE, R.D. et alii. Utilização de resíduos agro-industriais da cana-de-açúcar na alimentação de ruminantes. Piracicaba, Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEALQ, 1985. p. 53 - 71

PACCOLA, J.L.; CAIELLI, E.L.; MATTOS, J.C.A. Bagaço de cana-de-açúcar na engorda de bovinos confinados. Boletim de Indústria Animal. Nova Odessa, 41 (único): 57-61, 1984.

SILVA, D.J. Avaliação da digestibilidade "in vitro" de forrageiras pelas técnicas de uma ou duas etapas. In: análise de alimentos (Métodos Químicos e Biológicos) Viçosa, Imprensa Universitária da U.F.V. 1981. p. 79 - 90.

INDIANA



“LEILÃO 70 ANOS”
Leilão do Século

1918 **MELORE** 1988

PARTICIPANTE
FAZENDA INDIANA LTDA.
LOCAL ESTRADA RIO S.PAULO km 31
RIO DE JANEIRO - RJ. - 228-7678
30-07-88 13 HORAS.

CONVIDADOS
FRANCISCA CAMPINHA GARCIA - MARCA 2 C
LUCIO COSTA E SÉRGIO COSTA - MARCA C
RUBICO CARVALHO E FILHOS - MARCA <>
TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA E FILHOS - MARCA VR

6º LEILÃO

Nacional

Guiz Mocho

80 LOTES DE MACHOS
E FÊMEAS

30 de Abril de 88 - UBERABA - MG

SÁBADO - 14 HORAS

LOCAL: PARQUE FERNANDO COSTA
(TATTERSALL ELITE)

PARTICIPANTES

AGROPASTORIL «NHOSINHO BARBOSA»
CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA.
EDMUR GOUVEIA THEODORO
FREDERICO CHATEAUBRIAND
JOSÉ IRINEU CABRAL
JOSÉ ROBERTO GOMES
MARZIO DE SOUZA PEREIRA
DÍVIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA
RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS

LEILÃO
OFICIALIZADO PELA



CONVIDADOS:

ERVINO BINDW
HELIO RODRIGUES RIBEIRO
JOÃO AVILETE SOBRAL
RIVALDO MACHADO BORGES

ORGANIZAÇÃO
ROTAL LEILÕES

FONES: (034) 336.3433 - 336.3530 - 336.2033

PATROCÍNIO

GR
Grupo
Rotál

A melhor impressão em off-set, Cartazes,
Catálogos, Revistas, Jornais, Malas Diretas, etc.
ROTAL SCREEN
Chaveiros, Bonés, Uniformes, Camisetas,
Adesivos, Círculos e todos os brindes
promocionais.
ROTAL LEILÕES - ROTAL PROMOÇÕES
Empresas especializadas no atendimento à
Agropecuária.
Av. Apolônio Sales, 609 - Fone: (034) 336.3433 -
336.3530 - 336.2033 - Uberaba

